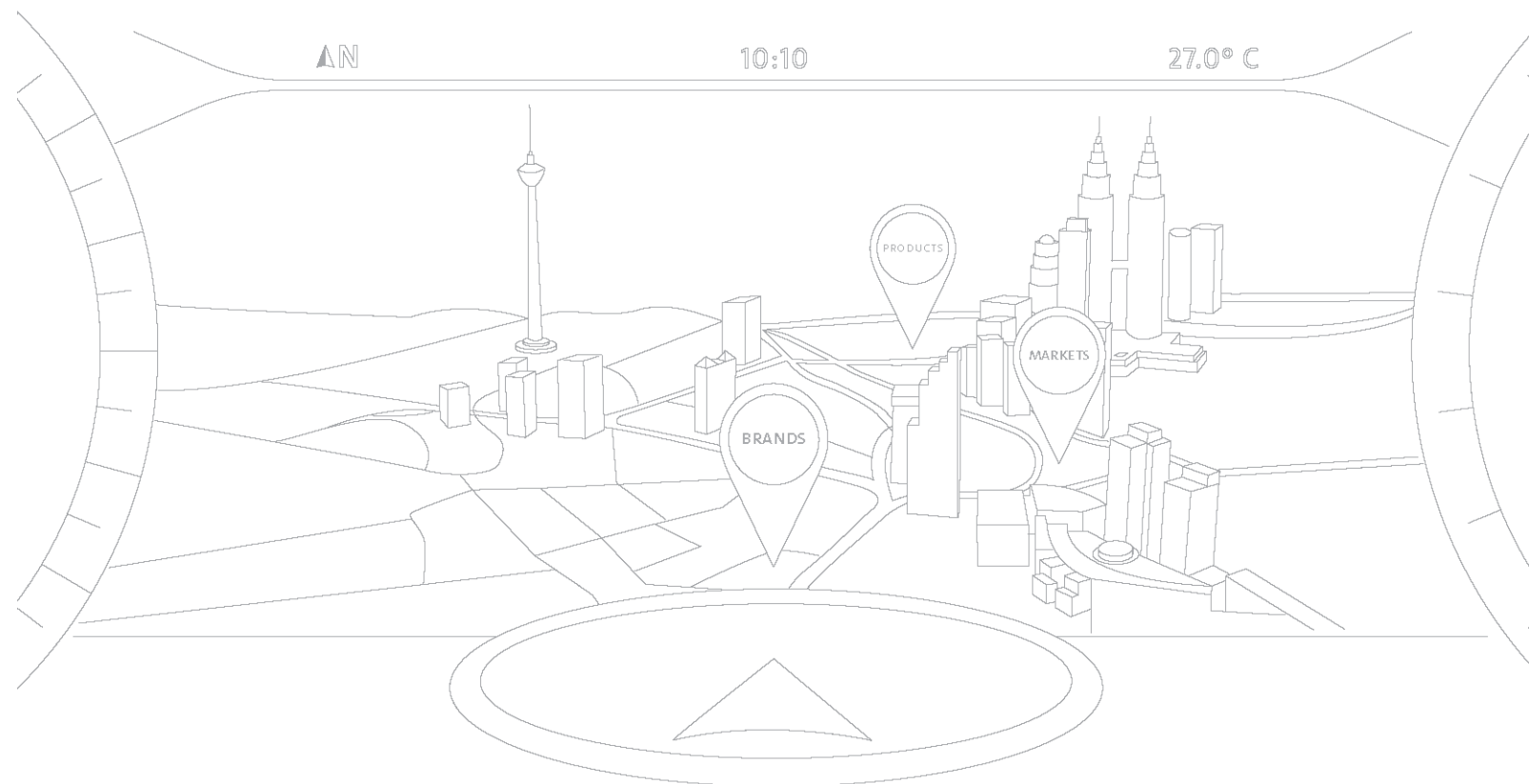


VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

THE KEY TO MOBILITY



*RELATÓRIO ANUAL (IFRS)
DO VOLKSWAGEN BANK GMBH*

2014

A versão portuguesa do presente Relatório, é uma tradução livre da versão original, tendo esta sido elaborada em inglês. Foi prestada a maior atenção, no sentido de garantir que a presente tradução, constitua uma representação fiel, da versão original do documento. Contudo, em todos os aspetos de interpretação de informação, de opinião ou de pontos de vista, expressos no documento, a versão original em inglês, prevalece sobre a versão traduzida.

Grupo Volkswagen Bank GmbH

VALORES-CHAVE (IFRS)

em milhões de euros (a 31 de dezembro)	2014	2013	2012	2011	2010
Total dos ativos	42 947	39 378	39 220	37 866	32 826
Valores a receber decorrentes de					
Financiamento a particulares	21 779	20 431	19 557	17 939	17 696
Financiamento a concessionários	8 928	7 973	7 738	7 435	6 261
Negócio de leasing	2 108	1 789	1 540	1 412	1 232
Depósitos de clientes	25 252	23 140	23 722	22 592	20 078
Capital próprio	4 864	4 699	5 021	4 883	4 690
Lucro antes de impostos	464	459	558	494	480
Impostos sobre rendimentos e lucros	- 153	- 151	- 127	- 125	- 131
Lucro após impostos	310	308	431	369	349

em % (a 31 de dezembro)	2014	2013	2012	2011	2010
Rácio de capital próprio	11,3	11,9	12,8	12,9	14,3
Rácio de capital comum Nível 1 ¹	13,2	-	-	-	-
Rácio de capital Nível 1 ¹	13,2	14,0	13,5	14,4	15,6
Rácio Nível 1 total ¹	13,4	14,7	14,9	16,3	18,6

Número (a 31 de dezembro)	2014	2013	2012	2011	2010
Funcionários	839	938	864	753	631

NOTAÇÃO (A 31 DE DEZEMBRO DE 2014)	STANDARD & POOR'S			MOODY'S INVESTORS SERVICE		
	Curto prazo	Longo prazo	Perspetiva	Curto prazo	Longo prazo	Perspetiva
Volkswagen Bank GmbH	A- 1	A	Estável	Prime- 2	A3	Positivo
Volkswagen Financial Services AG	A- 1	A	Estável	Prime- 2	A3	Positivo

¹ De 2010 a 2013 os rácios de capital próprio regulamentares foram calculados em conformidade com o Regulamento de Solvências na Alemanha. A partir de 1 de janeiro de 2014, estes rácios são calculados de acordo com o Artigo 92.º do Regulamento de Requisitos de Capital (CRR). Em conformidade com a convenção de nomenclatura no CRR, o rácio de capital comum Nível 1 foi adotado e o rácio global é agora designado como rácio Nível 1 total.

Informação essencial sobre o Grupo

Serviços financeiros em toda a Europa estreitamente integrados no Grupo Volkswagen.

MODELO EMPRESARIAL

Como parte da divisão de Serviços Financeiros do Grupo Volkswagen, o Grupo Volkswagen Bank GmbH executa as tarefas operacionais necessárias para as transações bancárias de clientes particulares e empresariais. Isso envolve as seguintes áreas de atividade:

Operações de financiamento

A Grupo Volkswagen Bank GmbH financia clientes particulares e empresariais, bem como concessionários do Grupo. A sua principal função é o financiamento automóvel.

Leasing

Apesar de o Grupo Volkswagen Bank GmbH só oferecer locação financeira nas suas filiais do banco em Itália e Portugal, está envolvido em locação financeira e operacional na sua filial em França.

Banca direta

O Grupo Volkswagen Bank GmbH oferece aos clientes particulares toda a carteira de um banco direto, desde gestão de contas e empréstimos a prestações a produtos de poupança e investimento. O Grupo Volkswagen Bank GmbH proporciona aos seus clientes depósitos bancários noturnos, depósitos a prazo e certificados de aforro e oferece-lhes serviços de transação de pagamento de grande alcance.

Negócio de corretagem

O Grupo Volkswagen Bank GmbH realiza serviços de agência de seguros no âmbito do financiamento automóvel. Como parte das suas operações bancárias diretas, organiza empréstimos garantidos por despesas inscritas no registo predial e outras formas de financiamento a longo prazo, bem como investimentos em fundos e no mercado de ações.

Uma das formas pela qual o Grupo Volkswagen Bank GmbH procura alcançar os seus objetivos é através da realização de atividades de gestão da relação com o cliente, juntamente com outras entidades da divisão de Serviços Financeiros do Grupo Volkswagen, o que conduziu a melhorias

constantes na lealdade do cliente, qualidade do serviço e carteira de produtos.

As atividades de negócios do Grupo Volkswagen Bank GmbH estão intimamente integradas com as dos fabricantes e das organizações de concessionários do Grupo Volkswagen.

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO VOLKSWAGEN BANK GMBH

Em 2014, o Grupo Volkswagen Bank GmbH continuou a tentar alcançar o seu objetivo de alinhar o Grupo para que a qualidade que oferece a clientes e concessionários seja melhorada, que os seus processos sejam simplificados e que sinergias adicionais sejam alavancadas. A motivação e satisfação do funcionário são um fator importante para defender a nossa posição de topo como um empregador atrativo. Em 2013, realizou-se uma análise aprofundada das tarefas em todas as unidades operacionais da Volkswagen Bank GmbH como base para um realinhamento organizacional, que entrou em vigor a partir de 1 de janeiro de 2014.

A clara separação organizacional, jurídica e pessoal das funções e áreas de atividade entre a empresa e o mercado alemão foi, então, implementada para todas as unidades jurídicas alemãs dentro do Grupo Volkswagen Financial Services AG a 1 de janeiro de 2014. O objetivo desta reestruturação é delinear responsabilidades claras, evitar funções duplicadas e alavancar ainda mais o potencial para otimização. Consequentemente, a Volkswagen Bank GmbH reorganizou-se em 2014 de modo a refletir a nova estrutura e divisão de responsabilidades e também reviu as responsabilidades das áreas especializadas e ajustou-as, quando necessário. Isto significa que o mercado alemão, tal como as filiais europeias, é agora gerido como um mercado independente.

Até ao final de 2013, o grupo de clientes Direct Banking foi liderado por Torsten Zibell, que tinha a responsabilidade global perante o desenvolvimento de produtos, marketing, vendas, gestão de processos, atendimento ao cliente e gestão de valores a receber no negócio de banca direta. A partir de 1 de janeiro de 2014, o desenvolvimento de produtos e o marketing da banca direta foram separados e transferidos para uma unidade central gerida por Anthony Bandmann. Devido ao realinhamento do mercado alemão e, portanto, da Volkswagen Bank GmbH, vários aspetos da gestão de processos foram transferidos durante 2014. Com o objetivo de estabelecer uma estrutura de gestão de processos detalhada e sustentável, este setor de atividade foi analisado em detalhe em 2014 e

reestruturado a partir de 1 de janeiro de 2015, tendo sido reunido sob uma única área de responsabilidade dentro da divisão de Torsten Zibell.

Um outro grupo de clientes, o de Clientes Individuais e Clientes Empresariais, é liderado por Anthony Bandmann e alinhou o seu serviço de atendimento ao cliente interno ao longo de linhas regionais, com as regiões do Norte, Oeste, Sul e Leste idênticas às suas vendas de campo. O foco principal está nos serviços completos de consultoria para clientes e na atribuição de um concessionário fixo. Para expandir ainda esta abordagem, além das Vendas, também foram estabelecidos o Marketing e a Gestão de Vendas. Os processos para a aquisição de contratos de financiamento e, como um serviço para a Volkswagen Leasing GmbH, para adquirir contratos de leasing, foram combinados. Uma estreita integração regional das funções de Mercado e de Apoio ao Mercado também é a base para o segmento de clientes empresariais. O Apoio ao Mercado combina a análise de crédito e de processos de aprovação de empréstimos, juntamente com a assistência especial sob a liderança do Dr. Heidrun Zirfas, com vista a garantir a rápida velocidade do processo e um elevado grau de satisfação do cliente. A partir de 1 de janeiro de 2014, o Dr. Heidrun Zirfas também terá a responsabilidade do setor de Recursos Humanos no mercado alemão. Os departamentos de Assuntos Jurídicos, Auditorias Internas, Conformidade, Finanças e Gestão de Riscos, no mercado alemão, também foram reestruturados na unidade operacional do Dr. Zirfas.

A estrutura e a organização da Volkswagen Bank GmbH estão em conformidade com os requisitos da MaRisk.

RELATÓRIO SOBRE AS SUBSIDIÁRIAS, FILIAIS E SUCURSAIS

O Grupo Volkswagen Bank GmbH está representado na Polónia através da sua subsidiária Volkswagen Bank Polska S.A., em Varsóvia, que por sua vez detém 100 % das ações do Volkswagen Servis Ubezpieczeniowy Sp.z.o.o., em Varsóvia, que não está incluído na consolidação por não ser materialmente relevante.

As filiais do Grupo Volkswagen Bank GmbH (Audi Bank, SEAT Bank, ŠKODA Bank, AutoEuropa Bank e ADAC FinanzService) prestam apoio direcionado ao financiamento de veículos em conexão com estas marcas do Grupo. A filial Ducati Bank presta apoio ao financiamento de motociclos.

Como anteriormente, o Grupo Volkswagen Bank tem sucursais em Berlim, Braunschweig, Emden, Hanôver, Ingolstadt, Kassel, Neckarsulm, Salzgitter, Wolfsburg e Zwickau, oferecendo aos clientes serviços ao balcão, de consultoria e, em alguns casos, de caixa automática.

No final do exercício de 2014, o Grupo Volkswagen Bank GmbH estava representado no mercado europeu por filiais em oito países da UE, que foram criadas usando o "Passaporte Europeu". Cada uma das filiais internacionais do Grupo Volkswagen Bank GmbH na França, Grécia, Reino Unido, Irlanda, Itália, Países Baixos, Portugal e Espanha conduziu o seu negócio local com o seu próprio pessoal. As filiais empregavam 833 funcionários no final de 2014 (ano anterior: 765).

GESTÃO INTERNA

As variáveis de controlo da empresa são calculadas de acordo com as IFRS e apresentadas nos seus relatórios internos. As variáveis de controlo não-financeiras mais importantes são a penetração, contratos vigentes e de novos contratos. As principais variáveis de controlo financeiro são o

volume de negócios, o volume de depósito e os resultados operacionais. O retorno do capital próprio (RoE) e o rácio do custo/rendimento (CIR) também são usados como variáveis de controlo financeiro ao nível da Volkswagen Financial Services AG, da qual o Grupo Volkswagen Bank GmbH é uma subsidiária.

	Definição
Principais indicadores de desempenho não-financeiros	
Penetração	Relação entre o número total de novos contratos para os novos veículos do Grupo decorrentes de financiamento de particulares e de leasing para as entregas de veículos do Grupo baseados em entidades totalmente consolidadas da Volkswagen Bank GmbH
Contratos vigentes	Número de contratos reconhecidos no período de referência a partir da data de comunicação de dados
Novos contratos	Número de contratos reconhecido no período reportado pela primeira vez
Principais indicadores de desempenho financeiros	
Volume de negócios	Valores a receber de clientes, decorrentes de financiamento de particulares, concessionário de financiamento e leasing, assim como banca direta
Volume do depósito	Depósitos de clientes = soma de responsabilidades decorrentes de depósitos no negócio de banca direta, contas de grossistas atuais, negócio de banca não direta
Resultados operacionais	Rendimento líquido de operações de empréstimos e de leasing após provisão para riscos e comissões líquidas, bem como despesas gerais administrativas e outras receitas e despesas operacionais. Partes de rendimentos líquidos de juros, outro resultado operacional e despesas gerais administrativas são eliminadas (cf. relato por segmentos).

ALTERAÇÕES EM RELAÇÃO A INVESTIMENTOS EM CAPITAL PRÓPRIO

Desde abril de 2014, a Volkswagen Bank GmbH detém ações na BV-BGPB Beteiligungsgesellschaft privater Banken für Internet- und mobile Bezahlungen mbH, com sede em Berlim. A empresa foi recentemente fundada. A participação da Volkswagen Bank GmbH na empresa é de 2,5 %.

Relatório sobre situação económica

Durante o exercício de 2014 a economia global assistiu a um crescimento moderado ligeiramente acima do nível do ano anterior. A procura global por automóveis continuou a crescer e o Grupo Volkswagen Bank GmbH gerou, mais uma vez, um nível elevado de ganhos.

CRESCIMENTO MODERADO DA ECONOMIA GLOBAL

No exercício de 2014, a economia global cresceu numa taxa ligeiramente mais alta de 2,7 % (ano anterior: 2,6 %). A situação económica em muitos países industrializados melhorou apesar dos persistentes impedimentos estruturais. Apesar da política monetária expansionista adotada por muitos bancos centrais, a inflação permaneceu moderada no geral. Num número de mercados emergentes, os desenvolvimentos económicos foram limitados por flutuações na taxa de câmbio e por déficits estruturais. O preço em queda do petróleo também teve um impacto negativo nas economias dos países produtores de petróleo.

Europa

O crescimento do produto interno bruto (PIB) da Europa Ocidental recuperou em relação ao ano anterior, crescendo até os 1,2 % (ano anterior: 0,0 %). A maior parte dos países do Norte da Europa regressou ao trajeto do crescimento moderado e, na maior parte dos países em crise do Sul da Europa, havia indicadores do final da recessão. A taxa de desemprego na zona do euro caiu ligeiramente para 12,1 % (ano anterior: 12,5 %). Estes valores estavam bem acima da média na Grécia e em Espanha.

Alemanha

Beneficiando do sentimento dos consumidores e de um mercado de trabalho estável, a economia alemã passou por uma ligeira subida em 2014, crescendo 1,5 % ao ano (ano anterior: 0,2 %).

MERCADOS FINANCEIROS

Continuação da política monetária expansionista em todo o mundo

A evolução dos mercados financeiros globais continuou a ser dominada pelas políticas monetárias expansionistas em 2014 e foi ofuscada pelas tensões geopolíticas na Ucrânia e na Síria.

A situação nos mercados emergentes levou a um abrandamento económico, particularmente na segunda metade do ano, e as grandes nações como a Rússia, Brasil e Índia estão a lutar contra taxas de inflação elevadas e a desvalorização das suas moedas.

Embora a previsão para a situação económica da China se tenha agravado consideravelmente, o país ainda permanece uma das grandes forças motrizes por trás da economia global.

Ambiente específico do setor

O Banco Central Europeu (BCE) continuou a sua política monetária expansionista e cortou a sua taxa de juros de referência para 0,15 % no início de junho. No início de setembro, o BCE reduziu novamente a taxa de juros de referência para o nível historicamente baixo de 0,05 %, estabelecendo, ao mesmo tempo, uma taxa de juros negativa de 0,2 % em depósitos em numerário nas suas contas.

Nos EUA, a política monetária expansionista começou gradualmente a dar frutos, o que levou à suspensão do programa de flexibilização quantitativa e criou expectativas em relação ao final do atual período de taxa de juros baixa.

Europa

As perspetivas para a zona euro como um todo são de estagnação, apesar das medidas monetárias que foram tomadas e da inflação anual média permanecer extremamente baixa.

Além dos excepcionalmente grandes cortes nas taxas de juros, o BCE lançou um programa de flexibilização quantitativa no terceiro trimestre e deu início à aquisição de títulos baseados em ativos. Isto ocasionou um renascimento a curto prazo nos mercados mas também levou a conturbações. Além disso, os rendimentos de títulos da dívida pública da zona euro caíram, com os do governo alemão a caírem por vezes em território negativo.

Uma outra medida do BCE – a provisão de liquidez em duas tranches das denominadas Operações de Financiamento a Longo Prazo (TLTRO) – foi significativamente menos bem-sucedida do que o previsto devido à fraca procura entre os bancos pela primeira tranche em setembro e pela segunda em dezembro.

Ao invés de provocar um renascimento de curto prazo no crescimento económico da zona euro, as medidas do BCE conduziram a uma nova queda na taxa de rentabilidade dos títulos europeus e criou um mercado

em alta em termos de capital próprio de altíssima volatilidade. Como resultado, o índice DAX atingiu uma alta histórica superior a 10 000 pontos em junho de 2014 e, como outras bolsas de valores do mundo, mantém-se numa fase de oscilações bruscas num nível elevado.

Um passo importante para inúmeros bancos da União Europeia este ano foi uma mudança na sua supervisão. Os 120 bancos classificados como significativos foram colocados sob a supervisão direta do Banco Central Europeu, com equipas de fiscalização conjuntas do BCE e das autoridades nacionais, e foram monitorizados ao abrigo do Mecanismo Único de Supervisão (MUS) para os bancos desde 4 de novembro de 2014. A responsabilidade pela supervisão operacional dos bancos classificados como menos significativos permanece com as autoridades de supervisão nacionais.

Alemanha

Apesar de sinais de deterioração na previsão, a Alemanha manteve-se a força motriz da economia europeia em 2014. As previsões para o crescimento económico baixaram, e o aumento da procura no mercado obrigacionista para obrigação alemãs de baixo risco, bem como entre os investidores internacionais, fez com que a taxa de rentabilidade atingisse níveis historicamente baixos ou mesmo negativos. A relutância em investir aliou-se ao enfraquecimento da economia ao longo do ano, embora o consumo privado tenha contribuído substancialmente para o produto interno bruto, em parte devido à falta de incentivos.

INTEGRAÇÃO NO GRUPO VOLKSWAGEN

O Grupo Volkswagen Bank GmbH faz parte do Subgrupo Volkswagen Financial Services AG, que combina as atividades de serviços financeiros do Grupo Volkswagen. Em estreita colaboração com as marcas do Grupo Volkswagen, o Grupo Volkswagen Bank GmbH controla principalmente o negócio de financiamento para clientes particulares e empresariais e parceiros concessionários.

PROCURA GLOBAL DE AUTOMÓVEIS DE PASSAGEIROS ATINGE NOVO VALOR MAIS ALTO REGISTADO

No exercício de 2014, o número de registos de automóveis de passageiros novos aumentou 4,5 % para 73,4 milhões de veículos, superando o nível máximo do ano anterior. As regiões da Ásia-Pacífico, América do Norte e Europa Ocidental e Central, em particular, contribuíram para este crescimento.

AMBIENTE ESPECÍFICO DO SETOR

Os mercados dos automóveis de passageiros em todo o mundo comportaram-se de forma muito diferente durante o ano em causa: Enquanto a procura em países industriais chave recuperou lentamente e os mercados da região Ásia-Pacífico continuaram a registar um forte crescimento, alguns mercados da Europa Oriental e América do Sul tiveram quedas consideráveis.

Europa

Na Europa Ocidental, a estabilização dos mercados de automóveis de passageiros que tinha começado na segunda metade de 2013 continuou no ano em causa. Após quatro anos de declínio, o número de registos novos

aumentou outra vez pela primeira vez. No entanto, nos 12,1 milhões de veículos (+ 4,9 %), o volume de mercado esteve ainda bem abaixo dos níveis vistos antes do início da crise financeira e económica (2007: 14,9 milhões de veículos). Enquanto o mercado francês quase estagnou (+ 0,5 %), Itália reportou um aumento moderado (+ 4,9 %) em relação ao volume reduzido do ano anterior. A continuação do programa de incentivo do governo em Espanha acelerou o processo de recuperação contínuo (18,3 %). No Reino Unido, a forte procura continuada entre clientes privados gerou um crescimento de mercado de 9,3 %.

Alemanha

Com 3 milhões de unidades, a procura de automóveis de passageiros na Alemanha no exercício de 2014 foi 2,9 % mais alta do que o nível reduzido do ano anterior graças ao ambiente macroeconómico positivo, marcando o primeiro crescimento registado desde 2011. Os registos de novos automóveis de passageiros só aumentaram entre clientes comerciais (+ 5,8 %), com a procura entre clientes particulares a cair 1,9 %. O aumento das exportações principalmente para os países da UE e da Ásia Oriental gerou um crescimento maior do que no ano anterior, tanto entre as exportações de automóveis de passageiros (até + 2,5 % para os 4,3 milhões de veículos) como na produção doméstica de automóveis de passageiros (+ 3,0 % para os 5,6 milhões de veículos).

APRECIACÃO GLOBAL DO DECURSO DO NEGÓCIO

Na opinião do Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH, o negócio evoluiu positivamente em 2014. O resultado operacional evoluiu um pouco abaixo do previsto, no entanto, o lucro antes de impostos está acima do nível de 2014. Isto significa que as expectativas do ano anterior em relação a receitas revelaram estar, em grande parte, corretas.

Os novos negócios em toda a Europa evoluíram muito positivamente durante o exercício. Na Alemanha, França, Reino Unido, Irlanda, Itália e Portugal, em particular, o volume de negócios aumentou de um ano para o outro. As margens foram mantidas quase ao nível do ano anterior. Tanto as receitas de juros como as despesas com juros diminuíram devido aos níveis mais baixos das taxas de juros. Os custos de financiamento sofreram uma forte redução como resultado de taxas de juros favoráveis, entre outros fatores.

A estratégia GO40 lançada em 2011, em conjunto com as marcas de veículos, com o objetivo de ajudar a integrar serviços financeiros nas atividades de vendas das marcas do Grupo Volkswagen, foi bem-sucedida em 2014. O aumento das taxas de penetração destinam-se a aumentar a lealdade do cliente e fortalecer a rede de concessionários, através da criação de fontes adicionais de rendimento.

O Grupo Volkswagen Bank GmbH conseguiu aumentar o nível do negócio de depósitos em relação ao ano anterior.

DESENVOLVIMENTO DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS DE CONTROLO PARA O EXERCÍCIO DE 2014 EM COMPARAÇÃO COM A PREVISÃO DO ANO ANTERIOR

Para o exercício de 2014, esperávamos um resultado operacional ligeiramente superior ao nível de 2013. O resultado operacional no exercício de 2014 ficou ligeiramente abaixo do nível do ano anterior.

Os contratos em curso foram ampliadas graças à colaboração de sucesso com as marcas. Conforme o previsto, o volume de negócios em

2014 aumentou. A taxa de penetração ficou ligeiramente aquém do valor projetado e o número de contratos novos cresceu a um ritmo ligeiramente mais lento do que as entregas de veículos novos.

O crescimento dos depósitos foi bem gerido, resultando num maior volume de depósitos.

	Real 2013	Previsão para 2014	Real 2014
Principais indicadores de desempenho não-financeiros			
Penetração	19,3 %	= 19,3	18,7 %
Número de contratos vigentes, em milhares de unidades	2 336	> 2 336	2 679
Número de novos contratos, em milhares de unidades	885	> 885	1 135
Principais indicadores de desempenho financeiros			
Volume de negócios, em milhões de €	30 377	> 30 377	33 013
Volume de depósitos, em milhões de €	23 140	> 23 140	25 252
Resultado operacional, em milhões de €	455	> 455	446

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES

Embora a economia da Europa tenha registado apenas um crescimento fraco em 2014, a Volkswagen Bank GmbH obteve um sólido desempenho.

O lucro antes de impostos de 464 milhões de euros esteve acima do nível do ano anterior de 459 milhões de euros (+ 0,9 %). As filiais estrangeiras contribuíram com 149 milhões de euros (ano anterior: 126 milhões de euros). O aumento dos volumes para quase margens estáveis teve um efeito particularmente positivo.

O aumento na receita líquida de juros e a queda acentuada nas provisões de risco decorrentes do negócio de empréstimos e leasing foram compensados pelo aumento considerável em outros custos. Este aumento deve-se ao reconhecimento de provisões necessárias e cobertura de riscos decorrentes de decisões judiciais recentes. Aos 1 204 milhões de euros, as receitas líquidas de empréstimos e de operações de leasing antes das provisões para riscos excederam o resultado do ano anterior em 16 milhões de euros devido à tendência de volume positiva em quase todas as regiões.

Ascendendo a 117 milhões de euros, os custos de riscos foram inferiores a metade do valor do ano anterior (257 milhões de euros). Enquanto as despesas necessárias com provisões para riscos, em 305 milhões de euros, foram consideravelmente inferiores às do ano anterior (460 milhões de euros), receitas ligeiramente inferiores, especificamente 187 milhões de euros (ano anterior: 203 milhões de euros), foram geradas pela reversão de deduções de valorização que já não eram necessárias e por pagamentos recebidos em conexão com valores a receber que foram amortizados.

As receitas de comissões líquidas ascenderam a 45 milhões de euros (ano anterior: 50 milhões de euros). Esta descida é principalmente resultado de custos de vendas mais elevados em conexão com a estratégia para aumentar as taxas de penetração.

Em 714 milhões de euros, as despesas administrativas gerais subiram de ano para ano, principalmente em resultado de despesas mais elevadas com pessoal, material e custos de TI cobertos pela Volkswagen Financial Services AG.

Riscos decorrentes de decisões judiciais recentes foram totalmente contabilizados no exercício de 2014. As provisões correspondentes foram reduzidas em 141,7 milhões de euros em 2014.

Tendo em conta o resultado da avaliação dos instrumentos financeiros no montante de 2 milhões de euros (ano anterior: 32 milhões de euros) e os restantes componentes de ganhos, o lucro líquido do grupo Volkswagen Bank GmbH foi de 310 milhões de euros (+0,7 %).

O resultado operacional de 446 milhões de euros esteve ligeiramente abaixo dos 455 milhões de euros (- 1,9 %) do ano anterior.

Representando cerca de 57,2 % da carteira de contratos, o mercado alemão é o mercado com o volume mais elevado no Grupo Volkswagen Bank GmbH. O que, desta forma, fornece uma base forte e sólida, que gera lucros antes de impostos que, excluindo receitas de investimentos e contabilizado utilizando o método de equivalência patrimonial, é de 315 milhões de euros (ano anterior: 319 milhões de euros).

Ao abrigo do acordo de transferência de lucros existente, o lucro remanescente após impostos nos termos da lei comercial alemã da Volkswagen Bank GmbH, no valor de 303 milhões de euros, é transferido para a empresa-mãe, a Volkswagen Financial Services AG.

ATIVOS LÍQUIDOS E POSIÇÃO FINANCEIRA

Negócio de leasing

O negócio de empréstimos do Grupo Volkswagen Bank GmbH centra-se na concessão de empréstimos a clientes privados e empresariais, bem como para concessionários. O volume destes valores a receber aumentou em 8,7 %, para 32,8 mil milhões de euros. A participação das filiais estrangeiras e da Volkswagen Bank Polska S.A. no volume de empréstimos a particulares aumentou de 10,1 mil milhões de euros para 11,3 mil milhões de euros.

Financiamento a particulares

Em consonância com o aumento da procura por automóveis de passageiros, o número de contratos no mercado alemão de financiamento de retalho aumentou ligeiramente. Os outros mercados europeus também relataram maior número total de contratos de financiamento de retalho.

Um total de 408 116 (ano anterior: 404 310) novos contratos foram fechados no negócio de financiamento de veículos novos e 309 589 no negócio de financiamento de veículos usados (ano anterior: 317 817).

A carteira de financiamento automóvel geral subiu 3 % para 2 108 511 contratos atualmente (ano anterior: 2 047 540 contratos). No final de 2014, os valores a receber com origem no financiamento a particulares eram de 21,8 mil milhões de euros (ano anterior: 20,4 mil milhões de euros). As filiais estrangeiras da Volkswagen Bank GmbH e da entidade polaca representaram 4,3 mil milhões de euros (ano anterior: 4,1 mil milhões de euros) deste montante.

Financiamento a concessionários

O volume de contratos de financiamento de veículos novos e usados no grupo de clientes empresariais foi mais elevado do que no ano anterior

em consequência do aumento anual das taxas de penetração, especialmente nas filiais estrangeiras.

O total de valores a receber no financiamento a concessionários na data do balanço era de 8,9 mil milhões de euros em comparação com os 8,0 mil milhões de euros no final do ano anterior. As filiais estrangeiras e a Volkswagen Bank Polska S.A. representaram 4,9 mil milhões de euros deste agregado de valores a receber (ano anterior: 4,2 mil milhões de euros).

As amortizações de valores a receber aumentou de 13 milhões de euros para 595 milhões de euros de ano para ano.

Negócio de leasing

Os valores a receber decorrentes das operações de leasing no final do exercício de 2014 aumentaram de 1,8 mil milhões de euros para 2,1 mil milhões de euros. Estes abrangem em grande parte valores a receber de locação financeira.

Títulos

A carteira do Grupo Volkswagen Bank GmbH é composta, principalmente, por obrigações emitidas por diferentes países no valor de 1,4 mil milhões de euros (ano anterior: 1,4 mil milhões de euros) e obrigações sénior ABS emitidas por entidades de finalidade especial da Volkswagen Leasing GmbH e Volkswagen Finance S.A., em Madrid, em Espanha, no valor total de 0,9 mil milhões de euros (ano anterior: 1,4 mil milhões de euros).

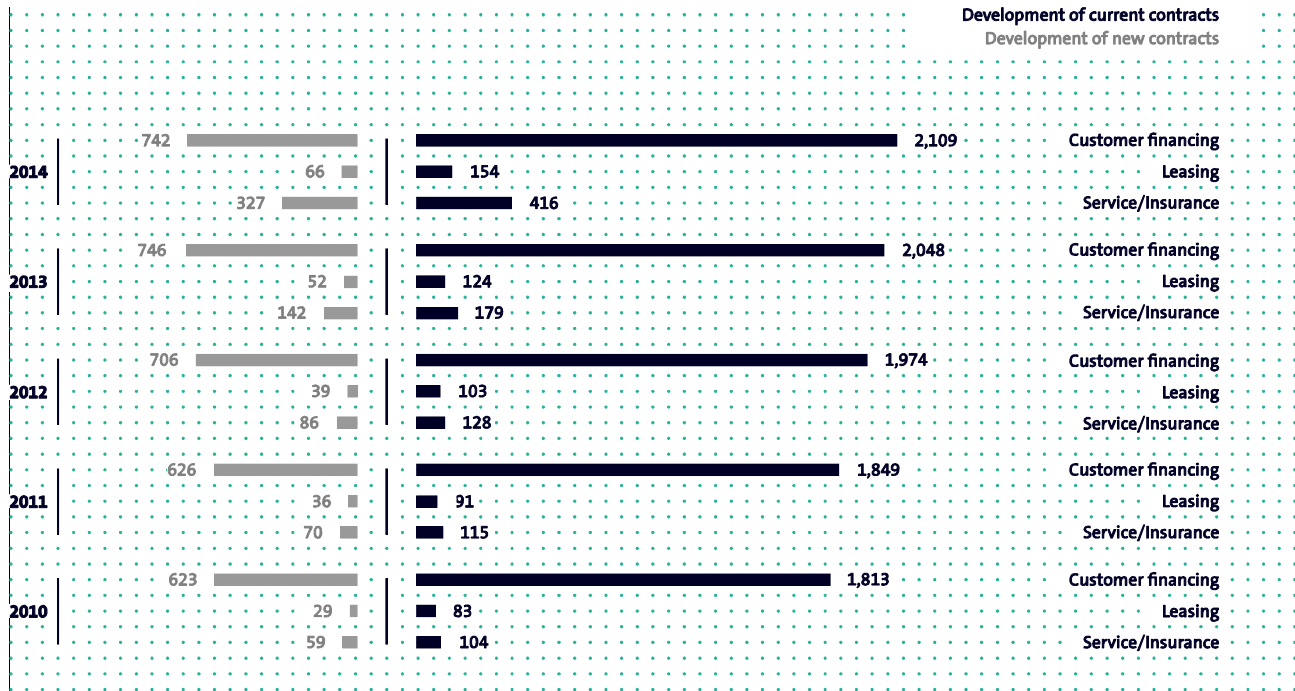
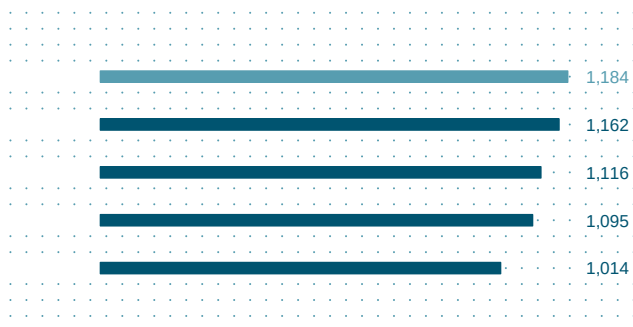
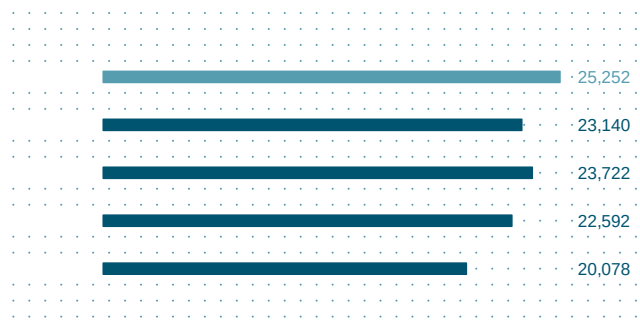
Ativos financeiros

A 31 de dezembro de 2014, a Volkswagen Bank GmbH continuou a deter uma participação acionária de 1 % na OOO Volkswagen Bank RUS, em Moscovo. A VOLKSWAGEN BANK POLSKA S.A., em Varsóvia, é a única acionista da Volkswagen Serwis Ubezpieczeniowy Sp.z.o.o., em Varsóvia.

CONTRATOS VIGENTES E NOVOS

em milhares ¹	Grupo VW Bank	dos quais Alemanha	dos quais Itália	dos quais França	Outro
Contratos vigentes	2 679	1 532	428	508	212
Financiamento a particulares	2 109	1 512	239	174	184
Negócio de leasing	154	–	36	111	8
Serviço/seguro	416	20	153	223	20
Novos contratos	1 135	497	195	320	123
Financiamento a particulares	742	494	80	63	105
Negócio de leasing	66	–	10	50	6
Serviço/seguro	327	3	106	207	12
em milhões de euros					
Valores a receber de clientes derivadas de					
Financiamento a particulares	21 779	17 498	1 884	1 130	1 266
Financiamento a concessionários	8 928	4 057	614	1 200	3 057
Negócio de leasing	2 108	–	606	1 399	103
Ativos de leasing e arrendamento	487	–	–	487	–
em %					
Taxas de penetração ¹	18,7	17,6	39,3	37,5	9,6

¹ Relação entre o número total de novos contratos para os veículos novos do Grupo decorrentes das entregas de veículos do Grupo baseadas nos mercados indicados no Grupo Volkswagen Bank GmbH.

DEVELOPMENT OF NEW CONTRACTS AND CURRENT CONTRACTS AS OF DECEMBER 31*In thousand contracts***DIRECT BANKING CUSTOMERS AS OF DECEMBER 31**
Lending and deposit business and borrowings (in thousands)**CUSTOMER DEPOSITS AS OF DECEMBER 31**
In € million

Desde 2013, incluindo os clientes empresariais

Negócio de depósitos e empréstimos

Além do capital próprio, os itens notáveis de passivo incluem passivo com os clientes, no montante de 26,8 mil milhões de euros (ano anterior: 25,1 mil milhões de euros), bem como passivo hipotecário no montante de 7,6 mil milhões de euros (ano anterior: 5,5 mil milhões de euros). Devido à emissão de obrigações, o passivo titularizado aumentou 36,8 % de ano para ano. Este aumento é atribuído ao crescimento no negócio de empréstimos e ao nível reduzido contínuo das taxas de juro.

NEGÓCIO DE DEPÓSITOS

O Grupo Volkswagen Bank GmbH conseguiu aumentar o nível do negócio de depósitos em relação ao ano anterior. À data do balanço, o volume de depósitos de clientes era de 25,3 mil milhões de euros, um aumento de 8,4 % em relação a 31 de dezembro de 2013 (23,1 mil milhões de euros). Este nível de depósitos permite ao Grupo Volkswagen Bank GmbH conseguir manter a sua liderança de mercado no ramo da banca direta automóvel. O negócio de depósitos está desta forma a contribuir substancialmente para a fidelidade do cliente ao Grupo Volkswagen. A sua participação na mistura de refinanciamento do Grupo Volkswagen Bank GmbH permanece quase inalterada em 58,8 %.

Além de oferecer um seguro obrigatório de depósito, a Volkswagen Bank GmbH também é membro do Fundo de Garantia de Depósitos da Associação de Bancos Alemães (Bundesverband deutscher Banken e.V.).

CAPITAL PRÓPRIO

O capital realizado permaneceu inalterado ano após ano. As reservas de capital foram aumentadas através de um pagamento de 0,2 mil milhões

pela Volkswagen Financial Services AG em 15 de janeiro de 2014. O lucro remanescente após impostos, nos termos da lei comercial alemã, no valor de 0,3 mil milhões de euros, a ser transferido para a Volkswagen Financial Services AG, ao abrigo do presente acordo de transferência de lucros existente está quase a par com o lucro de 0,3 mil milhões de euros mais elevado do que os lucros de acordo com as IFRS. Como o volume de negócios cresceu consideravelmente no exercício de 2014, o rácio de capital próprio diminui para 11,3 % (ano anterior: 11,9 %).

ADEQUAÇÃO DE CAPITAL DE ACORDO COM REQUISITOS REGULAMENTARES

Ao abrigo das disposições do CRR (REGULAMENTO DE REQUISITOS DE CAPITAL), as autoridades reguladoras da banca assumem que o capital de uma empresa é adequado se o rácio de capital comum Nível 1 for pelo menos de 4,5 %, se o rácio de capital Nível 1 for pelo menos de 6,0 % e o rácio de capital global for pelo menos de 8,0 % (sem provisões transitórias). Além disso, os requisitos de adequação de capital suplementares nos termos da Lei bancária alemã (KWG) também devem ser cumpridos no âmbito do cumprimento dos requisitos de buffer de capital combinados. A denominada abordagem padronizada para determinar a adequação do capital em relação a riscos de crédito e riscos operacionais é aplicada de acordo com o CRR.

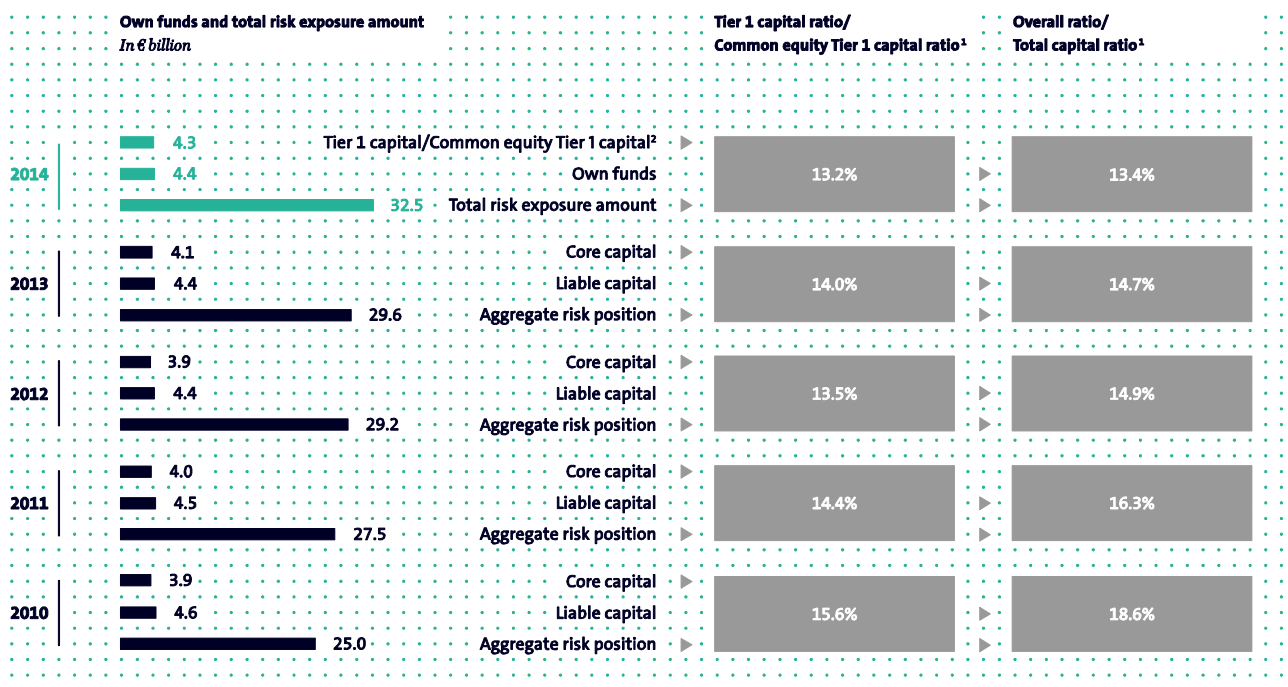
Consequentemente, dá origem aos seguintes valores e rácios financeiros para a Volkswagen Bank GmbH como banco em nome individual de acordo com os requisitos regulamentares:

	31/12/2014	31/12/2013
Posição de risco agregado (milhões de euros)	32 545	29 553
dos quais posição ponderada de acordo com a abordagem padronizada de riscos de crédito	30 069	27 388
dos quais posições de risco do mercado* 12,5	191	141
dos quais riscos operacionais* 12,5	2 242	2 024
dos quais posições de risco para o ajuste de valor de crédito (CVA) * 12,5	43	0
Fundos próprios aptos ¹ (milhões de euros)	4 354	4 361
Fundos próprios (milhões de euros)	4 354	4 348
dos quais capital comum nível 1	4 296	4 146
dos quais capital adicional nível 1	0	0
dos quais capital suplementar	58	202
Rácio de capital comum nível 1 ² (%)	13,2	-
Rácio de capital nível 1 ² (%)	13,2	14,0
Rácio de capital total nível 1 ² (%)	13,4	14,7

¹ O capital de garantia é apresentado neste item para 2013.

² De 2010 a 2013 os rácios de capital próprio regulamentares foram calculados em conformidade com o Regulamento de Solvências na Alemanha. A partir de 1 de janeiro de 2014, estes rácios são calculados de acordo com o Artigo 92.º do Regulamento de Requisitos de Capital (CRR). Em conformidade com as estipulações no CRR, o rácio de capital comum Nível 1 foi adotado e o rácio global é agora designado como rácio de capital nível 1 total.

REGULATORY RATIOS OF THE VOLKSWAGEN BANK GMBH AS OF DECEMBER 31



1 De 2010 a 2013 os cálculos foram realizados com base no Regulamento de Solvências na Alemanha e, a partir de 1 de janeiro de 2014, em conformidade com o CRR.

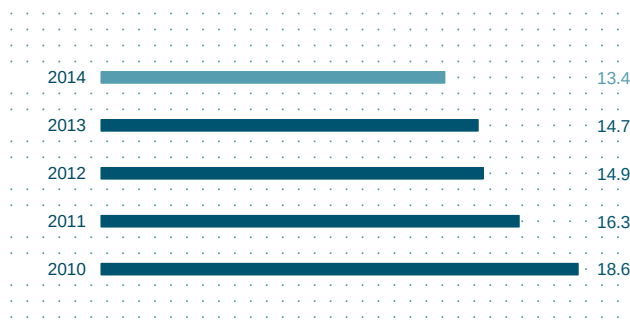
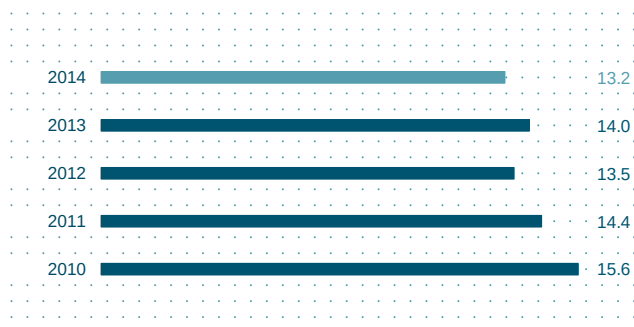
2 O montante de capital de base é igual ao capital de base forte porque a Volkswagen Bank GmbH não emitiu quaisquer instrumentos adicionais de capital de base.

Como resultado de um crescimento nos negócios (aumento de ativos de risco), da alteração na adequação do capital e nas responsabilidades subordinadas, o rácio de capital Nível 1/ rácio de capital comum Nível 1

passou de 14,0 % para 13,2 % e o rácio de capital total passou de 14,7 % para 13,4 %. O rácio de capital Nível 1/ rácio de capital comum Nível 1 e o rácio de capital total evoluíram da seguinte forma nos últimos anos:

TIER 1 CAPITAL RATIO/ COMMON EQUITY TIER 1 CAPITAL RATIO
UNDER CRR/ SOLVV*
Figures in %

OVERALL RATIO/ TOTAL CAPITAL RATIO
UNDER CRR/ SOLVV*
Figures in %



1 De 2010 a 2013 os cálculos foram realizados com base no Regulamento de Solvências na Alemanha e, a partir de 1 de janeiro de 2014, em conformidade com o CRR.

Para um banco em nome individual, o rácio de fundos próprios da Volkswagen Bank GmbH é relativamente elevado, garantindo uma capitalização adequada, mesmo no caso de um grande aumento do seu volume de negócios. Em princípio, o banco pode usar operações ABS e angariar capital suplementar conforme necessário, sob a forma de passivo subordinado, de forma a otimizar a gestão do seu capital próprio. Como resultado, o Grupo Volkswagen Bank GmbH, enquanto banco em nome individual, tem uma base sólida para a expansão contínua dos seus negócios de serviços financeiros.

ALTERAÇÕES NOS COMPROMISSOS EXTRAPATRIMONIAIS

Os compromissos extrapatrimoniais diminuíram num total de 106 milhões de euros homologamente para 1 288 milhões de euros, em 31 de dezembro de 2014. Os compromissos de crédito irrevogável também diminuíram em 71 milhões de euros e os acordos de garantia diminuíram em 42 milhões de euros.

ANÁLISE DA LIQUIDEZ

O refinanciamento do Grupo Volkswagen Bank GmbH é essencialmente executado através do mercado de capitais e programas de títulos garantidos por ativos, bem como depósitos bancários diretos. A Volkswagen Bank GmbH tem reservas líquidas sob a forma de títulos depositados na sua conta de depósitos de garantia com o Deutsche Bundesbank. A gestão ativa da conta de depósitos de garantias, que permite à Volkswagen Bank GmbH recorrer a mecanismos de refinanciamento, provou ser uma reserva de liquidez eficiente. Além dos títulos emitidos por vários países no valor de 1,3 mil milhões de euros, foram depositadas obrigações sénior ABS emitidas por entidades de finalidade especial da Volkswagen Leasing GmbH, Volkswagen Finance S.A. e Volkswagen Bank GmbH no valor de 4,2 mil milhões de euros, como valor mobiliário na conta de depósitos de garantia. Devido à consolidação destas entidades de finalidade especial, os valores mobiliários acima mencionados não são divulgados nas demonstrações financeiras consolidadas da Volkswagen Bank GmbH.

Além disso, a empresa tem acesso a um pequeno número de linhas de crédito noutros bancos para protegê-la das flutuações inesperadas no fluxo de caixa. Como regra geral, não está planeada a utilização das linhas de crédito, pois servem apenas para garantir liquidez.

A Tesouraria também prepara quatro demonstrações de evolução do fluxo de caixa diferentes para garantir uma gestão de liquidez adequada, realiza previsões de fluxo de caixa e determina o período em que o dinheiro será suficiente. No período de referência, a liquidez avaliada em termos de adequação juntamente com um acordo de refinanciamento limitado, simulado e um desconto parcial dos depósitos noturnos ascendeu a pelo menos 26 semanas.

A conformidade com o rácio de cobertura de liquidez prescrito pelo Regulamento de Liquidez é um requisito rigoroso para a gestão da liquidez da Volkswagen Bank GmbH. O rácio ficou entre 1,55 e 2,84 de janeiro a dezembro do ano de referência e, portanto, foi sempre substancialmente superior à base regulamentar de 1,0. A Tesouraria monitoriza continuamente este rácio de cobertura de liquidez e administra-o ativamente através da imposição de uma base para fins de gestão interna. Após a introdução do novo rácio de cobertura de liquidez na Volkswagen Bank GmbH, a gestão da liquidez em 2015 será baseada neste rácio.

A capacidade exigida ao abrigo da Requisitos Mínimos para Gestão de Risco (MaRisk) à Volkswagen Bank GmbH para colmatar quaisquer necessidades de liquidez num horizonte temporal de sete e 30 dias com um amortecedor de liquidez e a correspondente reserva de liquidez foi sempre assegurada, incluindo durante vários cenários de esforço. A conformidade com este requisito é determinada e continuamente revista no decurso da gestão do risco de liquidez. Para esta finalidade, os fluxos de caixa são previstos para os doze meses seguintes e comparados com o potencial de refinanciamento no correspondente prazo de vencimento. A utilização resultante do refinanciamento potencial através de exigências de liquidez não excedeu os 18 % a qualquer momento, em casos normais ou 63 % nos testes de esforço exigidos pelo MaRisk.

REFINANCIAMENTO

Princípios estratégicos

Em termos das suas atividades de refinanciamento, o Grupo Volkswagen Bank GmbH Grupo segue geralmente uma estratégia de diversificação, que é concebida como a melhor ponderação possível dos fatores de risco e custo. Isto implica o desenvolvimento de uma gama diversificada de fontes de refinanciamento em diferentes regiões e países com o objetivo de garantir o refinanciamento sustentado nas condições ideais.

Implementação

Apesar da volatilidade dos mercados, a situação de refinanciamento no exercício do ano que passou foi marcada pela estabilidade e disponibilidade contínua e a empresa pôde utilizar todos os instrumentos em termos e condições ideais.

Em fevereiro de 2014, a Volkswagen Bank GmbH colocou uma obrigação pública a uma taxa de juros fixa de 750 milhões de euros com um termo de cinco anos ao abrigo do seu programa de mercado de capitais de 10 mil milhões de euros. Seguiu-se, em abril, uma obrigação com taxa de juros variável de 600 milhões de euros com um termo de dois anos. O mesmo termo foi selecionado em agosto ao colocar outra obrigação de 500 milhões de euros. Além disso, outras transações no valor de 775 milhões de euros foram comercializadas com sucesso em 2014.

No campo dos títulos garantidos por ativos, os valores a receber da Volkswagen Bank GmbH a totalizar 1,41 mil milhões de euros foram titularizados em maio de 2014 através da transação Driver Twelve ABS. Esta é a maior transação ABS automóvel na Europa desde a crise financeira. Foram realizadas transações de titularização adicionais que ascenderam a 3,98 mil milhões de euros para colocação privada com investidores ou com o Banco Central Europeu com o objetivo de constituir garantia.

O negócio de depósitos de clientes no passado ano de exercício cresceu de 2,2 mil milhões de euros para 25,3 mil milhões de euros.

A empresa pediu emprestado a prazos de vencimento correspondentes e usou instrumentos financeiros derivados de acordo com a sua estratégia de refinanciamento em grande parte com prazos de vencimento correspondentes. Os riscos cambiais foram em grande parte excluídos através do uso de instrumentos financeiros derivados. O Grupo Volkswagen Bank GmbH permaneceu sempre solvente ao longo do último exercício. A estrutura amplamente diversificada das nossas fontes de refinanciamento e da nossa gestão de liquidez ativa também vai garantir a solvência conti-

nua no futuro. Não foram emitidos quaisquer compromissos de liquidez para entidades de finalidade especial.

Volkswagen Bank GmbH

A Volkswagen Bank GmbH tem uma influência substancial na evolução dos negócios do Grupo Volkswagen Bank GmbH. Para mais informações, consulte a secção acima. Na secção seguinte divulgamos a evolução nas demonstrações financeiras anuais da Volkswagen Bank GmbH em conformidade com o Código Comercial Alemão (HGB).

EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO EM 2014

O resultado das atividades de negócios normais foi de 469,4 milhões de euros em comparação com os 1 033,2 milhões de euros no ano anterior. O resultado do ano anterior deveu-se principalmente à venda da participação de 50 % na Global Mobility Holding B.V. à Volkswagen AG a 22 de janeiro de 2013, que gerou 614,7 milhões de euros em receitas.

As receitas líquidas de juros ganhas pela Volkswagen Bank GmbH, incluindo as receitas líquidas das transações de leasing, foram de 1 398,0 milhões de euros em comparação com 1 378,1 milhões de euros no ano anterior. Este crescimento de 19,9 milhões de euros tem origem em grande parte no aumento do rendimento líquido derivado do leasing.

O rendimento de juros de operações de empréstimos e do mercado monetário, incluindo o leasing financeiro, continua a derivar essencialmente do financiamento ao consumidor, bem como do financiamento de veículos e de investimento para os concessionários do Grupo Volkswagen.

A Volkswagen Bank GmbH publicou rendas de juros de 82,8 milhões de euros (ano anterior: 95,2 milhões de euros) de títulos, 36,8 milhões de euros (ano anterior: 46,7 milhões de euros) atribuíveis a títulos adquiridos por entidades de finalidades especiais da Volkswagen Bank GmbH. Estes valores mobiliários titularizaram os próprios valores a receber da Volkswagen Bank GmbH, que foram vendidos às respetivas entidades de finalidade especial como parte das transações ABS. 11,3 milhões de euros adicionais (ano anterior: 4,8 milhões de euros) relacionados com receitas de juros de títulos adquiridos por entidades de finalidade especial da Volkswagen Leasing GmbH, Volkswagen Finance S.A., Madrid, Espanha, e Dealers Financierings Maatschappij N.V., Amersfoort, Países Baixos (DFM N.V.).

As receitas de comissões líquidas diminuíram em comparação com o ano anterior. Apesar de um aumento nas receitas de comissões, especialmente derivadas de serviços de agência de seguros, as receitas de comissões líquidas desceram devido ao aumento dos custos de venda no âmbito da estratégia para aumentar as taxas de penetração.

O aumento de outros resultados operativos de 52,3 milhões de euros deve-se principalmente a rendimentos derivados da recompra de valores a receber de transações ABS a expirar. O que gerou receitas de 69,3 milhões de euros (ano anterior: 8,4 milhões de euros). As despesas administrativas gerais foram cortadas em 14,7 milhões de euros, principalmente devido à descida de 18,9 milhões de euros em despesas com pessoal resultante de pessoal que passou para a Volkswagen Financial Services AG. Além das provisões para perdas existentes, a tendência nos países atingidos pela crise do Sul da Europa foi tida em conta através do reconhecimento de provisões para perdas. Os custos de riscos ascenderam a 104,7 milhões (ano anterior: 249,9 milhões).

O resultado das atividades de negócios normais foi de 469,4 milhões de euros.

O lucro líquido de 302,7 milhões de euros após impostos será transferido para a Volkswagen Financial Services AG de acordo com o acordo de controlo e transferência de lucro existente.

Os valores a receber de clientes apresentados no balanço subiram 8,1 % para 34,0 mil milhões de euros (ano anterior: 31,5 mil milhões de euros). A participação das filiais estrangeiras no volume de empréstimos a particulares aumentou de 9,5 mil milhões de euros para 10,8 mil milhões de euros.

Em 2014, a Volkswagen Bank colocou cinco transações com um volume agregado de 5,4 mil milhões de euros em valores a receber, especificamente em Driver Twelve, Private Driver 2014-1, Private Driver 2014-2, Private Driver 2014-3 e Private Driver 2014-4. Os valores a receber vendidos como parte das transações ABS dos quais a Volkswagen Bank GmbH não adquiriu quaisquer títulos já não são divulgados no balanço mas continuam a ser geridos pelo Volkswagen Bank GmbH. Estes valores a receber ascendem a 3,0 mil milhões de euros (ano anterior: 2,3 mil milhões de euros). Os valores a receber geridos aumentaram em 9,9 % para um total de 37,1 mil milhões de euros.

Desde abril de 2014, a Volkswagen Bank GmbH detém ações na BV-BGPB Beteiligungsgesellschaft privater Banken für Internet- und mobile Bezahlungen mbH, com sede em Berlim. A empresa foi recentemente fundada. A participação da Volkswagen Bank GmbH na empresa é de 2,5 %.

A Volkswagen Bank GmbH detém principalmente títulos de transações ABS. Nos anos anteriores, a Volkswagen Bank GmbH executou transações ABS e adquiriu obrigações sênior ABS relacionadas com essas transações. Os títulos das tranches A e B das transações ABS executadas em 2014, Private Driver 2014-1, Private Driver 2014-2 e Private Driver 2014-3, também foram adquiridas. Todas estas transações resultaram numa carteira de títulos que ascendeu a 4,5 mil milhões (ano anterior: 4,1 mil milhões de euros). Além disso, obrigações ABS com um valor total de 0,9 mil milhões de euros (ano anterior: 1,4 mil milhões de euros) que foram emitidas por entidades de finalidades especiais da Volkswagen Leasing GmbH e Volkswagen Finance S.A., Madrid, Espanha, estavam na sua carteira para fins de investimento.

Títulos no valor de 5,5 mil milhões de euros serviram de garantia para a participação nas operações de mercado aberto do Deutsche Bundesbank. Na data do balanço, foram realizadas operações de mercado aberto no valor de 1,5 mil milhões de euros.

Além do capital próprio, os principais itens na rubrica capital próprio e passivo são de 26,3 mil milhões de euros em passivo a clientes incluindo o negócio da banca direta (ano anterior: 24,6 mil milhões de euros), e 4,5 mil milhões de euros em passivo titularizado (ano anterior: 3,3 mil milhões de euros).

A Volkswagen Bank GmbH conseguiu expandir ainda mais o seu negócio de depósitos em relação ao ano anterior. À data do balanço, o volume de depósitos de clientes era de 24,9 mil milhões de euros. Isto representa um aumento substancial de 8,5 % em comparação com 31 de dezembro de 2013 (22,8 mil milhões de euros). A sua participação na mistura de refinanciamento da Volkswagen Bank GmbH é de 57,9 % (ano anterior: 57,1 %).

Riscos decorrentes de decisões judiciais recentes foram totalmente contabilizados, e como resultado as provisões correspondentes aumentaram em 141,7 milhões de euros.

O total do capital próprio e do passivo para o ano de referência foi de 43,1 mil milhões de euros (ano anterior: 39,9 mil milhões de euros).

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DA VOLKSWAGEN BANK GMBH, BRAUNSCHWEIG,

Milhões de euros	2014	2013
Receitas/ despesas líquidas com juros	1 164	1 184
Receitas líquidas de leasing	234	194
Receitas de comissões líquidas	- 42	- 31
Despesas de administração	688	703
Outros rendimentos integrais	- 94	24
Receitas de alienação de investimento em capital próprio	0	615
Provisão de risco	105	250
Resultados das atividades de negócio normais	469	1 034
Despesa fiscal	167	184
Lucros transferidos no âmbito de um acordo de lucro e transferência de perda	303	849
Receita líquida	0	0
Lucros não distribuídos transitados do ano anterior	0	0
Lucros líquidos não distribuídos	0	0

Relatório de gestão combinado

ESTRUTURA DO BALANÇO DA VOLKSWAGEN BANK GMBH, BRAUNSCHWEIG

Milhões de euros	31/12/2014	31 de dezembro de 2013
Ativos		
Reserva de caixa	376	205
Valores a receber de instituições financeiras	949	459
Valores a receber de clientes	34 034	31 482
Títulos	6 735	6 916
Investimentos em capital próprio e em ações em empresas afiliadas	53	53
Ativos locados	666	548
Outros ativos	259	269
Total dos ativos	43 072	39 933
Capital próprio e passivo		
Passivos a clientes	1 756	2 048
Passivo em clientes	26 344	24 571
Passivos titularizados	4 497	3 306
Provisões	484	415
Passivos subordinados	310	479
Fundos para riscos gerais da banca	26	26
Capital Próprio	4 290	4 140
Outros passivos	5 365	4 948
Total do passivo e capital próprio	43 072	39 933
Notas		
Passivo contingente	68	110
Outras obrigações	1 293	1 367

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS

No final de 2014, um total de 2 600 (ano anterior: 2 198) funcionários da Volkswagen Financial Services AG estavam a trabalhar em unidades de negócios da Volkswagen Bank GmbH com contratos.

A 31 de dezembro de 2014, a Volkswagen Bank GmbH tinha contratada diretamente um total de 839 funcionários (ano anterior: 938). Deste valor, 6 (ano anterior: 173) trabalhavam na Alemanha e 833 (ano anterior: 765) trabalhavam em filiais estrangeiras da Volkswagen Bank GmbH.

OPORTUNIDADES E RISCOS NA EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS DA VOLKSWAGEN BANK GMBH

A evolução dos negócios da Volkswagen Bank GmbH está essencialmente sujeita às mesmas oportunidades e riscos que o Grupo Volkswagen Bank GmbH. Iremos explicar estas oportunidades e riscos no relatório que se segue acerca de oportunidades e riscos no presente relatório de gestão.

Relatório sobre as oportunidades e riscos

A assunção responsável de riscos e a utilização direcionada das oportunidades do mercado asseguram o sucesso financeiro sustentável no Grupo Volkswagen Bank GmbH.

RISCOS E OPORTUNIDADES

Nesta secção, apresentamos os riscos e as oportunidades enfrentados pela empresa, resumidos em várias categorias diferentes. Salvo explicitamente mencionado, não houve alterações significativas nos riscos e oportunidades individuais em comparação com o ano anterior.

Utilizamos análises à concorrência e ao ambiente e monitorização ao mercado para identificar tanto os riscos que enfrentamos como as oportunidades que têm impacto positivo no design dos nossos produtos, a eficiência dos nossos processos de produção e o seu sucesso no mercado, e a nossa estrutura de custos. As oportunidades e riscos que esperamos materializar já são tidos em conta no nosso planeamento a médio prazo e na nossa previsão. Na secção seguinte divulgamos tanto as oportunidades fundamentais que poderão levar a um desvio positivo na nossa previsão como os riscos detalhados na secção sobre divulgação de riscos.

OPORTUNIDADES MACROECONÓMICAS

O Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH espera que o número de entregas de veículos a clientes Volkswagen AG continue a crescer e que o mercado mundial continue a expandir-se no contexto de um maior crescimento económico. O Grupo Volkswagen Bank GmbH apoia esta tendência positiva através de produtos de serviços financeiros destinados a impulsionar as vendas.

Calcula-se que a probabilidade geral de uma recessão global seja reduzida. No entanto, um declínio no crescimento económico global ou uma fase de taxas de crescimento abaixo da média não podem ser descartados. O ambiente macroeconómico também pode criar oportunidades para o Grupo Volkswagen Bank GmbH se a tendência real for melhor do que a prevista.

OPORTUNIDADES ESTRATÉGICAS

Além de manter o seu alinhamento internacional ao entrar em novos mercados, o Grupo Volkswagen Bank GmbH vê novas oportunidades para o desenvolvimento de produtos inovadores que estão em conformidade com os requisitos de mobilidade alterados dos clientes. Estão a ser desenvolvidas e expandidas áreas de crescimento.

OPORTUNIDADES DECORRENTES DE RISCOS DE CRÉDITO

Uma oportunidade pode ter origem em risco de crédito se a perda incorrida a partir de uma transação de empréstimo for inferior à perda prevista anteriormente calculada (e as provisões de riscos reconhecidas com base nisso). Especialmente nos países do Sul da Europa em que é seguida uma abordagem ao risco mais conservadora devido ao clima económico incerto, existe a hipótese de que as perdas realizadas sejam inferiores às perdas esperadas se a situação económica estabilizar, e as notações de crédito para empréstimo melhorarem em resultado disso.

OPORTUNIDADES RESULTANTES DE RISCOS DE VALOR RESIDUAL

Ao eliminar os veículos, o Grupo Volkswagen Bank GmbH tem a oportunidade de gerar um preço mais elevado pelos veículos do que o valor residual calculado. Em resultado do alinhamento contínuo dos valores residuais com as condições atuais, as oportunidades podem surgir se os valores de mercado evoluírem mais positivamente do que o esperado. Atividades promocionais de vendas através da realização de campanhas de marketing de apoio também podem ter efeitos positivos nos resultados de marketing.

Por último, as oportunidades decorrentes da gestão de risco teriam um impacto positivo nas receitas do Grupo Volkswagen Bank GmbH.

CARACTERÍSTICAS SIGNIFICATIVAS DO CONTROLO INTERNO E O SISTEMA DE GESTÃO DE RISCOS INTERNO RELEVANTE PARA O PROCESSO DE RELATO FINANCEIRO

O sistema de controlo interno (ICS) para as demonstrações financeiras consolidadas e anuais da Volkswagen Bank GmbH é definido como a soma de todos os princípios, métodos e ações destinados a assegurar a eficácia, economia e adequação da contabilidade da empresa, bem como assegurar a conformidade com os requisitos legais relevantes. Em termos do sistema de contabilidade, o sistema interno de gestão de riscos (IRMS) diz respeito ao risco de distorções na contabilidade ao nível da pessoa física e do Grupo, bem como no sistema de comunicação externa. Os elementos relevantes do ICS/IRMS e a forma como se relacionam com o processo de contabilidade do Grupo Volkswagen Bank GmbH são descritos abaixo:

- > Tendo em conta a sua função como órgão encarregado de gerir os negócios da empresa e tendo em vista assegurar uma contabilidade

adequada, o Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH estabeleceu os departamentos de Contabilidade, Atendimento ao Cliente, Tesouraria, Gestão de Riscos e Controlo e delineou claramente as suas respetivas esferas de responsabilidade e autoridade.

- > Os requisitos globais do grupo e as regras contabilísticas servem como base para um processo de contabilidade uniforme, adequado e contínuo.
- > Por exemplo, as normas contabilísticas do Grupo Volkswagen Financial Services AG - incluindo as Normas Internacionais de Informação Financeira (IFRS) - determinam as políticas contabilísticas aplicadas por entidades nacionais e estrangeiras que estão consolidadas nas demonstrações financeiras anuais do Grupo Volkswagen Bank GmbH.
- > As normas contabilísticas do Grupo Volkswagen Bank GmbH também determinam requisitos formais concretos que as demonstrações financeiras consolidadas devem cumprir. Estes determinam não só quais as empresas a incluir no processo de consolidação, mas também fixam os elementos dos pacotes de comunicação que as empresas do Grupo devem preparar em detalhe. Entre outras coisas, estes requisitos formais servem para assegurar a utilização obrigatória de um conjunto padronizado e completo de formulários. As normas contabilísticas contêm também requisitos específicos relativos ao tratamento e ajuste de operações intragrupo e a conciliação de contas baseada nestas.
- > Ao nível do Grupo, os elementos específicos de controlo concebidos para assegurar a adequação e fiabilidade dos princípios de contabilidade do Grupo compreendem análises e, possivelmente, revisões das demonstrações financeiras das empresas individuais do Grupo, tendo em conta os relatórios apresentados pelos auditores ou as discussões realizadas com os mesmos para esse fim.
- > Tudo isto é complementado pela definição clara das esferas de responsabilidade, bem como uma variedade de mecanismos de controlo e monitorização. O objetivo é garantir que todas as transações são corretamente reconhecidas, processadas, avaliadas e incluídas na contabilidade financeira da empresa.
- > Estes mecanismos de controlo e monitorização são concebidos para serem integrados no processo e independentes dos processos. Por conseguinte, os controlos do processo de TI automatizados, além de controlos manuais do processo (como por exemplo o princípio “quatro olhos”) compreendem elementos relevantes das atividades integradas no processo. Estes controlos são complementados por funções específicas do Grupo da empresa-mãe, a Volkswagen AG, como por exemplo a função Controlo do Grupo.
- > A Auditoria Interna é um componente-chave do sistema de controlo e monitorização do Grupo Volkswagen Bank GmbH. A Auditoria Interna realiza regularmente auditorias, tanto na Alemanha como no estrangeiro, aos processos relevantes para a contabilidade como parte dos seus procedimentos de auditoria baseados no risco e as suas conclusões são relatadas diretamente ao Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH.

Em suma, o sistema interno de controlo e monitorização existente do Grupo Volkswagen Bank GmbH destina-se a garantir que as informações sobre a posição financeira da Volkswagen Bank GmbH e do Grupo, à data do balanço a 31 de dezembro de 2014, são adequadas e fiáveis. Não foram efetuadas alterações significativas ao sistema de controlo e monitorização do Grupo Volkswagen Bank GmbH após a data do balanço.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA GESTÃO DE RISCOS

O Grupo Volkswagen Bank GmbH entende o risco como o risco de perda ou dano que surge quando uma evolução futura prevista toma um rumo mais negativo do que o planeado.

O Grupo Volkswagen Bank GmbH depara-se com uma infinidade de riscos típicos de serviços financeiros no exercício das suas principais atividades de negócio, assumindo a empresa esses riscos com responsabilidade, a fim de aproveitar as oportunidades de mercado resultantes.

O Grupo Volkswagen Bank GmbH criou um sistema de gestão de risco para identificar, avaliar, gerir, monitorizar e relatar os riscos. O sistema de gestão de risco engloba tanto um quadro de princípios de risco bem como estruturas e processos organizacionais de avaliação e monitorização do risco que são rigorosamente integrados nas atividades das divisões individuais. Esta estrutura permite à empresa identificar num estágio inicial as tendências que possam colocar em perigo a sua existência continuada para que possam ser introduzidas contramedidas adequadas. No ano financeiro anterior não foram realizadas alterações significativas aos métodos de gestão de risco.

A adequação do sistema de gestão de risco é assegurada com os procedimentos adequados. Em primeiro lugar, o sistema é monitorizado numa base contínua pelo departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo e, em segundo lugar, a adequação dos elementos individuais do sistema é revista regularmente numa forma orientada para o risco através de Auditoria Interna.

Na Volkswagen Bank GmbH, o membro nomeado do Conselho de Administração é responsável pela gestão de riscos e pela análise de crédito. Nesta qualidade, ele reporta regularmente a posição de risco global do Grupo Volkswagen Bank GmbH e aos outros membros do Conselho de Administração e ao acionista único, a Volkswagen Financial Services AG.

A gestão de riscos na Volkswagen Bank GmbH é caracterizada pelo facto de a capacidade da empresa para funcionar permanentemente e independentemente de pessoas individuais ser assegurada por uma clara separação em termos organizacionais e de pessoal entre a sociedade gestora de participações sociais (Área de Métodos e Gestão de Riscos do Grupo) e os mercados (gestão de riscos local). Esta separação também foi totalmente implementada para o mercado alemão em 2014 no âmbito de uma análise de funções.

A função do departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo na organização da gestão de riscos é definir as condições limite. Isto inclui a formulação de diretrizes de gestão de riscos, o desenvolvimento e manutenção de métodos e processos relacionados com a gestão de risco, bem como a definição e pesquisa de parâmetros internacionais para os procedimentos utilizados mundialmente, em especial modelos para a realização de verificação de créditos, calcular tipos de risco e capacidade de assunção de risco e de avaliar consequências. O departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo é responsável pela identificação de riscos potenciais, a análise e quantificação, bem como a avaliação dos riscos e a determinação resultante de medidas de gestão de riscos. Como departamento neutro e independente, o departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo reporta diretamente ao Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH.

A gestão do risco local garante que os requisitos do departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo são implementados e cumpridos nos mercados relevantes.

Isto inclui controlar os modelos e processos para a medição e controlo do risco, assumindo a responsabilidade pela sua elaboração local detalhada e levando a cabo a implementação processual e técnica localmente. Há uma linha de comunicação direta entre a gestão do risco local e o departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo.

Consideradas em conjunto, a monitorização contínua de riscos, a comunicação transparente e direta com o Conselho de Administração e a integração de resultados recém-adquiridos na gestão de risco operacional são a base para o melhor aproveitamento possível do potencial de mercado com base no controlo deliberado e eficaz do risco total do Grupo Volkswagen Bank GmbH.

ESTRATÉGIA DO RISCO E GESTÃO DO RISCO

As decisões de base relativas à estratégia e às ferramentas de gestão do risco são da responsabilidade do Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH.

Como parte da sua responsabilidade global, o Conselho de Administração da Volkswagen Leasing GmbH implementou um processo de estratégia que está em conformidade com a MaRisk, bem como uma estratégia de negócio e do risco. A estratégia de negócio WIR2018 define os pontos de vista fundamentais do Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH em questões-chave de política comercial. Contém as metas para cada atividade-chave do negócio bem como os passos necessários para alcançar essas metas. A estratégia de negócio WIR2018 também serve de ponto de partida para a criação e determinação sistemática da estratégia de risco.

A estratégia do risco é revista anualmente com base no inventário de risco, na capacidade de assunção de riscos e requisitos legais, ajustada conforme necessário e discutida com a assembleia de acionistas da Volkswagen Bank GmbH. A estratégia do risco define os principais objetivos e medições da gestão do risco para cada tipo de risco, tendo em conta a abordagem da empresa ao negócio (estratégia empresarial) e a sua tolerância ao risco. O cumprimento destas metas é avaliado anualmente. As causas de qualquer divergência que possam surgir são analisadas e subsequentemente discutidas com a assembleia de acionistas da Volkswagen Bank GmbH.

A estratégia de risco compreende todos os riscos significativos quantificáveis e não quantificáveis. Os detalhes mais completos e específicos acerca dos tipos de risco individuais serão formulados nas estratégias de risco secundário e operacionalizados no processo de planeamento.

O Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH é responsável pela execução da estratégia do risco estabelecida por eles mesmos dentro do Grupo Volkswagen Bank GmbH.

INVENTÁRIO DO RISCO

O objetivo do inventário anual do risco é identificar os principais tipos de riscos. Para esse efeito, todos os tipos de risco são analisados para determinar se surgem na Volkswagen Bank GmbH. No inventário de risco, os tipos de risco relevantes são analisados em maior detalhe e quantificados, ou avaliados se forem tipos de risco não quantificáveis, para efeitos de uma opinião de especialista e a relevância para o Grupo Volkswagen Bank GmbH é subsequentemente determinada.

O inventário de risco elaborado com base nos dados existentes a 31 de dezembro de 2013 relevou que os tipos de risco quantificáveis - risco de crédito da contraparte, riscos de receitas, risco residual indireto, risco de mercado, risco de liquidez e risco operacional - e os tipos de risco não quantificáveis - risco estratégico e de reputação - são classificados como tipos de risco significativos. O valor residual indireto do risco foi classificado como irrelevante porque representa apenas uma pequena proporção no risco global. Foram tidas em consideração outras subcategorias de risco existentes nos tipos de risco acima mencionadas.

CAPACIDADE DE ASSUNÇÃO DE RISCOS, LIMITES DO RISCO E TESTES DE ESFORÇO

Está em vigor no Grupo Volkswagen Bank GmbH um sistema para determinar a capacidade de assunção de riscos da empresa, comparando o seu risco económico com o seu potencial de assunção de riscos. A capacidade de assunção de riscos de uma instituição de crédito é considerada se, no mínimo, todos os seus riscos relevantes estiverem continuamente cobertos por meio do seu potencial de assunção de riscos.

Os riscos relevantes do Grupo Volkswagen Bank GmbH são identificados pelo menos uma vez por ano em conexão com um inventário de risco, o que fornece uma base detalhada para projetar o processo de gestão do risco e inclui-lo na capacidade de assunção de riscos. Em linha com a prática bancária normal, os riscos são avaliados pelo método de rede.

Os riscos relevantes são quantificados como parte da análise da capacidade de assunção do risco com base numa abordagem de continuidade com um nível de confiança geral de 90 % e um período de observação de um ano.

Além disso, o Grupo Volkswagen Bank GmbH usa um sistema de limite derivado da sua análise da capacidade de assunção de riscos, a fim de limitar especificamente o capital de cobertura de riscos da Volkswagen Bank GmbH. A criação do sistema de limite de riscos como o elemento central na alocação de capital limita os riscos em diferentes níveis, garantindo, assim, a capacidade de assunção de riscos económicos do Grupo Volkswagen Bank GmbH. O potencial de assunção de riscos é determinado com base no capital próprio disponível e nos componentes do rendimento, tendo em conta vários itens dedutíveis. De acordo com o apetite de risco do Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH, apenas uma parte deste potencial de assunção de riscos é definida como o

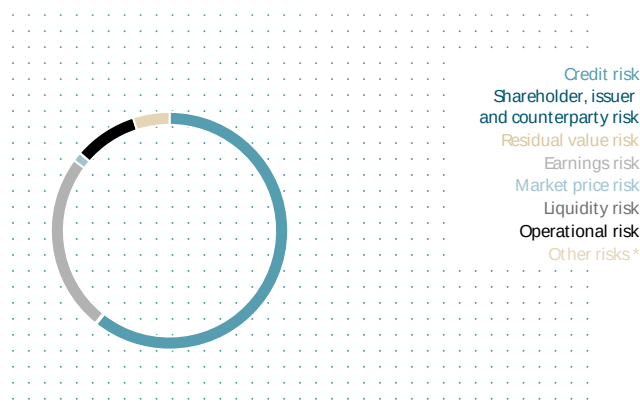
limite de risco máximo de um limite de risco global. No próximo passo, o limite de risco global é atribuído aos tipos de risco, risco de crédito, risco de valor residual e risco de mercado para fins de monitorização e orientação ao nível operacional. Além disso, foi posto em prática um sistema de limites de risco para estes riscos ao nível das filiais e da Volkswagen Bank Polska S.A.

Desde 2014, também foram determinados limites para os riscos operacionais e o risco de liquidez. Além disso, é implementado um limite agregado para o risco de crédito da contraparte, um tipo de risco elevado, dentro do qual o risco de crédito, o risco do acionista, o risco de emissão e o risco da contraparte são definidos individualmente.

O sistema de limites disponibiliza à administração uma ferramenta de gestão de forma a poder cumprir a sua responsabilidade de gerir os negócios da empresa de forma estratégica e operacional, em conformidade com os requisitos legais.

O risco económico global do Grupo Volkswagen Bank GmbH a 30 de setembro de 2014 ascendeu a 856 milhões de euros que foram distribuídos da seguinte forma pelos diversos tipos de risco:

DISTRIBUTION OF RISKS BY TYPE OF RISK
Figures as of September 30, 2014



	em milhões de euros		Participação em %	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Tipos de risco				
Risco de crédito	519	569	61	65
Acionista, emitente e contraparte	1	1	0	0
Risco de valor residual	0	0	0	0
Riscos de ganhos	208	197	24	22
Risco do preço de mercado	11	25	1	3
Risco de liquidez	0	-	0	-
Risco operacional	74	46	9	5
Outros riscos ¹	43	44	5	5
Total	856	882	100	100

¹ Montante fixo para riscos não quantificáveis: risco estratégico e risco de reputação (a 31 de dezembro de 2013, incluindo também risco de liquidez).

A 30 de setembro de 2014, o potencial de assunção de risco ascendeu a 3,1 mil milhões de euros e 28 % foram utilizados para os riscos acima mencionados. A taxa máxima de utilização do potencial de assunção de risco de acordo com Pillar II foi de 29 % durante o período de 1 de janeiro de 2014 a 30 de setembro de 2014. Até 31 de dezembro de 2014, não houve indicações de alterações significativas na utilização do potencial de assunção de risco.

Além disso, para determinar a capacidade de assunção de risco num cenário normal, o Grupo Volkswagen Bank GmbH também realiza testes de esforço trimestralmente em todo o banco e reporta os resultados diretamente ao Conselho de Administração e à assembleia de acionistas da Volkswagen Bank GmbH. Os testes de esforço determinam quais os efeitos extraordinários, mas plausíveis, que os acontecimentos podem ter na capacidade de assunção de risco e solidez financeira da Volkswagen Bank GmbH. Estes cenários servem para identificar antecipadamente os riscos que seriam afetados em particular pelas tendências simuladas nesses cenários para que possam ser introduzidas contramedidas atempadamente, caso seja necessário. Estes testes de esforço também consideram cenários históricos (por exemplo, a repetição da crise financeira de 2008-2010) e cenários hipotéticos (por exemplo, o abrandamento económico mundial e o acentuado abrandamento nas receitas das vendas do Grupo Volkswagen). Estes são complementados pelos assim designados testes de esforço inversos, de forma a examinar quais os acontecimentos que poderão expor o Grupo Volkswagen Bank GmbH a riscos contínuos. Os resultados desses testes de esforço inversos não indicaram necessidade de atualizar as medidas atualmente em prática.

Com base nos cálculos da capacidade de assunção de riscos, todos os riscos significativos que poderiam afetar negativamente os ativos líquidos, os resultados das operações ou a situação da liquidez foram suficientemente protegidos em todos os momentos através do potencial de assunção de riscos disponível. Durante o exercício, o capital de assunção de riscos utilizado foi mantido abaixo do limite de risco interno geral. Os testes de esforço realizados não indicaram necessidade de tomar medidas.

CONCENTRAÇÕES DE RISCO

O Grupo Volkswagen Bank GmbH é um prestador de serviços financeiros automóveis associado ao fabricante (empresa financeira cativa). As concentrações de risco podem surgir em vários graus devido ao modelo de negócios da empresa, que se concentra em promover as vendas de veículos de várias marcas do Grupo Volkswagen.

Por exemplo, as concentrações de risco podem ser causadas por uma distribuição desequilibrada de uma ampla fatia de empréstimos

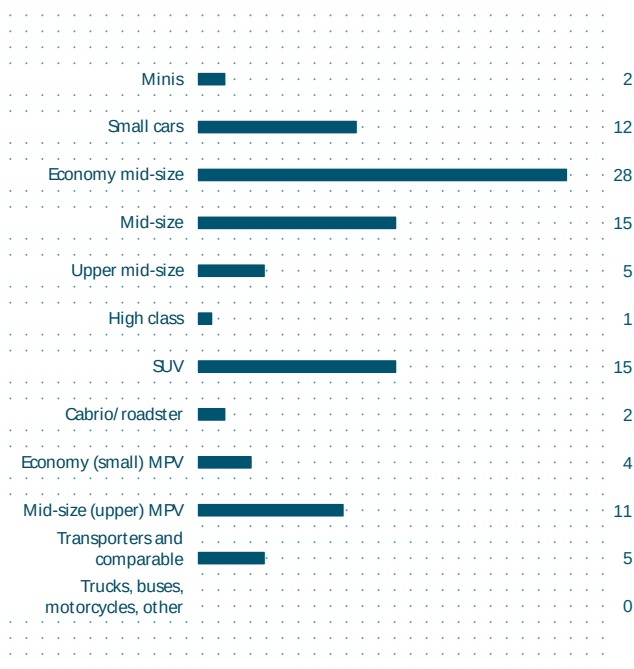
- > a apenas alguns mutuários/contratos (concentrações de contrapartes),
- > a apenas algumas indústrias (concentração de indústrias) ou
- > a empresas dentro de uma zona geográfica limitada (concentrações de regiões) e
- > quando os valores a receber apenas são garantidos com um ou poucos tipos de garantias (concentrações de garantias),
- > a grande maioria dos valores residuais de risco são limitados a apenas alguns segmentos e modelos automóveis (concentrações de valor residual) ou
- > as receitas do Volkswagen Bank GmbH apenas provêm de algumas fontes (concentrações de receitas).

A política de risco do Grupo Volkswagen Bank GmbH tem como objetivo uma ampla diversificação de forma a conseguir a redução de concentrações.

As concentrações das contrapartes são insignificantes para o Grupo Volkswagen Bank GmbH porque a grande maioria dos negócios de empréstimo tratam de pequenos empréstimos (particulares). Em matéria de regiões, o negócio do Grupo Volkswagen Bank GmbH está concentrado no mercado alemão, mas está empenhado numa ampla diversificação internacional.

Por outro lado, as concentrações de indústria no negócio dos concessionários são inerentes a uma empresa financeira cativa e são, portanto, analisados de forma individual. Determinou-se que, de forma geral, as indústrias específicas não têm um impacto particular, mesmo nos abrandamentos tais como a mais recente crise económica.

As concentrações de garantias também são inevitáveis para as empresas financeiras cativas, uma vez que os veículos são o tipo dominante de garantias devido ao modelo de negócio da empresa. Os riscos derivados de concentrações de garantias podem surgir se os movimentos de preço negativos em mercados ou segmentos automóveis usados reduzirem os ganhos da eliminação da garantia e, em resultado, o valor das garantias descer. Contudo, no que respeita ao facto de os veículos servirem de garantia, o Grupo Volkswagen Bank GmbH é amplamente diversificado (consultar diagrama abaixo) em todos os segmentos automóveis com uma ampla gama de várias marcas de veículos do Grupo Volkswagen.

COLLATERAL STRUCTURE AS OF SEPTEMBER 30, 2014
Figures in %

Graças a este amplo leque de veículos, não existem concentrações de valor residual no Grupo Volkswagen Bank GmbH.

A concentração de receitas surge do modelo empresarial da empresa. O papel especializado de promotor de vendas para veículos do Grupo Volkswagen origina dependências que afetam diretamente a evolução das receitas.

COMUNICAÇÃO DE RISCOS

Os relatórios de riscos são elaborados trimestralmente, na forma de um relatório de risco alargado enviado para o Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH e para a assembleia de acionistas. O ponto de partida para a elaboração do relatório de gestão de risco é a capacidade de assunção de risco, devido à sua importância para a existência bem-sucedida e continuada da empresa, da perspetiva do risco. Também é apresentado o cálculo do potencial de assunção de risco disponível, a utilização limite e a discriminação da percentagem atual de risco global por tipos de risco individuais. Além disso, os Métodos e Gestão de Risco do Grupo também comunicam em detalhe os riscos de crédito, de mercado, operacionais, de valor residual e de capital próprio a nível agregado e, em grande medida, a nível de mercado. Além da apresentação quantitativa dos indicadores financeiros, isto inclui um elemento quantitativo que compreende a análise da situação atual e expectável nas quais as recomendações para a tomada de medidas são referidas, caso seja necessário. Também são elaborados outros relatórios sobre tipos de risco específicos. Os relatórios normais são complementados, conforme necessário, por relatórios *ad hoc*.

As informações do relatório de gestão de riscos sobre estruturas e tendências nas carteiras são continuamente ajustadas e atualizadas, atendendo às circunstâncias atuais. Isto é realizado para garantir que o relatório contém informações de alta qualidade.

PROCESSO DE NOVO PRODUTO E NOVO MERCADO

Deve-se aplicar o Processo de Novo Produto e o Processo de Novo Mercado antes de introduzir novos produtos no mercado ou antes do lançamento de atividades em novos mercados. Todos os departamentos que participam no processo são incluídos (por exemplo, Gestão de Risco, Controlo, Contabilidade, Serviços Jurídicos, Conformidade, Tesouraria, TI). É elaborado um conceito escrito no qual se analisam fatores, incluindo o nível de risco do novo produto/mercado e as possíveis consequências da gestão de riscos. As aprovações ou rejeições são emitidas pelos membros responsáveis do Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH e pelo Conselho de Administração da Volkswagen Financial Services AG e, no caso de novos mercados, também pelos membros do Conselho de Supervisão.

TIPOS DE RISCO

Risco de incumprimento da contraparte

O risco de incumprimento da contraparte é definido como o potencial desvio negativo do resultado do risco real da contraparte quando comparado com o previsto. O desvio no resultado ocorre quando a perda real excede a perda esperada devido a alterações nas notações de crédito ou a perdas de crédito.

Neste contexto, uma abordagem direcionada para a capacidade de assunção de risco considera normalmente o risco de crédito das operações dos clientes, bem como riscos da contraparte, do emitente, do país e do acionista.

Risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco de perda por incumprimento no negócio do cliente, mais especificamente, não pagamento a um mutuário ou locatário. A perda depende da incapacidade ou falta de vontade do mutuário ou locatário em realizar pagamentos. Isso inclui cenários em que o contratante faz pagamentos de juros e capital atrasados ou não na sua totalidade.

Os riscos de crédito, que incluem também os riscos de crédito da contraparte relativos a contratos de leasing, representam, de longe, o maior componente das posições de risco entre os riscos de incumprimento da contraparte.

Um dos objetivos da monitorização sistemática de risco de crédito é identificar antecipadamente a possível insolvência de um mutuário ou locatário e, se necessário, adotar medidas atempadas para prevenir um incumprimento bem como ter esse acontecimento em consideração através da realização de amortizações nos valores a receber.

As consequências de incumprimentos de empréstimo inclui uma perda nos ativos da empresa, o que pode afetar negativamente os ativos, a posição financeira e os resultados das operações da empresa, dependendo do montante dessa perda. Se, por exemplo, um abrandamento económico levar ao aumento da incapacidade ou falta de vontade de realizar pagamento por parte dos mutuários ou locatários, serão necessários mais

write-downs, o que, por sua vez, afeta adversamente os resultados operacionais.

Identificação e avaliação do risco

O Grupo Volkswagen Bank GmbH baseia as suas decisões de empréstimo em avaliações de crédito dos mutuários utilizando procedimentos de classificação e pontuação, que proporcionam uma base concreta para as decisões dos departamentos técnicos acerca da concessão de empréstimos e locações.

Os parâmetros para o desenvolvimento e manutenção de sistemas de classificação são descritos numa diretriz de trabalho. Existe também um manual de classificação, que rege os sistemas de classificação de aplicações como parte do processo de aprovação do empréstimo. Do mesmo modo, as condições subjacentes para o desenvolvimento, utilização e validação dos procedimentos de pontuação no negócio com particulares são descritas nas instruções de trabalho.

Uma perda esperada (EL) e uma perda inesperada (UL) são calculadas ao nível da carteira para cada empresa, de forma a quantificar os riscos de crédito. A PNE é igual ao valor em risco (VaR) menos a PE. Este número é quantificado usando um modelo de Fator de Risco Único Assintótico (FRUA) de acordo com os requisitos de capital do Comité de Basileia sobre Supervisão Bancária (fórmula de Gordy) e tem em conta a avaliação de qualidade dos procedimentos de classificação e avaliação utilizados.

Procedimentos de classificação no negócio corporativo

O Grupo Volkswagen Bank GmbH avalia a idoneidade creditícia de clientes empresariais com base nos procedimentos de classificação. A avaliação inclui tanto os principais indicadores de desempenho quantitativos das demonstrações financeiras anuais, como os fatores qualitativos - tais como as perspetivas futuras de evolução do negócio, a qualidade da gestão, o clima, tanto no mercado como na indústria, bem como o comportamento de pagamento do cliente. O procedimento de notação de crédito resulta na atribuição de uma classe de classificação ao cliente que está relacionada com uma probabilidade de incumprimento. É principalmente usada uma aplicação de classificação com base no fluxo de trabalho, mantida de forma central, para dar apoio às avaliações de idoneidade creditícia. O resultado da classificação fornece uma importante base para as decisões sobre a aprovação e prolongamento de compromissos de empréstimo e deduções de valorização.

Procedimento de pontuação no negócio com particulares

Para proceder avaliação da idoneidade creditícia de clientes particulares são integrados sistemas de pontuação nos processos de aquisição e carteira que fornecem uma base objetiva para a tomada de decisão na concessão de empréstimos. Estes sistemas de pontuação utilizam dados disponíveis interna e externamente acerca dos mutuários e, geralmente, estimam a probabilidade de incumprimento da operação solicitada pelo cliente com base em vários anos de dados históricos usando métodos estáticos. Partindo do acima exposto, utilizam-se tanto cartões de pontuação genéricos como sólidos e sistemas especialistas para as carteiras menores, com menor exposição ao risco, para medir o risco inerente em pedidos de empréstimo.

Dependendo do tamanho e do conteúdo do risco da carteira, podem-se utilizar cartões de pontuação comportamental, bem como estimativas ao nível das posições de risco, para classificar o risco da carteira do empréstimo.

Controlo e revisão dos procedimentos para empresas e particulares

Os modelos e procedimentos controlados pelos Métodos e Gestão de Risco do Grupo são regularmente validados e monitorizados, ajustados conforme necessário e aperfeiçoados tendo como base modelos processuais padronizados para validar e monitorizar processos de classificação do risco. Trata-se de modelos e procedimentos para a avaliação da idoneidade creditícia e para estimar a probabilidade de incumprimento (tal como procedimentos de classificação e pontuação), a perda devido a incumprimento e a fatores de conversão de crédito.

Através da utilização de procedimentos de validação descentralizados, os Métodos e Gestão de Risco do Grupo revêm a qualidade dos modelos e procedimentos de classificação de crédito a particulares supervisionados pelas unidades locais de gestão de risco. Além disso, quando é identificada a necessidade de tomar medidas, a unidade elabora medidas em cooperação com os departamentos locais de gestão de risco e monitoriza a implementação dessas medidas. A validação refere-se, em particular, a verificar se os modelos são separáveis e estão calibrados de forma adequada aos riscos. O tratamento dos procedimentos empresariais é análogo. Contudo, é seguida uma abordagem centralizada para supervisionar e validar os procedimentos.

Garantias

Como regra geral, as operações de empréstimo são garantidas nas formas adequadas aos riscos envolvidos. Além disso, uma diretriz do Grupo estabelece os requisitos que a garantia, bem como os procedimentos e princípios de avaliação, devem satisfazer. As diretrizes locais adicionais (diretrizes das garantias) prescrevem avaliações concretas, bem como especificidades regionais a seguir.

As avaliações nas diretrizes locais de garantias baseiam-se em dados históricos e em muitos anos de experiência especializada. Os automóveis, na sua capacidade de garantia, são relevantes para esta abordagem porque as atividades do Grupo Volkswagen Bank GmbH centram-se no financiamento de aquisições de clientes e em vendas a retalhistas bem como no leasing de veículos. Por esta razão, a evolução dos valores de mercado dos veículos é monitorizada e avaliada. Em caso de grandes alterações nestes valores de mercado, são efetuados ajustes aos métodos de avaliação e aos processos de eliminação.

Além disso, os Métodos e Gestão de Risco do Grupo avaliam regularmente a qualidade das orientações colaterais locais, que inclui também uma revisão, e ajustes, se necessários, aos métodos de avaliação colaterais.

Deduções de valorização

As deduções de valorização baseiam-se no modelo de perdas incorridas no âmbito da IAS 39 e são determinadas usando processos de classificação e pontuação. Além disso, quando os valores a receber estão em incumprimento, é delineada uma diferenciação entre valores a receber significativos e insignificantes. As deduções de valorização item por item por contas duvidosas são reconhecidas para os valores a receber significativos em incumprimento. Por outro lado, as deduções de valorização baseadas em carteira por contas duvidosas são reconhecidas para os valores a receber não significativos em incumprimento. As deduções de valorização com base em carteira são reconhecidas para os valores a receber para os quais as deduções específicas não foram definidas.

Os seguintes valores médios foram determinados para a carteira ativa total (ou seja, carteira não predefinida) durante um período de doze meses - para a probabilidade de incumprimento (PD): 4,0 %; perda por incumprimento (PPI 23,2 %); e para o volume total de valores a receber em relação à carteira ativa: 32,4 mil milhões de euros.

Monitorização e gestão do risco

O departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo estabelece barreiras de segurança para a gestão de riscos de crédito. Estas diretrizes constituem o quadro externo imperativo do sistema de gestão de risco central no qual as divisões/os mercados podem prosseguir as suas atividades, planos e decisões de acordo com as suas competências.

São usados processos apropriados para monitorizar todos os empréstimos em relação às condições económicas subjacentes e garantias, conformidade com limites, obrigações contratuais, bem como requisitos internos e externos. Os compromissos são sujeitos a controlos adequados (monitorização de empréstimos normal/intensiva ou problemática), de acordo com o seu conteúdo de risco. Além disso, os riscos de crédito também são geridos pela aplicação de limites de aprovação do Grupo Volkswagen Bank GmbH, os quais são determinados individualmente para cada filial e para a Volkswagen Bank Polska S.A.

Esta carteira é analisada com a ajuda da classificação da carteira de risco de crédito para monitorizar os riscos ao nível da carteira. Esta classificação compila vários parâmetros de risco num único indicador para fazer com que as carteiras internacionais da Volkswagen Bank GmbH sejam comparáveis. Além disso, nas filiais onde são identificados problemas, são realizados estudos dos riscos pelo departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo.

Desenvolvimento

Carteira particular

Os programas de promoção de vendas implementados junto das marcas e uma expansão reforçada do negócio de frota conduziram a maior crescimento nos valores a receber no negócio com particulares. Em comparação com o ano anterior, os principais impulsionadores de crescimento foram essencialmente a Alemanha e a França. O mercado francês em particular, beneficiou dos programas de promoção de vendas. No geral, o risco da carteira permaneceu relativamente estável.

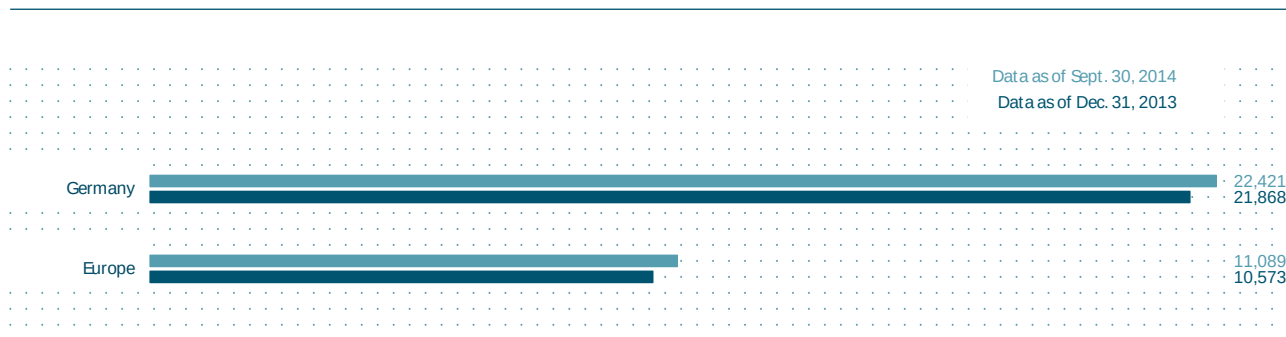
Carteira empresarial

Os mercados de veículos de passageiros recuperaram dos seus pontos baixos em 2013 na sequência da recuperação económica incipiente nos países atingidos pela crise do euro. Este revivalismo pode ser comprovado no volume crescente de empréstimos, particularmente em mercados como

Portugal, Irlanda e Espanha. No Reino Unido, a tendência empresarial positiva do ano anterior continuou, com o negócio dos concessionários a crescer consideravelmente.

No geral, o risco de crédito permaneceu maioritariamente estável.

DISTRIBUTION OF CREDIT VOLUME BY REGION in €million



1 Europa, excluindo a Alemanha

Risco de contraparte / emitente

Para o Grupo Volkswagen Bank GmbH, o risco de contraparte significa o risco que possa resultar da perda de ativos em conexão com investimentos em dinheiro, títulos ou obrigações porque as contrapartes deixam de pagar o capital e/ou juros conforme contratualmente obrigadas. Do mesmo modo, o risco de emitente deriva do risco que o emitente de um produto financeiro venha a tornar-se insolvente durante o termo do produto, resultando na necessidade de redução do capital incluindo os pagamentos de juros expectáveis, na totalidade ou em parte.

O risco de contraparte deriva de depósitos noturnos interbancários e a prazo, da celebração de derivados, bem como da aquisição de quotas de fundos de pensão para as pensões dos funcionários. Os riscos de emitente derivam da aquisição de títulos do governo.

O objetivo principal da gestão do risco da contraparte e do emitente é a atempada identificação de potenciais incumprimentos para que as contramedidas possam ser introduzidas a tempo, se possível. O objetivo é restringir a exposição ao risco para os limites aprovados.

Se os riscos de contraparte e do emitente se tornarem relevantes, as consequências seriam uma potencial perda nos ativos da empresa, o que pode afetar negativamente os ativos, a posição financeira e os resultados das operações da empresa, dependendo do montante dessa perda.

Identificação e avaliação do risco

Tantos os riscos de contraparte como os do emitente são incluídos dentro dos riscos de crédito da contraparte. Ambos os tipos de risco são calculados usando uma simulação de Monte Carlo para determinar a perda inesperada (valor em risco e défice esperado) e a perda expectável proveniente de um cenário normal assim como em cenários de esforço.

Monitorização e gestão do risco

Os limites de volume para cada contraparte e emitente são definidos previamente para assegurar a eficaz gestão e monitorização. A conformi-

dade diária com estes limites é monitorizada pela Tesouraria. Os valores dos limites de volume tem por base uma avaliação de notação de crédito que é inicialmente categorizada e regularmente revista pelo departamento de Crédito e Gestão de Processos. Os Métodos e Gestão de Risco do Grupo combinam os riscos de contraparte e de emitente mensalmente, analisam e comunicam estas informações no relatório de risco de mercado mensal bem como no relatório de gestão de risco trimestral.

Risco do país

O risco do país compreende riscos que surgem em negócios internacionais, que não existem por conta do parceiro contratual como tal, mas devido à sua sede estar localizada no estrangeiro. Assim, as crises ou problemas políticos ou económicos no sistema financeiro como um todo de um país podem, por exemplo, levar a uma paralisação dos serviços de transferência de capitais transfronteiriços devido a dificuldades de transferência resultantes de ações governamentais tomadas por um Estado estrangeiro. Ter-se-ia prestado atenção ao risco do país no Grupo Volkswagen Bank GmbH, principalmente no caso de financiamento e investimentos em participações no capital em empresas estrangeiras, assim como no negócio de empréstimos das filiais do banco. No entanto, devido ao foco nos negócios do Grupo Volkswagen Bank GmbH, não há virtualmente nenhuma hipótese de ocorrerem riscos do país (por exemplo, riscos de taxas cambiais e riscos jurídicos).

Como regra, o Grupo Volkswagen não está envolvido em empréstimos transfronteiriços, à exceção de empréstimos entre empresas. A clássica abordagem ao risco do país não é aplicável a empréstimos entre empresas, porque se surgirem as referidas dificuldades, o financiamento prestado às empresas é aumentado, se necessário, com empréstimos para garantir a continuação de atividades estratégicas de mercado. Por este razão, a definição de limites de país ou regionais para o negócio como um todo, por exemplo, para limitar riscos de transferência, não é necessário.

Risco do acionista

O risco do acionista denota o risco de ocorrência de perdas com efeitos negativos sobre o valor contabilístico do investimento em participações no capital após contribuições de capital próprio ou de valores a receber semelhantes ao capital próprio (por exemplo, contribuições não reveladas) feitas a uma entidade. Geralmente, o Grupo Volkswagen Bank GmbH faz investimentos em participações no capital noutras empresas que servem para atingir os seus próprios objetivos corporativos e são estabelecidos no seu planeamento de investimento a longo prazo.

As consequências da ocorrência de risco do acionista na forma de perda de valor de mercado ou até de perda de um investimento em capital próprio teriam um efeito direto nos indicadores financeiros correspondentes. Os ativos líquidos e os resultados das operações do Grupo Volkswagen Bank GmbH seriam adversamente afetados pelas perdas por imparidade reconhecidas nos lucros ou perdas.

Identificação e avaliação do risco

O risco do acionista é quantificado através das quantias escrituradas de investimentos em capital próprio, da probabilidade de incumprimento atribuída a cada investimento em capital próprio, e uma perda por incumprimento de 90 % usando um modelo de ASRF [Fator de Risco Único Assintótico]. Adicionalmente, foram simulados cenários de esforço com migrações de classificação (atualização ou desvalorização) ou perdas totais de investimentos em capital próprio.

Monitorização e gestão do risco

Os investimentos em participações no capital estão integrados na estratégia anual e nos processos de planeamento do Grupo Volkswagen Bank GmbH. A empresa influencia as políticas comerciais e de risco dos seus investimentos em capital próprio através dos seus agentes em órgãos proprietários ou fiscais. Contudo, a responsabilidade pela implementação de ferramentas de gestão de risco ao nível operacional recai nas empresas.

Risco do preço de mercado

Risco do preço de mercado refere-se à perda potencial decorrente de alterações desvantajosas nos preços de mercado ou em parâmetros que influenciam os preços. O Grupo Volkswagen Bank GmbH está exposto a maiores riscos do preço de mercado devido a alterações nos preços que provocam uma alteração no valor da taxa de juros aberta ou nas posições cambiais.

O objetivo da gestão de risco do preço de mercado é minimizar as perdas financeiras causadas por este tipo de risco. Foram acordados limites de risco pelo Conselho de Administração para enfrentar este risco. Se os limites forem excedidos, esse facto será encaminhado ad hoc para o Conselho de Administração e para a Comissão de Gestão de Ativos Passivos (Comissão ALM). As medidas de redução de risco são discutidas e aprovadas pela Comissão ALM.

A gestão de riscos inclui o acesso transparente a riscos do preço de mercado no relatório mensal de riscos usando o valor em risco (VaR), compensando estes riscos contra o limite máximo para as perdas da Volkswagen Bank GmbH e recomendando medidas de gestão de risco orientadas para os resultados.

Risco de taxas de juro

O risco de taxas de juro inclui as perdas potenciais devido às alterações nas taxas de mercado. Surge a partir de períodos de juro fixo não relacionados de ativos e passivos de uma carteira. Os riscos da taxa de juro são incorridos na carteira bancária do Grupo Volkswagen Bank GmbH.

Se as alterações à taxa de juro se materializarem, isso pode afetar negativamente os resultados das operações.

Identificação e avaliação do risco

O Grupo Volkswagen Bank GmbH determina os seus riscos de taxa de juro como parte da monitorização mensal usando o método de valor em risco (VaR) com base num período de detenção de 40 dias e um nível de confiança de 99 %. Este modelo é baseado numa simulação histórica e calcula as perdas potenciais tendo em conta mil flutuações do mercado históricas (volatilidades).

Considerando que o VaR calculado para efeitos de gestão operacional se destina a estimar potenciais perdas em condições de mercado históricas, também são efetuados cenários de testes de esforço nos quais as posições das taxas de juro são submetidas a alterações extraordinárias nas taxas de juro e os piores cenários, sendo posteriormente analisadas em termos dos potenciais de risco utilizando os resultados simulados. Neste contexto, as alterações no valor presente também são quantificadas e monitorizadas mensalmente através de cenários de choque com taxas de juro a +200 e -200 pontos base definidos pela Autoridade Federal de Supervisão Bancária (BaFin).

O cálculo dos riscos da taxa de juro utiliza cenários teóricos para explicar reembolsos antecipados ao abrigo de direitos de rescisão. O comportamento dos investidores em relação a depósitos bancários ilimitados é analisada utilizando-se modelos e procedimentos internos para a monitorização e gestão de riscos de taxas de juro.

Monitorização e gestão do risco

A Tesouraria é responsável pela gestão do risco com base nas resoluções da Comissão ALM. Os riscos da taxa de juros são geridos por meio de derivados da taxa de juros, tanto ao micronível como ao nível da carteira. Os derivados são reconhecidos na carteira bancária. O departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo é encarregado de monitorizar os riscos da taxa de juros e comunicar os mesmos.

É apresentado mensalmente ao Conselho de Administração um relatório separado sobre a exposição atual do Grupo Volkswagen Bank GmbH a riscos da taxa de juros.

Risco cambial

Os riscos cambiais surgem quando há uma diferença nos montantes a transportar de ativos e passivos expressos em moeda estrangeira. Contudo, tais itens em moeda aberta apenas são permitidos em casos individuais.

Se os riscos cambiais se materializarem, a consequência seria perdas em todas as posições afetadas por uma divisa estrangeira.

Risco do preço de fundos

O risco de investimentos em fundos surge de possíveis alterações no preço de mercado. Expressa o perigo de os títulos podem perder valor devido a alterações nos preços de mercado e portanto, causar a ocorrência de uma perda.

O Grupo Volkswagen Bank GmbH incorre em riscos do preço de fundos em conexão com o plano de pensões com base em fundos para os seus funcionários (fundo de pensões). O Grupo Volkswagen Bank GmbH comprometeu-se a cumprir essas obrigações de pensões no caso de o fundo não poder continuar a satisfazer os montantes garantidos dos nossos funcionários.

Desenvolvimento

No geral, os riscos de mercado apresentaram um desenvolvimento estável no ano passado. O risco quantificado permaneceu dentro dos limites estipulados em todos os momentos.

Riscos de ganhos (risco específico de lucro/perda)

Os riscos de ganhos denotam o perigo de desvios em relação às metas para itens específicos da demonstração de resultados que não são cobertos pelos tipos de risco descritos. Isto inclui os riscos de

- > comissões inesperadamente baixas (risco das comissões);
- > custos inesperadamente elevados (risco dos custos);
- > metas excessivamente grandes para os ganhos de (novos) volumes de negócios (risco de vendas); e
- > rendimento de investimento líquido inesperadamente baixo.

O objetivo é analisar e monitorizar regularmente o potencial de risco associado a riscos de ganhos, de forma a assegurar a identificação antecipada de desvios das metas e, se necessário, iniciar a implementação de contramedidas. Uma ocorrência de risco iria reduzir lucros e dessa forma afetar os resultados operacionais.

Identificação e avaliação do risco

O Grupo Volkswagen Bank GmbH quantifica os seus riscos de ganhos com base num modelo de ganhos em risco (EaR) paramétrico, tendo em conta o nível de confiança determinado em relação ao cálculo da sua capacidade de assunção de riscos, bem como um horizonte de previsão de um ano.

Os itens relevantes da demonstração de resultados fornecem a base para estes cálculos. Os riscos de ganhos são então estimados com base nos desvios relativos das metas observados para um e determinando as volatilidades e interdependência dos itens individuais para outro. Ambos os componentes são incluídos na quantificação EaR.

Monitorização e gestão do risco

Durante o ano, os valores reais dos itens sujeitos a riscos de ganhos são comparados com os valores específicos ao nível do mercado. Esta comparação tem lugar como parte da elaboração regular de relatórios de Controlling.

Os resultados da quantificação trimestral dos riscos de ganhos são incluídos na determinação do potencial de assunção de riscos como um item dedutível em conexão com a análise da capacidade de assunção do risco. Os resultados são monitorizados pelo departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo.

Risco de liquidez

O risco de liquidez implica o risco de um desvio negativo entre as entradas e saídas de caixa reais e esperadas.

Risco de liquidez significa o risco de não ser capaz de cumprir as obrigações de pagamento devidas na íntegra ou em tempo hábil, ou - no caso de uma crise de liquidez - de apenas ser capaz de levantar fundos de refinanciamento a taxas de mercado mais altas ou apenas ser capaz de vender ativos aos preços de mercado com desconto. Isto leva à distinção entre riscos de insolvência (risco de liquidez operacional diário incluindo o risco de reembolso antecipado e de vencimento), riscos de financiamento (risco de liquidez estrutural) e riscos de liquidez do mercado.

O principal objetivo da gestão de liquidez no Grupo Volkswagen Bank GmbH é garantir a capacidade de pagamento em todos os momentos. Para este efeito, o Grupo Volkswagen Bank GmbH tem reservas líquidas sob a forma de títulos depositados na sua conta de guarda de títulos com o Deutsche Bundesbank. Além disso, a empresa tem acesso a linhas de crédito noutros bancos para protegê-la das flutuações inesperadas no fluxo de caixa. Como regra geral, não está planeada a utilização das linhas de crédito, pois servem apenas para garantir liquidez.

No caso de o risco de liquidez se materializar, o risco de financiamento iria resultar em custos mais elevados e o risco de liquidez de mercado iria resultar em preços de venda dos ativos mais baixos - ambos iriam colocar pressão descendente nos resultados operacionais. Na pior das hipóteses, a consequência do risco de insolvência é a insolvência devido à falta de liquidez, situação que a gestão do risco de liquidez na Volkswagen Bank GmbH previne.

Identificação e avaliação do risco

A unidade de Tesouraria do Grupo Volkswagen Bank GmbH avalia os fluxos de caixa esperados do Grupo Volkswagen Bank GmbH.

Os riscos de liquidez são identificados e registados pelo departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo. Estas demonstrações de evolução do fluxo de caixa são submetidas a testes de esforço com base em cenários utilizando acionadores específicos da própria instituição de crédito, acionadores gerais do mercado, bem como combinações resultantes. A parametrização destes cenários de esforço baseia-se em dois métodos. Em primeiro lugar, utilizam-se eventos historicamente analisados e definem-se diferentes graus de eventos hipoteticamente concebíveis. Para quantificar o risco de financiamento, esta abordagem tem em conta as manifestações relevantes do risco de insolvência, bem como alterações nos spreads originadas por notações de crédito ou pelo mercado. Por outro lado, a Tesouraria também prepara quatro demonstrações de evolução do fluxo de caixa diferentes para garantir uma gestão de liquidez adequada, realiza

previsões de fluxo de caixa e determina o período em que o dinheiro será suficiente.

Monitorização e gestão do risco

A Comissão de Liquidez Operacional (OLC) monitoriza tanto a situação de liquidez atual como a suficiência de caixa em reuniões bissemanais. Decide sobre as medidas de refinanciamento ou prepara as decisões necessárias para os tomadores de decisão.

O departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo comunica os dados relevantes de gestão do risco ou os indicadores de alerta precoce pertinentes relativos ao risco de insolvência e ao risco de financiamento. Em termos do risco de insolvência, isto implica limites adequados para as taxas de utilização - tendo em conta o acesso às fontes de refinanciamento relevantes - em diferentes horizontes de tempo. Os custos potenciais de refinanciamento são usados para avaliar o risco de financiamento.

A capacidade exigida ao abrigo do regime regulatório para colmatar quaisquer necessidades de liquidez num horizonte temporal de sete e 30 dias com um amortecedor de liquidez e a correspondente reserva de liquidez constitui uma restrição rigorosa. Está, assim, disponível um conceito de emergência com um plano de ação adequado para a obtenção de liquidez no caso de um estrangulamento de liquidez.

Comunicação de riscos

Como parte da comunicação de riscos, os diretores executivos da Volkswagen Bank GmbH são informados diariamente sobre refinanciamento em curso, linhas de crédito confirmadas abertas e o valor da linha de crédito com o Banco Central Alemão.

O Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH é informado da situação de liquidez atual numa base mensal.

Risco operacional

O Risco Operacional (OpR) é definido como o risco de perdas resultantes da inadequação ou falha dos processos internos (riscos de processo), pessoas (riscos de pessoal) e sistemas (riscos tecnológicos) ou de acontecimentos externos (riscos externos). Esta definição engloba os riscos legais. Outros tipos de risco, tais como riscos de reputação ou riscos estratégicos, não estão incluídos na definição OpR.

O objetivo da gestão de OpR é identificar de forma transparente os riscos operacionais e tomar medidas ou contramedidas preventivas com o objetivo de evitar ou minimizar as perdas. A consequência da ocorrência de uma perda operacional seria uma perda com impacto financeiro a variar amplamente dependendo da situação.

A abordagem para gerir riscos operacionais é definida na estratégia de OpR, e o manual de OpR orienta o processo e as responsabilidades de implementação.

Identificação e avaliação do risco

Os riscos e perdas operacionais são identificados e avaliados por especialistas locais utilizando ferramentas de autoavaliação e bases de dados de perdas e o princípio de “quatro-olhos” (avaliador e aprovador).

É realizada, no âmbito da autoavaliação, uma avaliação monetária dos riscos potenciais futuros. Para este fim, é disponibilizado anualmente um questionário ao risco padronizado em que os especialistas locais determinam e registam o montante potencial de risco e a probabilidade de ocorrência de vários cenários de risco, incluindo os valores mínimos/ típicos/ máximos para cada um.

Uma base de dados de perdas central assegura que os dados relevantes pertencentes a perdas operacionais registadas são registados internamente e guardados numa base contínua. Os especialistas recebem uma formulário padronizado para as perdas para essa finalidade no qual podem determinar e registar uma variedade de informações, incluindo o montante das perdas e o curso dos factos que levaram à perda.

Monitorização e gestão do risco

Os riscos operacionais são geridos pelas empresas/divisões com base nas diretrizes que têm sido postas em prática, bem como os requisitos aplicáveis a unidades específicas responsáveis por categorias de risco relevantes. Para esse efeito, deve tomar uma decisão sobre como lidar com os riscos e perdas no futuro, ou seja, se deve prevenir (evitar), minimizar, entrar conscientemente (aceitar) ou transferir para terceiros.

O departamento de BCM & Riscos Operacionais verifica a plausibilidade dos dados fornecidos pelas empresas/divisões no âmbito das autoavaliações, bem como das perdas relatadas e toma as medidas corretivas necessárias, valida a eficácia do sistema de OpR e prepara os ajustes necessários. Isto inclui, em particular, a inclusão plena de todas as divisões OPR, verificar a conformidade com a estratégia de risco parcial para riscos operacionais, bem como a revisão de métodos e procedimentos de medição de risco.

Os riscos operacionais são comunicados trimestralmente nos relatórios de gestão de risco. Além disso, é preparado um relatório anual para OpR que contém outro resumo dos principais eventos do ano fiscal em análise, bem como uma avaliação destes eventos. Os relatórios regulares são complementados por anúncios ad hoc onde os critérios são satisfeitos.

Desenvolvimento

O aumento dos riscos operacionais no passado deveu-se a fatores que incluíram o crescimento do negócio, inclusive depois de ter em conta os riscos legais, da Volkswagen Bank GmbH. Para além disso, a formação e os esforços desenvolvidos para sensibilizar para a questão dos riscos operacionais conduziram à documentação melhorada de perdas. Isto também se reflete simultaneamente nas estimativas de riscos operacionais futuros, que são baseados na experiência e conhecimentos específicos das pessoas responsáveis localmente. A perceção ganha com as perdas que ocorreram permite que os riscos potenciais sejam melhor estimados e também podem levar à implementação de novos cenários.

Riscos decorrentes de atividades de outsourcing

Outsourcing significa contratar outra empresa (empresa de outsourcing) para conduzir atividades e processos associados a serviços que de outra forma seriam realizados pela própria empresa.

Isto não inclui uma aquisição única ou ocasional de bens ou serviços de terceiros, ou serviços que são tipicamente obtidos de uma empresa supervisionada e que, devido às circunstâncias atuais ou requisitos legais, normalmente não podem ser realizadas na altura da procura externa ou no futuro pela empresa que externaliza o trabalho.

O objetivo de gerir o risco de outsourcing é identificar e minimizar os riscos de todo o outsourcing. Como parte da gestão da terceirização e da intensidade do controlo, são tomadas medidas, se necessário, que monitorizam os desvios de um risco identificado e garantem que a situação de risco de terceirização original pode ser reintegrada.

Por último, um desvio do risco calculado pode conduzir a uma alteração obrigatória de prestadores de serviços ou, se possível e se estrategicamente desejável, a atividade de outsourcing pode ser cessada. Nesta situação, as atividades podem ser realizadas pelo próprio banco ou eliminadas na totalidade.

Identificação e avaliação do risco

Os riscos são identificados em situações de terceirização, revendo as circunstâncias e realizando uma análise de risco. A primeira etapa é utilizar o estudo das circunstâncias para determinar se a atividade planeada constitui uma aquisição externa ou outsourcing. A análise de risco determina o nível de risco inerente a numa atividade de outsourcing utilizando diversos critérios e, assim, a atividade é considerada outsourcing “não significativo” ou “significativo”. O controlo mais rigoroso e a gestão de intensidade é aplicável a atividades de outsourcing “significativas” em conjunto com cláusulas de contrato especiais e mais rigorosas.

Monitorização e gestão do risco

Os riscos decorrentes das atividades de outsourcing são documentados no âmbito dos riscos operacionais. Para uma gestão eficaz destes riscos, as diretrizes gerais foram elaboradas estipulando barreiras de segurança para os processos de outsourcing. Estas diretrizes requerem a preparação de uma análise de risco antes da realização de qualquer outsourcing para determinar o risco em cada caso. Este processo analítico serve como um componente das barreiras de segurança e garante a aplicação de suficiente intensidade de controlo e gestão. As diretrizes gerais também determinam que todas as atividades de outsourcing devem ser acordadas com o departamento de Coordenação de Outsourcing do Grupo. Assim, este gabinete de coordenação tem informações sobre todas as atividades de outsourcing e os riscos associados e também informa trimestralmente o Conselho de Administração acerca os riscos.

Além disso, todos os riscos decorrentes das atividades de outsourcing estão sujeitos a monitorização e gestão do risco por meio da base de dados de perdas por risco operacional e de autoavaliação anual.

Risco de valor residual

Um risco de valor residual surge quando o valor estimado de mercado de um ativo sujeito a leasing no momento da alienação é inferior ao valor residual calculado no momento em que o contrato foi concluído. No entanto, também é possível realizar mais do que o valor residual calculado através de alienação.

Os riscos de valor residual diretos e indiretos são diferenciados em relação ao portador de riscos de valor residual. Um risco de valor residual direto está presente quando o risco de valor residual é suportado pelo Grupo Volkswagen Bank GmbH. Um risco de valor residual indireto está presente se o risco do valor residual for transferido para um terceiro com base no valor residual garantido (por exemplo, concessionários). Nestes casos, o risco inicial é que a contraparte que garante o valor residual possa entrar em incumprimento. Se o fiador do valor residual entrar em incumprimento, o risco de valor residual é transferido para o Grupo Volkswagen Bank GmbH.

O objetivo da gestão de risco de valor residual é manter os riscos dentro dos limites acordados. Se o risco de valor residual se tornar significativo, as perdas por imparidade ou perdas por alienação são reconhecidas, se necessário, o que pode afetar adversamente o resultado das operações.

Identificação e avaliação do risco

Os riscos de valor residual diretos são regularmente quantificados, tanto em relação a perda esperada (EL) como a perda inesperada (UL).

EL é a diferença entre os ganhos esperados atuais na alienação à data da medição e o valor residual contratualmente acordado de cada veículo definido quando o contrato foi celebrado. Além disso, outros parâmetros são tidos em conta no cálculo, tais como os custos de eliminação. A EL da carteira é determinada adicionando EL individuais de todos os veículos.

A variação no valor residual previsto um ano antes do contrato expirar é medida pelo preço de venda realmente alcançado (ajustado por perdas e desvios na quilometragem nominal) para efeitos de quantificação da UL. Num primeiro passo, a variação no valor é analisada por contrato individual e período. Contudo, dado o tamanho das carteiras e a quantidade de veículos, o risco sistemático é tão significativo que, num segundo passo, a variação do valor médio dos valores residuais projetados é determinada ao longo de vários períodos. A dedução resultante é determinada utilizando a função quantil da distribuição normal com base no nível de confiança fixado.

A perda inesperada (UL) é determinada multiplicando-se o valor residual atual previsto com o desconto. É calculada para cada veículo incluído na carteira, independentemente da EL. Análoga à EL, a UL da carteira resulta da UL de todos os veículos e deve ser determinada numa base trimestral. Os resultados da quantificação de EL e UL são utilizados na avaliação da exposição ao risco, isto é, entre outras coisas, avaliações da adequação das provisões para riscos, bem como a capacidade de assunção de risco.

Os riscos de valor residual indiretos são quantificados com a finalidade de determinar o risco de valor residual análogo ao método utilizado para os riscos de valor residual diretos; outros parâmetros de risco tidos em conta (incumprimento de concessionários e outros fatores específicos dos tipos de risco).

Os parâmetros para o desenvolvimento, utilização e validação dos parâmetros de risco para riscos de valor residual diretos e indiretos são descritos numa diretriz de trabalho.

Monitorização e gestão do risco

O departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo monitoriza riscos de valor residual dentro do Grupo Volkswagen Bank GmbH.

Para riscos residuais diretos, a adequação das provisões para riscos, bem como o potencial de risco de valor residual, são monitorizados regularmente, como parte da gestão do risco. As oportunidades por valores residuais não são consideradas no reconhecimento de provisões para riscos.

Dada a distribuição de risco, os riscos incorridos podem nem sempre ser cobertos na totalidade ao nível do contrato individual devido à diferença entre a curva de valor residual (digressiva) e a curva de pagamentos a entrar (linear) durante o termo do contrato. No que se refere a riscos previamente identificados, no futuro os valores de risco atribuídos ao termo residual devem portanto ser ganhos e reconhecidos como perdas por imparidade (de acordo com a IAS 36).

O potencial de risco de valor residual resultante é usado para tomar uma série de medidas como parte da gestão pró-ativa de riscos, a fim de limitar o risco de valor residual. As recomendações de valor residual no que se refere a novos negócios devem ter em conta condições de mercado vigentes e futuras influências. Para uma imagem integral da sensibilidade de risco do negócio de valor residual, estão planeados vários testes de esforço adicionais para riscos de valor residual diretos; estes procedimen-

tos são conduzidos por especialistas em conjunto com especialistas de risco centrais e locais. Os riscos de valor residual indiretos do Grupo Volkswagen Bank GmbH estão sujeitos a verificações de plausibilidade e são medidos com base no montante do risco e a sua relevância.

Como parte da gestão do risco, o departamento de Métodos e Gestão de Risco do Grupo monitoriza regularmente a adequação das provisões para riscos de valor residual indiretos e para o potencial de risco de valor residual. O potencial de risco de valor residual resultante é usado para tomar uma série de medidas em estreita cooperação com as marcas e concessionários, a fim de limitar o risco de valor residual indireto.

Desenvolvimento

Na Volkswagen Bank GmbH, os riscos de valor residual apenas são assumidos nas filiais de França e Itália.

Os volumes destes riscos em França aumentaram em comparação ao ano anterior. Este volume de crescimento também causa um aumento nos riscos de valor residual no total, embora o risco por veículo apenas tenha subido marginalmente.

Na carteira da filial italiana da Volkswagen Bank, os contratos não são medidos a um nível individual devido ao facto de que quase todos estes contratos tem um valor residual de menos de 30 % da tabela de preços. Por este motivo, os riscos decorrentes de valores residuais são classificados como insignificantes.

Risco estratégico

O risco estratégico significa o risco de uma perda direta ou indireta incorrida através de decisões estratégicas defeituosas ou com base em falsas premissas.

Da mesma forma, o risco estratégico engloba também todos os riscos decorrentes da integração/reestruturação dos sistemas técnicos, do pessoal e da cultura corporativa. Isto pode estar enraizado nas decisões fundamentais sobre a estrutura da empresa, que a administração toma em relação ao seu posicionamento no mercado.

O objetivo do Grupo Volkswagen Bank GmbH é a assunção controlada dos riscos estratégicos para a alavancagem sistemática do potencial de resultados na sua atividade principal. Na pior das hipóteses, a ocorrência de risco estratégico pode colocar em risco a existência da empresa em funcionamento.

O risco estratégico é tido em conta quantitativamente na capacidade de assunção de risco com uma redução na cobertura de risco.

Riscos de reputação

O risco de reputação denota o perigo de um evento ou vários eventos sucessivos poderem causar danos na reputação (opinião pública), o que pode limitar as oportunidades de negócios atuais e futuras da empresa (potencial de sucesso) e, assim, levar a perdas financeiras indiretas (base de clientes, vendas, custos de refinanciamento, etc.) ou perdas financeiras diretas (multas, despesas judiciais, etc.).

As responsabilidades do departamento de comunicações empresariais incluem evitar publicações negativas na imprensa ou publicações semelhantes que prejudiquem a reputação ou, se este esforço não for bem sucedido, avaliar e dar início a atividades de comunicação adequadas dirigidas a grupos específicos para limitar danos na reputação da empresa

tanto quanto possível. A meta estratégica é, portanto, evitar ou reduzir desvios negativos entre a reputação real da empresa e o nível esperado da reputação. Os danos à reputação ou imagem da empresa podem produzir um efeito direto no sucesso financeiro da empresa.

O risco de reputação é abordado de forma quantitativa com uma redução da capacidade de assunção de risco.

RESUMO

No âmbito das suas atividades empresariais, o Grupo Volkswagen Bank GmbH assume riscos de forma responsável. Isto baseia-se num sistema abrangente para identificar, medir, analisar, monitorizar e controlar riscos como componente integral de um sistema de controlo integrado orientado para o risco/retorno. A capacidade de assunção de risco esteve assegurada ao longo de todo o ano de 2014.

Este sistema foi também continuamente aperfeiçoado em 2014, por exemplo, ao ajustar métodos e modelos, sistemas e processos e TI.

O Grupo Volkswagen Bank GmbH vai continuar a investir na optimização do sistema de controlo abrangente e nos sistemas de gestão do risco, a fim de cumprir os requisitos de negócio e estatutários para a gestão e controlo do risco.

PREVISÃO DE RISCOS SIGNIFICATIVOS

Previsão de riscos de crédito

Em 2015, previmos que o enquadramento económico fosse continuar difícil. A crise da dívida soberana em curso no Sul da Europa está a

mostrar sinais iniciais de recuperação. No todo, a situação de risco permanece inalterada e estável.

Previsão de riscos de valor residual

Devido ao enquadramento económico persistentemente desfavorável, a situação em 2015 irá permanecer tensa. Espera-se que as contramedidas adotadas, tais como o ajuste dos valores residuais no negócio dos veículos novos, venha a contrabalançar o aumento dos níveis de risco. O crescimento antecipado da carteira de valor residual em França, em 2015, com base na expansão contínua do negócio de frota merece menção especial.

Previsão do risco do preço de mercado

No contexto de um ambiente de taxas de juros que se espera que permaneça estável e com volatilidade moderada nas taxas de câmbio, prevê-se que a situação de risco de mercado permaneça igual no exercício de 2015.

Previsão de risco operacional

Devido às tendências nos riscos operacionais e ao crescimento de negócio futuro já apresentados na secção de relato de risco, espera-se um aumento moderado nos riscos. Neste contexto, é assumido que a eficiência dos esforços para prevenir a fraude e manter o nível de qualidade dos processos e qualificações dos funcionários irá permanecer inalterada.

Relatório sobre acontecimentos após data do balanço

Não há eventos importantes, além daqueles descritos a ocorrerem após o encerramento do exercício financeiro de 2014.

Relatório do pessoal

O sucesso requer perícia

NÚMEROS RELATIVOS AO PESSOAL

No final de 2014, um total de 2 600 (ano anterior: 2 198) funcionários da Volkswagen Financial Services AG estavam a trabalhar em unidades de negócios da Volkswagen Bank GmbH com contratos.

A Volkswagen Bank GmbH continua a empregar algum pessoal diretamente devido a contratos antigos. A 31 de dezembro de 2014, este pessoal correspondia a 6 pessoas na Alemanha (ano anterior: 173). As filiais da Volkswagen Bank GmbH tinham 833 funcionários (ano anterior: 765) e a Volkswagen Bank Polska S.A. tinha 284 funcionários (ano anterior: 303).

FUNCIONÁRIOS

O sucesso sustentado da nossa empresa só é possível graças aos melhores esforços dos nossos funcionários. Por esta razão, a nossa estratégia no que se refere ao pessoal visa sempre atrair os melhores candidatos para a nossa empresa e aplicar uma abordagem centrada e sistemática para a promoção e desenvolvimento dos funcionários na nossa empresa. A nossa estratégia WIR2018 também envolve continuar a estabelecer-nos como um empregador de TOPO.

A nossa estratégia de recursos humanos

Na Volkswagen Financial Services AG, o departamento de pessoal abrange todas as empresas nacionais do Grupo Volkswagen Financial Services.

A nossa estratégia de funcionários e o seu princípio orientador, “Somos uma equipa de topo”, sustenta a concretização de objetivos nas quatro áreas de ação da nossa estratégia de WIR2018: “clientes”, “funcionários”, “rentabilidade” e “volume”. Através do desenvolvimento de aptidões específicas e do encorajamento para o compromisso e a satisfação, os nossos funcionários prestam um desempenho de primeira qualidade e impressionam os nossos clientes.

Estamos conscientemente a aproveitar talentos internos à medida que nos esforçamos para alcançar o nosso objetivo de nos tornarmos um empregador de TOPO em 2018. O programa de talentos lançado em 2010 continuou em 2014. Na totalidade, mais de 110 talentos nos três grupos: “jovem talento”, “especialistas”, e “gestores revelação” receberam orientação individual, apoiado por módulos principais para os grupos de talento individuais.

A Volkswagen Financial Services AG e o Grupo Volkswagen Bank GmbH já oferecem remuneração competitiva e baseada no desempenho. A introdução da avaliação do desempenho como parte das revisões do desempenho dos funcionários na Alemanha em 2011, também acrescentou um componente baseado no desempenho individual para a compensação

de todos os funcionários sujeito a termos acordados coletivamente: um elemento de compensação baseado no desempenho.

Como principal instituição de crédito do grupo financeiro, a Volkswagen Financial Services AG está sob a supervisão do Banco Central Europeu e deve implementar a nova versão da Lei sobre os Requisitos de Supervisão para os Sistemas de Remuneração das Instituições (InstitutsVergV) de 16 de dezembro de 2013 em todo o grupo. Além dos requisitos gerais recém formulados e mais rigorosos, esta Lei requer, pela primeira vez, que os sistemas de remuneração também satisfaçam requisitos normativos especiais. O trabalho dos recursos humanos durante o exercício de 2014 foi, portanto, caracterizado por avaliações ao sistema de remunerações, com vista à implementação dos requisitos da InstitutsVergV. Enquanto que, previamente, os sistemas de remuneração limitavam o componente de remuneração variável, estes limites foram alargados de forma a incluírem tampas fixas para a relação entre componentes fixos e variáveis da remuneração. A ligação existente entre os sistemas de remuneração e a estratégia de risco e do negócio foi reforçada e melhorada através de um método de medição de desempenho mais orientado para o risco, entre outras coisas. A análise de risco em todo o Grupo foi realizada pela primeira vez para identificar os funcionários cujas atividades têm um impacto significativo no perfil de risco de um banco individual ou grupo financeiro. Foram desenvolvidos modelos especiais de pagamento para a remuneração variável desses funcionários. Para garantir um controlo universal da adequação dos sistemas de remuneração foram criadas funções de governança especiais (Comissão de Controlo da Remuneração e Oficial de Remuneração).

Medimos o grau de alcance da nossa meta, “Somos uma equipa de topo”, de forma externa com base na nossa participação em concursos de entidades empregadoras, assim como internamente com o “barómetro de ambiente” o nosso inquérito interno de funcionários. A Volkswagen Financial Services AG participou no concurso do empregador “Melhor empresa para trabalhar na Alemanha” (“Great Place to Work”) pela sexta vez em 2013 (para 2014) e recebeu, uma vez mais, qualificações de topo. Após ser reclassificada como empresa com mais de 5 000 funcionários, a Volkswagen Financial Services AG ficou em primeiro lugar e recebeu também um prémio especial na categoria “Promoção da Saúde” (“Health Promotion”). Os resultados do inquérito a funcionários e auditoria cultural conduzidos com parte do estudo de referência revelou um aumento nas excelentes classificações de 2011 (para 2012) e indicam que estamos no caminho certo para moldar a nossa cultura empresarial e de liderança.

A Volkswagen Financial Services AG ficou em primeiro lugar em 2014 no estudo da FOCUS intitulado "Melhores Empregadores da Alemanha" ("Germany's Best Employers" sob a categoria empresarial "Bancos e Serviços Financeiros" ("Banks and Financial Services").

No concurso europeu realizado pelo instituto Great Place to Work, a Volkswagen Financial Services AG conseguiu afirmar-se em 2013 (para 2014): A Volkswagen Financial Services AG ficou em 11.º lugar na categoria "Melhor local de trabalho multinacional na Europa" ("Best Multinational Workplaces in Europe"), o que, simultaneamente, faz dela a melhor empresa com sede na Alemanha. Este sucesso é o resultado das classificações extremamente boas alcançadas nos concursos nacionais pelas nossas empresas FS na Alemanha, Itália e Reino Unido. A classificação de sucesso como empregador de TOPO na Alemanha e os resultados dos estudos são parâmetros e indicadores estratégicos importantes que nos ajudam a salvar e continuar a reforçar aquilo que alcançamos.

Desenvolvimento dos funcionários

Em 2014, a equipa de Formação da Volkswagen Financial Services AG contratou 44 novos estagiários/estudantes da WelfenAkademie e da Leibniz-Akademie, duas universidades de ensino cooperativo que oferecem cursos que levam a uma Licenciatura na área das Letras e a uma Licenciatura na área das Ciências para programas de formação profissional nas áreas da banca, seguros e TI. Os estagiários / estudantes foram escolhidos de entre 1 500 candidatos.

A 31 de dezembro de 2014, um total de 130 formandos e estudantes da Volkswagen Financial Services AG trabalhavam nas unidades de negócios da Volkswagen Bank GmbH com contratos.

Relatório sobre a evolução previsível

O crescimento da economia mundial deverá continuar em 2015.

O Grupo Volkswagen Bank GmbH irá continuar a acompanhar de perto a evolução do Grupo Volkswagen nos mercados.

Após as oportunidades e riscos significativos da atividade da empresa terem sido estabelecidos no relatório sobre oportunidades e riscos, de seguida pretendemos descrever a sua provável evolução futura. Cria oportunidades e potenciais integrados no nosso processo de planeamento numa base contínua de forma a que os possamos explorar em tempo hábil.

As nossas previsões baseiam-se nas avaliações atuais de instituições externas, entre elas institutos de pesquisa económica, bancos, organizações multinacionais e empresas de consultoria.

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO GLOBAL

Os nossos planos presumem que a economia global irá crescer de forma ligeiramente mais robusta em 2015 do que no ano de referência. As taxas de crescimento mais elevadas deverão ocorrer nos mercados emergentes da Ásia. Esperamos que as economias dos grandes países industrializados recuperem, mas as taxas de expansão permanecerão moderadas.

A economia global também deverá crescer ainda mais no período de 2016 a 2019.

Europa

Na Europa Ocidental, a recuperação económica deverá continuar em 2015. No entanto, a recuperação continua dependente da resolução de problemas estruturais.

Alemanha

Na Alemanha, esperamos que 2015 traga um desenvolvimento económico sólido com taxas de crescimento estáveis ao mesmo nível das vistas durante o ano de referência. A situação do mercado laboral também deverá manter-se positiva.

MERCADOS FINANCEIROS

A economia global irá recuperar ligeiramente em 2015 e espera-se um crescimento económico global moderado. A incerteza geopolítica, caracterizada pela crise Rússia-Ucrânia não resolvida, os centros de conflito no Médio Oriente, bem como a epidemia do Ébola, continuam em destaque e continuaram a depreciar os mercados globais em 2015. Embora seja

previsível que a ligeira recuperação continue no todo, em parte devido ao preço consideravelmente mais baixo do petróleo, bem como à melhoria das condições de financiamento, isso vai ser ofuscado por problemas de dívida não resolvidos da zona do euro.

A depreciação do euro face ao dólar americano, à libra britânica e ao franco suíço terá um impacto particularmente positivo sobre os lucros corporativos das empresas orientadas para a exportação. A evolução do mercado de capitais continuará a colocar uma pressão sobre os rendimentos como resultado da política monetária expansiva sustentada do BCE, que visa a prevenção da deflação. Decidiu-se implementar um programa de recompra de obrigações de dívida pública, conforme praticado por outros bancos centrais.

Graças aos baixos preços do petróleo e ao euro mais fraco, a economia da Alemanha deverá permanecer sólida, apesar dos aumentos de custos esperados devido ao salário mínimo introduzido em 2015.

A evolução na Rússia depende de circunstâncias internacionais, mais especificamente da política de sanções, que poderia conduzir a um crescimento ligeiramente negativo no PIB do país. As sanções ocidentais estão a levar a substituições à importação e ao isolamento, juntamente com um fraco desempenho do cascalho e a diminuição dos preços do petróleo bruto no mercado global.

No Reino Unido, espera-se que em meados de 2015 o Comité de Política Monetária chegue a uma decisão sobre a possibilidade de aumentar as taxas de juros e é provável que o forte crescimento económico continue.

Com os dados económicos nos EUA a recuperarem lentamente e a seguirem a política monetária expansiva do país, prevê-se que o crescimento económico melhore em 2015 e que a RESERVA FEDERAL dos EUA aumente as taxas de juros no final do primeiro semestre de 2015. Isso poderia, potencialmente, levar a uma política monetária nos EUA contrária à flexibilização da política monetária do BCE, o que poderia causar uma maior desvalorização do euro face ao dólar.

O euro é confrontado com a ameaça da perda de investidores para os mercados estrangeiros devido à decisão do BCE de adquirir obrigações de dívida pública.

EVOLUÇÃO DOS MERCADOS DE AUTOMÓVEIS DE PASSAGEIROS

Em 2015, projetamos diferentes tendências para os mercados de automóveis de passageiros em várias regiões. No geral, a procura mundial de veículos novos irá provavelmente subir mais lentamente do que no ano de referência.

O Grupo Volkswagen está bem posicionado para lidar com uma evolução heterogênea dos mercados automóveis globais. A nossa ampla e crescente gama de produtos, que inclui a mais recente geração de motores de combustível otimizado e uma variedade de sistemas de transmissão alternativos, dá-nos uma vantagem competitiva a nível mundial. O nosso objetivo é oferecer a cada cliente a mobilidade e as inovações que precisam e, assim, fortalecer a nossa posição competitiva a longo prazo.

Antecipamos que a procura global de automóveis de passageiros continuará crescer no período de 2016 a 2019.

Europa

Depois do final da tendência descendente na Europa Ocidental durante o ano de referência e do relato de crescimento pela primeira vez após quatro anos de declínio, esperamos que a procura por automóveis aumente ligeiramente novamente em 2015. No entanto, os níveis anteriores à crise não devem ser revistos a médio prazo. A prolongada crise da dívida soberana continuará a causar incerteza entre consumidores em muitos países na região e a limitar as suas opções financeiras para a compra de carros novos. A recuperação moderada em Espanha e Itália deve continuar; antecipamos que o volume de mercado no Reino Unido será ligeiramente inferior ao nível elevado durante o ano de referência. Esperamos que o crescimento em França ultrapasse o de 2014 devido a um programa de abate para veículos a diesel que entrou em vigor em 2015.

Alemanha

O mercado automóvel alemão conseguiu travar a sua tendência descendente durante o ano de referência e relatou o crescimento. Esperamos que a procura suba ligeiramente em 2015, desde que não haja deterioração das condições económicas.

TENDÊNCIAS NA TAXA DE JUROS

Os bancos centrais impulsionaram a economia global e o sistema financeiro com a sua política monetária expansiva durante o exercício de 2014 e também no início do exercício atual. Isto continua a refletir-se nas taxas de juro historicamente baixas. A incerteza sustentada sobre o crescimento económico global irá provavelmente incitar os bancos centrais a manterem os seus programas de estímulo da política monetária. À medida que 2015 avança, antecipamos que o Banco Central Europeu irá aderir a esta política de taxas de juro reduzidas, o que significa que o nível de taxas de juro na Europa continuará num nível reduzido. As políticas de taxa de juros de outros bancos centrais, por outro lado, particularmente nos EUA e Inglaterra, parecem ter liderado no final do período de taxas de juros reduzidas, razão pela qual a subida das taxas de juros é mais provável.

CONCEITOS DE MOBILIDADE

Os parâmetros sociais e políticos têm um impacto cada vez maior na abordagem de muitas pessoas à mobilidade. As grandes áreas metropolitanas estão a dar origem a novos desafios em conexão com o projeto de uma mistura de mobilidade inteligente compreendendo principalmente transportes públicos, bem como transportes privados motorizados e não motorizados. A mobilidade está a ser redefinida em muitos aspetos.

O Grupo Volkswagen já respondeu de forma abrangente a estes desafios, através do desenvolvimento de veículos com combustível e emissões otimizados. Em colaboração com as marcas de automóveis do Grupo Volkswagen, o Grupo Volkswagen Bank GmbH está a trabalhar intensamente para ser pioneiro no desenvolvimento de novos pacotes de mobilidade, como foi o caso, durante muito tempo, do negócio dos automóveis clássicos.

Novas soluções de mobilidade irão expandir o conceito tradicional de propriedade de um carro. Simples, transparente, seguro, fiável, acessível e flexível – estes são os principais requisitos que os nossos negócios devem satisfazer no futuro. O Grupo Volkswagen Bank GmbH acompanha cuidadosamente a evolução do mercado de mobilidade e já está a desenvolver novos modelos para apoiar abordagens de marketing alternativas e estabelecer novos conceitos de mobilidade com o objetivo de cobrir e expandir o seu modelo de negócios.

Ao fazê-lo, vamos estabelecer o núcleo da nossa promessa de marca também no futuro e continuar a ser a chave para a mobilidade a longo prazo.

RESUMO DA EVOLUÇÃO ESPERADA DA EMPRESA

O Grupo Volkswagen Bank GmbH espera que o seu crescimento no próximo exercício esteja relacionado com a evolução das vendas do Grupo Volkswagen. Os esforços para expandir a gama de produtos em mercados existentes visam trazer crescimento no volume de negócios da empresa. Para mais informações sobre o crédito e o risco de valor residual, consulte as divulgações no relatório sobre oportunidades e riscos.

As atividades de vendas relacionadas com as marcas do Grupo Volkswagen serão ainda mais intensificadas, principalmente através de projetos estratégicos.

Além disso, o Grupo Volkswagen Bank GmbH pretende continuar a reforçar o aproveitamento do potencial ao longo da cadeia de valor do automóvel.

O nosso objetivo é satisfazer os desejos e necessidades dos nossos clientes, em cooperação com as marcas do Grupo Volkswagen, o melhor que conseguirmos. O desejo de mobilidade e custos previsíveis fixos, em particular, estão antes de tudo na mente dos clientes. Os pacotes e mobilidade de produtos que foram introduzidos com sucesso nos últimos anos serão ainda mais aperfeiçoados de acordo com as necessidades dos clientes.

O investimento estratégico em projetos estruturais, bem como as otimizações de processos e os ganhos de produtividade vão aumentar ainda mais a posição do Grupo Volkswagen Bank GmbH face à sua concorrência global em paralelo com as atividades da empresa baseadas no mercado.

PERSPETIVAS PARA 2015

A seguinte imagem geral para o Grupo e entidade única da Volkswagen Bank GmbH emerge, tendo em conta os fatores acima mencionados e a evolução do mercado: As nossas expectativas em termos de ganhos baseiam-se na assunção de custos de refinanciamento estáveis, incertezas significativas contínuas no que se refere ao enquadramento económico e ao seu impacto nos custos de risco, entre outras coisas.

Em 2015 esperamos que a penetração seja ligeiramente mais reduzida porque prevê-se que as vendas ultrapassem o aumento no número de novos contratos. Estamos otimistas quanto à evolução do volume de negócios, especialmente no financiamento a particulares e no negócio de leasing, e esperamos ver um aumento em relação ao ano anterior. Prevemos que os valores a receber no segmento de financiamento a concessionários irão registar um modesto aumento em 2015.

Comparado com o ano de referência, é previsto um nível relativamente estável de depósitos para o Grupo Volkswagen Bank GmbH em 2015 apesar do ambiente de taxas de juro persistentemente baixas.

Com base nestas evoluções, mas também tendo em conta o facto de que todos os riscos atualmente conhecidos de decisões judiciais foram contabilizados em 2014, prevemos que o resultado operacional para o exercício de 2015 será ligeiramente mais elevado do que no ano anterior apesar da pressão acrescida sobre as margens.

Demonstração de resultados

DO GRUPO VOLKSWAGEN BANK GMBH

Milhões de euros	Notas	11. - 31/12/2014	11. - 31/12/2013	Alteração em %
Rendimento de juros de operações de crédito antes das provisões para riscos	(20)	1 327	1 360	- 2,4
Rendimento líquido de operações de leasing antes das provisões para riscos	(15)	121	113	7,3
Despesas com juros		- 244	- 285	- 14,5
Rendimento líquido de operações de crédito e leasing antes de provisões para riscos	(5, 20)	1 204	1 188	1,4
Provisões para riscos decorrentes do negócio de crédito e leasing	(9, 21, 30)	- 117	- 257	- 54,5
Rendimento líquido de operações de crédito e leasing após provisões para riscos		1 087	931	16,8
Receitas de comissões		272	254	7,2
Despesas com comissões		- 227	- 204	11,5
Receitas de comissões líquidas	(5, 22)	45	50	- 10,3
Resultado da mensuração de instrumentos financeiros derivados e itens cobertos	(10, 23)	- 2	- 32	- 94,8
Resultado de joint ventures contabilizado usando o método da equivalência patrimonial	(60)	-	6	X
Resultado de títulos e outros ativos financeiros	(5)	4	3	4,4
	(5, 6, 13, 14, 15, 24, 60)			
Despesas administrativas gerais	60)	- 714	- 728	- 2,0
Outros resultados operacionais	(5, 14, 25)	43	229	81,2
Lucro antes de impostos		464	459	0,9
Impostos sobre rendimentos e lucros	(6, 26)	- 153	- 151	0,9
Lucro após impostos		310	308	0,9
Rendimento líquido atribuível à Volkswagen Financial Services AG		310	308	0,9

Demonstração do rendimento integral

DO GRUPO VOLKSWAGEN BANK GMBH

Milhões de euros	Notas	1.1. – 31/12/2014	1.1. – 31/12/2013
Lucro após impostos		310	308
Reavaliações de planos de pensões reconhecidos no capital próprio	(17, 44)	– 8	6
impostos daí diferidos	(6, 26)	2	– 3
Lucros/perdas não reclassificáveis		– 6	3
Ativos financeiros disponíveis para venda (títulos):	(11, 32, 50)		
Variações de justo valor reconhecidas no capital próprio		9	10
Reconhecido na demonstração de resultados		–	22
impostos daí diferidos	(6, 26)	– 2	– 9
Coberturas do fluxo de caixa:	(10, 23, 31)		
Variações de justo valor reconhecidas no capital próprio		4	– 20
Reconhecido na demonstração de resultados		– 6	10
impostos daí diferidos	(6, 26)	1	3
Diferenças de câmbio	(4, 50)	8	– 3
Rendimentos e despesas com ações reclassificáveis mensurados utilizando o método de equivalência patrimonial, após impostos		–	4
Lucros/perdas reclassificáveis		13	17
Outros rendimentos após impostos		7	20
Rendimento integral		318	328
Rendimento integral atribuível à Volkswagen Financial Services AG		318	328

Balção

DO GRUPO VOLKSWAGEN BANK GMBH

Ativos (milhões de euros)	Notas	31/12/2014	31/12/2013	Alteração em %
Reserva de caixa	(7, 28)	386	216	78,9
Valores a receber de instituições financeiras	(8)	940	522	80,1
Valores a receber de clientes derivados de				
Financiamento a particulares		21 779	20 431	6,6
Financiamento a concessionários		8 928	7 973	12,0
Negócio de leasing	(15)	2 108	1 789	17,8
Outros valores a receber		4 437	3 744	18,5
Valores a receber de clientes no total	(8, 9, 29, 30)	37 251	33 937	9,8
Instrumentos financeiros derivados	(10, 31)	130	104	25,1
Títulos	(11, 32)	2 308	2 912	- 20,7
Outros ativos financeiros	(12, 33)	3	2	18,2
Ativos incorpóreos	(13, 34)	46	50	- 7,8
Ativos fixos tangíveis	(14, 35)	12	15	- 15,8
Ativos locados	(15, 36)	487	371	31,3
Propriedade de investimento	(15, 36)	1	1	- 15,0
Ativos por impostos diferidos	(6, 37)	999	883	13,2
Ativos por impostos sobre receitas	(6)	43	45	- 5,0
Outros ativos	(38)	339	320	6,1
Total		42 947	39 378	9,1

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
Balço

Capital próprio e passivo (milhões de euros)	Notas	31/12/2014	31/12/2013	Alteração em %
Dívidas a instituições de crédito	(16, 40)	1 760	2 181	-19,3
Passivo em clientes	(16, 40)	26 844	25 071	7,1
Passivos titularizados	(41, 42)	7 550	5 518	36,8
Instrumentos financeiros derivados	(10, 43)	116	106	9,2
Provisões	(17, 18, 44)	373	299	24,7
Passivos por impostos diferidos	(6, 45)	816	715	14,1
Obrigações fiscais sobre o rendimento	(6)	36	55	-34,9
Outros passivos	(46)	124	103	20,5
Capital subordinado	(47)	465	631	-26,3
Capital Próprio	(48)	4 864	4 699	3,5
Capital subscrito		318	318	-
Reservas de capital		3 946	3 796	4,0
Reservas de lucros		602	600	0,3
Outras reservas		-2	-15	-84,8
Total		42 947	39 378	9,1

Demonstração de alterações no capital próprio

DO GRUPO VOLKSWAGEN BANK GMBH

	CAPITAL SUBSCRITO	RESERVAS DE CAPITAL	GANHOS RETIDOS	OUTRAS RESERVAS				TOTAL TOTAL
				Conversão monetária	Cobertura de fluxos de caixa	Avaliação de mercado títulos	Ações medidas com capital próprio	
Milhões de euros								
Balanço a 1/1/2013	318	3 596	1 139	-26	11	-13	-4	5 021
Lucro após impostos	-	-	308	-	-	-	-	308
Rendimentos e despesas reconhecidos diretamente no capital próprio	-	-	3	-3	-7	23	4	20
Rendimento integral	-	-	311	-3	-7	23	4	328
Pagamentos para a reserva de capital	-	200	-	-	-	-	-	200
Outras alterações	-	-	-850	-	-	-	-	-850
Balanço a 31/12/2013 - 1/1/2014	318	3 796	600	-29	4	10	-	4 699
Lucro após impostos	-	-	310	-	-	-	-	310
Rendimentos e despesas reconhecidos diretamente no capital próprio	-	-	-6	8	-2	7	-	7
Rendimento integral	-	-	305	8	-2	7	-	318
Pagamentos para a reserva de capital	-	150	-	-	-	-	-	150
Outras alterações	-	-	-303	-	-	-	-	-303
Balanço a 31/12/2014	318	3 946	602	-22	2	17	-	4 864

1 Os números representam a proporção de rendimento atribuível à Volkswagen Financial Services AG segundo HGB.

Demonstração dos fluxos de caixa

DO GRUPO VOLKSWAGEN BANK GMBH

Milhões de euros	1.1. – 31/12/2014	1.1. – 31/12/2013
Lucro após impostos	310	308
Depreciação, amortização, deduções de valorização e reavaliações	225	370
Variação nas provisões	74	– 65
Variação noutras rubricas não monetários	8	161
Resultado da venda de ativos financeiros e ativos fixos tangíveis	1	0
Receitas/ despesas com juros líquidas e rendimentos de dividendos	– 880	– 320
Outros acertos	1	1
Variação nos valores a receber de instituições financeiras	– 417	26
Variação nos valores a receber de clientes	– 3 302	– 1 327
Variação em ativos locados	– 219	– 192
Variação noutros ativos de atividades operacionais	– 19	– 203
Variação nas dívidas a instituições de crédito	– 423	– 547
Variação no passivo com clientes	2 320	– 879
Variação em passivos titularizados	2 032	1 461
Alteração noutros passivos de atividades operacionais	21	– 2
Juros recebidos	1 423	1 451
Dividendos recebidos	– 299	– 846
Juros pagos	– 244	– 285
Pagamentos de impostos sobre o rendimento	– 185	– 173
Fluxo de caixa de atividades operacionais	427	– 1 061
Entradas de caixa provenientes da venda de propriedade de investimento	–	–
Saídas de caixa para a aquisição de propriedade de investimento	–	–
Entradas de caixa provenientes da venda de subsidiárias e joint ventures	–	1 678
Saídas de caixa para a aquisição de subsidiárias e joint ventures	0	– 1
Entradas de caixa provenientes da venda de outros ativos	2	3
Saídas de caixa para a aquisição de outros ativos	– 8	– 13
Variação em investimentos em valores mobiliários	616	– 818
Fluxo de caixa de atividades de investimento	609	849
Entradas de caixa de variações no capital	150	200
Transferência de lucros para a Volkswagen Financial Services AG	– 850	– 290
Variação nos fundos resultantes de capital subordinado	– 166	– 152
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	– 865	– 242
Caixa e equivalentes de caixa no final do período anterior	216	670
Fluxo de caixa de atividades operacionais	427	– 1 061
Fluxo de caixa de atividades de investimento	609	849
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	– 865	– 242
Efeitos das diferenças cambiais	0	0
Caixa e seus equivalentes no final do período corrente	386	216

Os comentários sobre a demonstração dos fluxos de caixa são apresentados na nota 61.

Notas

ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS DO GRUPO VOLKSWAGEN BANK GMBH A 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Comentários gerais sobre as demonstrações financeiras consolidadas

A Volkswagen Bank GmbH é uma empresa de responsabilidade limitada ao abrigo do direito alemão. Tem a sua sede na Alemanha, em Gifhorn Strasse, Braunschweig, e está registada no Registo Comercial de Braunschweig (sob o número de ficheiro HRB 1819).

O objeto da empresa é o desenvolvimento, venda e gestão de serviços financeiros próprios e de terceiros, na Alemanha e no estrangeiro, que são apropriados para promover o negócio da Volkswagen AG e das empresas suas afiliadas.

A Volkswagen Financial Services AG, Braunschweig, é a única acionista da Volkswagen Bank GmbH. Está em vigor um acordo de transferência de lucros entre estas duas empresas.

As demonstrações financeiras anuais da Volkswagen Bank GmbH estão incluídas nas demonstrações financeiras anuais consolidadas da Volkswagen AG, Wolfsburg, são publicadas no Diário Oficial Federal eletrónico e no Registo da Empresa.

Princípios contabilísticos do Grupo

A Volkswagen Bank GmbH preparou as suas demonstrações financeiras consolidadas a 31 de dezembro 2014, de acordo com as Normas Internacionais de Notificação Financeira (IFRS), conforme aplicável na União Europeia, e as interpretações da Comissão de Interpretações das IFRS, bem como as disposições complementares aplicáveis ao abrigo do ponto 315 Parág. 1 do Handelsgesetzbuch (HGB - Código Comercial Alemão). Todas as IFRS aprovadas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adotadas pela União Europeia a 31 de dezembro de 2014, e cuja aplicação era obrigatória para o exercício de 2014, foram consideradas nestas demonstrações financeiras anuais consolidadas.

Além da demonstração de resultados, a demonstração do rendimento integral e o balanço, as demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as IFRS incluem a demonstração de alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e as notas. O relatório separado sobre os riscos de evolução futura está contido no relatório sobre oportunidades e riscos do relatório de gestão combinado. Contém as divulgações qualitativas exigidas ao abrigo da IFRS 7 relativamente ao tipo e âmbito dos riscos decorrentes de instrumentos financeiros.

Todas as estimativas e avaliações necessárias para a contabilização e mensuração ao abrigo das IFRS foram realizadas em conformidade com a norma aplicável. Estas são mensuradas continuamente e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias. Se forem necessárias mais estimativas, as suposições feitas são explicadas em detalhes na nota para o item correspondente.

O Conselho de Administração preparou as demonstrações financeiras consolidadas a 10 de fevereiro de 2015. O prazo para ajustes dos valores reconhecidos nas demonstrações financeiras terminou nesta data.

Estimativas e suposições da administração

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas exige que a administração faça certas suposições e estimativas que afetam a quantidade e as apresentações dos ativos e passivos reconhecidos e as receitas e despesas, bem como a divulgação de ativos e passivos contingentes no período de referência. As suposições e as estimativas dizem, essencialmente, respeito às seguintes rubricas:

O teste de imparidade de ativos não financeiros (particularmente goodwill) e investimentos em participações no capital mensurados usando o método da equivalência patrimonial ou pelo custo requer suposições sobre os fluxos de caixa futuros durante e, possivelmente, após o período de planeamento, bem como a taxa de desconto utilizada.

O valor recuperável dos ativos em leasing e locação do Grupo depende, em particular, do valor residual dos veículos em leasing após o fim do prazo do contrato de leasing, porque o valor residual é um componente importante dos fluxos de caixa esperados. Pode encontrar mais informações sobre o teste de imparidade, bem como sobre os parâmetros de mensuração utilizados, nas explicações sobre as políticas contabilísticas de ativos incorpóreos (nota 13) e de leasing (nota 15).

Calcular o valor recuperável de ativos financeiros requer a realização de estimativas sobre o montante e a probabilidade de ocorrência de eventos futuros. Sempre que possível, as estimativas são derivadas de valores empíricos. No caso de valores a receber de clientes, tanto as deduções de valor específicas como as baseadas na carteira são reconhecidas. Para uma visão geral das deduções de valor específicas e baseadas na carteira, consulte as notas das provisões para riscos (notas 9 e 30).

O reconhecimento e a mensuração de provisões também se baseia no pressuposto sobre o montante e a probabilidade de ocorrência de eventos futuros, bem como sobre a estimativa do fator de desconto. Também são considerados, sempre que possível, experiências passadas ou relatórios de especialistas externos. Além disso, a mensuração de provisões de pensão depende da estimativa das variações nos ativos do plano. Consulte a nota 17 para as suposições subjacentes ao cálculo das provisões de pensão. As reavaliações são reconhecidas noutros resultados abrangentes e não afetam o lucro ou prejuízo apresentado na demonstração de resultados. Qualquer variação nas estimativas do valor de outras disposições deve ser sempre reconhecida nos lucros ou prejuízos. As provisões são ajustadas regularmente a novas descobertas. Devido ao reconhecimento dos valores empíricos, as adições posteriores são frequentemente feitas às provisões ou as provisões não utilizadas são invertidas. As reversões de provisões são reconhecidas como outras receitas operacionais, enquanto a despesa do reconhecimento de novas provisões é alocada diretamente às respectivas rubricas relevantes. A contabilização e mensuração de novas provisões para litigação e risco legal requer avaliações da correspondente legislação e do resultado de processos judiciais. Esse tipo de avaliação tem lugar tendo em conta cada caso específico e o progresso dos processos, experiência anterior em questões semelhantes no âmbito da empresa e as opiniões de especialistas e advogados. As notas 18 e 44 proporcionam uma visão geral das outras provisões.

Para rubricas de imposto sobre o rendimento incerto reconhecido é utilizado o pagamento de impostos previsto como a melhor estimativa. Quando os ativos por impostos diferidos são calculados, devem ser feitas suposições sobre o rendimento tributável futuro e o momento de utilização dos ativos por impostos diferidos. A valorização de ativos por impostos diferidos para prejuízos fiscais transportados baseia-se, geralmente, em rendimentos futuros tributáveis num período planeado de cinco exercícios.

As suposições e estimativas são realizadas com base na informação disponível à data da preparação. Em particular, a evolução futura esperada do negócio baseou-se nas circunstâncias que prevalecem no momento da elaboração das demonstrações financeiras consolidadas e numa suposição realista da evolução futura do ambiente global e específico do setor. As nossas estimativas e pressupostos continuam sujeitos a um elevado grau de incerteza porque a evolução futura do negócio está sujeita a incertezas que em parte não podem ser influenciadas pelo Grupo. Isso aplica-se, em particular, a previsões do fluxo de caixa de curto e médio prazo e às taxas de desconto utilizadas.

Os valores reais podem diferir das estimativas originais devido aos desenvolvimentos que diferem das suposições e estão fora do controlo da administração. Se a evolução real for diferente da evolução esperada, as suposições subjacentes e, se necessário, os valores contabilísticos dos ativos e passivos afetados são ajustados.

As estimativas e suposições da administração foram baseadas em particular em suposições relativas à evolução do ambiente económico geral, dos mercados de automóveis, dos mercados financeiros e do ambiente jurídico.

Efeitos das IFRS novas e revistas

A Volkswagen Bank GmbH implementou todas as normas contábilísticas que tinham de ser aplicadas a partir do exercício de 2014.

Desde 1 de janeiro de 2014, as provisões do denominado pacote de consolidação devem ser cumpridas. Este pacote inclui as recentemente introduzidas normas IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12 e ajustes à IAS 28. A IFRS 10 estabelece agora um modelo para consolidação e para subsidiárias a incluir nas demonstrações financeiras consolidadas de uma empresa-mãe. A alteração da IAS 27 para a IFRS 10 não resultou em qualquer necessidade de ajustes pelo Grupo Volkswagen Bank GmbH.

A IFRS 11 estabelece a definição e tratamento de acordos conjuntos em demonstrações financeiras consolidadas. No caso de acordos conjuntos, é feita uma distinção entre joint ventures e operações conjuntas. Desde 1 de janeiro de 2014, as joint ventures só podem ser contabilizadas utilizando o método da equivalência patrimonial em conformidade com a IAS 28. A opção de aplicar uma consolidação proporcionada para estas entidades nas demonstrações financeiras consolidadas foi abolida. No âmbito do Grupo Volkswagen Bank GmbH a aplicação pela primeira vez da IFRS 11 não teve qualquer impacto na base da consolidação e na forma como as joint ventures e as operações conjuntas são incluídas uma vez que o Grupo Volkswagen Bank GmbH não detém quaisquer ações nesse tipo de negócios e operações.

A IFRS 12 contém os requisitos de divulgação relativos aos interesses em outras entidades e reúne, desta forma, todas as notas necessárias sobre subsidiárias, acordos conjuntos e associados, bem como entidades estruturadas a consolidar ou a não consolidar. O âmbito da informação a publicar foi alargado em conformidade.

As alterações à IAS 32 significam que o modelo atual de compensação permanece como princípio, mas a sua aplicação foi especificada com orientações adicionais de implementação. As alterações clarificam que o direito de compensação deve existir à data do balanço - ou seja, não pode ser dependente de um evento futuro. Também clarifica que, sob determinadas circunstâncias, o método de liquidação corresponde eficazmente ao método de liquidação pelos valores líquidos e, nestes casos, satisfaz os critérios da IAS 32.

A alteração à IAS 39 significa que os derivados, apesar da novação, permanecem designados como instrumentos de cobertura quando determinadas condições se conjugam.

Todas as outras normas contábilísticas a ser aplicadas pela primeira vez no exercício de 2014 não têm efeito significativo nos ativos líquidos, posição financeira e resultados das operações nas demonstrações financeiras consolidadas da Volkswagen Bank GmbH.

IFRS novas ou revistas não aplicadas

Nas suas demonstrações financeiras consolidadas para 2014, a Volkswagen Bank GmbH não teve em conta as seguintes normas contábilísticas que foram adotadas pelo IASB mas cuja aplicação não era obrigatória durante o exercício financeiro.

Notas

Norma/ Interpretação		Publicada pelo IASB	Aplicação obrigatória ¹	Adotada pela UE	Efeitos esperados
					Os requisitos contabilísticos revistos para alterações no valor justo de instrumentos financeiros previamente designados como disponíveis para venda modificaram o procedimento para determinar as provisões de risco, expansão das possibilidades de designação na contabilidade de operações de cobertura, verificações simplificadas de eficácia, expansão das notas
IFRS 9	Instrumentos financeiros	24/07/2014	01/01/2018	Não	
IFRS 10 e IAS 28	Demonstrações Financeiras Consolidadas e Investimentos em Empresas Associadas e Joint Ventures Venda ou Contribuição de Ativos entre um Investidor e a sua Empresa Associada ou Joint Venture	11/09/2014	01/01/2016	Não	Nenhum
IFRS 10, IFRS 12 e IAS 28	Demonstrações Financeiras Consolidadas e Investimentos em Empresas Associadas e Joint Ventures Exceção ao requisito de consolidação para entidades de investimento	18/12/2014	01/01/2016	Não	Nenhum
IFRS 11	Acordos Conjuntos: Aquisição de ações de uma operação conjunta	05/06/2014	01/01/2016	Não	Nenhum
IFRS 14	Contas de Diferimento Regulamentar	30/01/2014	01/01/2016	Não	Nenhum
IFRS 15	Receitas de Contratos com Clientes	28/05/2014	01/01/2017	Não	Pequenas alterações na realização de receitas e expansão de informações nas notas
IAS 1	Apresentação de Demonstrações Financeiras	18/12/2014	01/01/2016	Não	Sem efeitos relevantes
IAS 16 e IAS 38	Clarificação de métodos aceitáveis de depreciação e amortização	12/05/2014	01/01/2016	Não	Sem efeitos relevantes
IAS 16 e IAS 41	Agricultura: Bearer Plants	30/06/2014	01/01/2016	Não	Nenhum
IAS 19	Benefícios dos Funcionários: Plano de Benefícios Definidos - Contribuições dos Funcionários	21/11/2013	01/01/2016	Sim	Sem efeitos relevantes
IAS 27	Demonstrações financeiras separadas: Método de equivalência patrimonial	12/08/2014	01/01/2016	Não	Nenhum
	Aperfeiçoamentos às Normas Internacionais de Notificação Financeira 2012 ²	12/12/2013	01/01/2016	Sim	Segmento essencialmente alargado a relatar divulgações nas notas
	Aperfeiçoamentos às Normas Internacionais de Notificação Financeira 2013 ³	12/12/2013	01/01/2015	Sim	Sem efeitos relevantes
	Aperfeiçoamentos às Normas Internacionais de Notificação Financeira 2014 ⁴	25/09/2014	01/01/2016	Não	Divulgações alargadas em conformidade com IFRS 7
IFRIC 21	Taxas	20/05/2013	01/01/2015	Sim	Nenhum

¹ Aplicação obrigatória pela primeira vez para a Volkswagen Bank GmbH.

² Pequenas alterações a várias IFRS (IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16/38, IAS 24).

³ Pequenas alterações a várias IFRS (IFRS 1, IFRS 3, IFRS 13, IAS 40).

⁴ Pequenas alterações a várias IFRS (IFRS 5, IFRS 7, IAS 19, IAS 34).

POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

1. Princípios

Todas as empresas incluídas na consolidação elaboraram as suas demonstrações financeiras anuais à data do balanço de 31 de dezembro de 2014.

A contabilidade no Grupo Volkswagen Bank GmbH é realizada de acordo com a IRFS 10 usando políticas contabilísticas uniformes.

As demonstrações financeiras consolidadas são elaboradas em euros. Os valores são expressos em milhões de euros, salvo indicação em contrário.

Todos os montantes individuais foram sujeitos a arredondamento comercial; isto pode resultar em pequenos desvios quando somados.

2. Base de consolidação

Juntamente com a Volkswagen Bank GmbH, todas as subsidiárias materiais nacionais e estrangeiras, incluindo entidades estruturadas diretas ou indiretamente controladas pela Volkswagen Bank GmbH, são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas. Será este o caso se a Volkswagen Bank GmbH controlar a potencial subsidiária direta ou indiretamente devido a direitos de voto ou outros direitos, se participar nos pagamentos variáveis positivos ou negativos da potencial subsidiária ou se for capaz de influenciar estes pagamentos.

Tal como no ano anterior, uma subsidiária estrangeira foi incluída na consolidação à data do balanço. Além disso, 20 entidades de finalidade especial (ano anterior: 21) foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas como parte da consolidação total. Estas entidades estruturadas são utilizadas para realizar operações com obrigações baseadas em ativos para refinarçar o negócio dos serviços financeiros. Não existe qualquer participação no capital próprio. No entanto, devido a termos contratuais, a Volkswagen Bank GmbH determina as atividades materiais e pode influenciar o retorno variável que recebe. Estas entidades estruturadas são controladas pela Volkswagen Bank GmbH e consolidadas na totalidade nas demonstrações financeiras consolidadas.

As seguintes entidades de finalidade especial foram incluídas na consolidação pela primeira vez no final do exercício: Private Driver 2014-1 UG (haftungsbeschränkt), Private Driver 2014-2 UG (haftungsbeschränkt), Private Driver 2014-3 UG (haftungsbeschränkt), Private Driver 2014-4 UG (haftungsbeschränkt) e Driver Twelve GmbH.

As subsidiárias são incluídas na consolidação desde o ponto no tempo em que o controlo existe; termina quando o controlo deixa de existir.

As subsidiárias não estão consolidadas se forem de importância secundária para o Grupo Volkswagen Bank GmbH.

A Volkswagen Bank GmbH opera nove filiais fora da Alemanha.

A lista de investimentos em participações no capital é apresentada na nota 67.

3. Princípios de consolidação

Os valores a receber, passivos, despesas e receitas com base em relações de negócios das empresas consolidadas são eliminados no âmbito da dívida, despesa e consolidação do resultado utilizando as políticas contabilísticas aplicáveis ao Grupo Volkswagen Bank GmbH.

Os eventos de consolidação estão sujeitos a acréscimo de impostos diferidos. As ações em subsidiárias que não são consolidadas porque são de importância secundária e outros investimentos em participações no capital são apresentadas em outros ativos financeiros e indicadas custo amortizado.

Como regra, as transações intragrupo são realizadas às condições de mercado prevalecentes. Os resultados interempresas daí decorrentes são eliminados.

A participação das entidades de finalidade especial no capital próprio e no resultado (participações não controladoras) é inferior a 0,5 milhões de euros e, portanto, não é apresentada como um item separado no capital próprio e na demonstração de resultados.

4. Conversão cambial

As transações em moeda estrangeira traduzem-se nas demonstrações financeiras da entidade única da Volkswagen Bank GmbH e das subsidiárias incluídas aos preços aplicáveis à data da transação. As filiais estrangeiras pertencentes ao Grupo Volkswagen Bank GmbH são entidades independentes, cujas demonstrações financeiras são convertidas de acordo com o conceito “moeda funcional”. De acordo com esse conceito, todas as rubricas de ativos e passivos, com exceção do capital próprio, são convertidas usando a taxa de câmbio à data do balanço. O capital próprio é calculado a taxas históricas, com exceção das receitas e despesas reconhecidas diretamente no capital próprio. As diferenças na conversão cambial são tratadas como não afetando a receita e são apresentadas como um item separado no capital próprio.

Os dados de variação na declaração de ativos fixos são convertidos usando a taxa de câmbio média anual ponderada. Uma linha separada, “Diferenças cambiais”, é dedicada ao alinhamento aritmético com os saldos transitados, convertidos às taxas à vista médias aplicáveis à data do balanço do ano anterior, e as taxas médias anuais dos dados de variação com os níveis finais convertidos à taxa à vista média aplicável à data do balanço.

Na demonstração de resultados, são aplicadas taxas de câmbio médias anuais ponderadas. Os lucros líquidos retidos / défices acumulados da filial do Reino Unido e da Volkswagen Bank Polska S.A. são convertidos à taxa à vista média na data do balanço. A diferença entre o resultado anual aritmético e os lucros líquidos retidos / défices acumulados à taxa na data do balanço é apresentada num item separado em capital próprio.

TAXA MÉDIA DO BALANÇO A 31.12.				TAXA CAMBIAL MÉDIA DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	
€		2014	2013	2014	2013
Reino Unido	GBP	0,77890	0,83370	0,80612	0,84926
Polónia	PLN	4,27320	4,15430	4,18426	4,19749

5. Realização de receitas e despesas

As receitas e despesas são diferidas pro rata temporais e são reconhecidas em lucros ou perdas no período em que são economicamente imputáveis.

A realização da receita de juros na demonstração de resultados é realizada de acordo com o método da taxa de juros efetiva. As receitas de operações de financiamento e leasing, e as despesas para o seu refinanciamento, estão incluídas na receita líquida de juros de operações de crédito e leasing. Este item também inclui rendimento de operações de leasing, reconhecido numa base linear durante o prazo do contrato de leasing.

As comissões líquidas contêm receitas e despesas dos serviços de agência de seguros e comissões derivadas do negócio de financiamento e serviços financeiros.

Os dividendos são registados aquando do processo legal, ou seja, sempre com a aprovação da resolução de distribuição dos lucros.

As despesas gerais de administração são compostas por despesas com pessoal e não-pessoal, depreciação e amortização de ativos fixos tangíveis e ativos incorpóreos, e outros impostos.

O outro resultado operacional contém essencialmente receitas de despesas faturadas a outras empresas do Grupo Volkswagen.

6. Impostos sobre o rendimento

Ativos e passivos por impostos sobre o rendimento atuais são mensurados com recurso a taxas de tributação com que se espera que o reembolso ou o pagamento às respetivas autoridades fiscais seja efetuado. Os impostos sobre o rendimento atuais são geralmente apresentados não líquidos. As provisões são registadas para potenciais riscos de impostos.

Ativos e passivos por impostos diferidos são calculados a partir da diferença entre o montante do ativo ou passivo reconhecido e o respectivo valor contábilístico tributável. As perdas transitadas dos exercícios anteriores também estão sujeitas a impostos diferidos. As rubricas resultantes de impostos diferidos causam uma taxa ou crédito futuro previsto nos impostos sobre o rendimento (diferenças temporárias). São mensurados com legislação específica do país de constituição da empresa utilizando a taxa de tributação que se prevê estar válida no período em que a rubrica do imposto diferido será realizada.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos se for provável que os lucros tributáveis no futuro venham a ocorrer na mesma unidade fiscal. Os ativos por impostos diferidos que provavelmente não irão ser realizados dentro de um período claramente previsível são reduzidos por provisões de valorização. As receitas de ativos e obrigações por impostos diferidos com a mesma maturidade em relação à mesma autoridade fiscal são objeto de compensação.

As despesas fiscais exigíveis aos lucros antes de impostos são apresentadas na demonstração de resultados do Grupo sob o item impostos sobre o rendimento e ganhos; nas notas é dividido em imposto sobre o rendimento atual e diferido do exercício. Outros impostos que não estão ligados ao rendimento são integrados no item “Despesas gerais administrativas”.

7. Reserva de caixa

A reserva de caixa é apresentada com o seu valor nominal.

8. Valores a receber

Os valores a receber de instituições financeiras e de clientes são sempre apresentados no balanço ao custo amortizado de acordo com o método da taxa de juro efetiva. Os lucros ou perdas resultantes da evolução do custo amortizado são reconhecidos na demonstração dos resultados, incluindo os efeitos de alterações nas taxas de câmbio. Para contas a receber atuais (termo residual até um ano), não ocorre capitalização nem desconto por razões de materialidade. A cobertura da carteira foi realizada no exercício do ano findo em conexão com uma parcela das contas a receber de clientes. Os valores a receber de clientes atribuídos a cobertura da carteira são mensurados pelo seu justo valor.

Os valores a receber em moeda estrangeira são convertidos à taxa à vista média na data do balanço.

A Volkswagen Bank GmbH transfere os valores a receber para entidades de finalidade especial. Ao nível do Grupo Volkswagen Bank GmbH, estas transferências não constituem uma alienação ou um valor a receber nem um envolvimento contínuo porque as entidades de finalidade especial são consolidadas na totalidade (nota 2).

9. Provisão de risco

Consideramos plenamente os riscos de incumprimento no negócio da banca através de provisões de valorização específicas e provisões baseados em carteira de acordo com a IAS 39. São reconhecidos em contas de provisões. Além disso, foram considerados riscos de valor residual indiretos através de provisões.

São feitas provisões de valorização específicas correspondentes à perda já incorrida para riscos de crédito existentes em relação a contas a receber individuais significativas em conexão com contas a receber de clientes ou de bancos (por exemplo, contas a receber do financiamento a concessionários e de clientes de frotas), em conformidade com as normas uniformizadas aplicáveis em todo o Grupo.

Uma potencial imparidade é assumida perante a existência de determinadas circunstâncias como, por exemplo, atrasos no pagamento superiores a um determinado período de tempo, o início de mensurações obrigatórias, insolvência iminente ou sobre-endividamento, pedido de falência ou a instauração de um processo de insolvência ou insuficiência de medidas de reestruturação.

Os valores a receber não significativos, bem como valores a receber individuais significativos para os quais não existe indicação de imparidade, são combinadas em carteiras homogêneas baseadas em características semelhantes de risco de crédito e divididas em classes de risco. As probabilidades médias de perdas históricas relacionadas com a respetiva carteira são empregues para determinar a extensão da perda por imparidade desde que haja incerteza quanto às perdas em valores a receber específicos. A verificação *a posteriori* é utilizada para analisar periodicamente a adequação das deduções.

Os valores a receber são apresentados no balanço pelo valor contábilístico líquido. Os comentários sobre a provisão de risco são apresentados separadamente na nota 30.

Os valores a receber não recuperáveis de exposições que estão a ser liquidadas e em relação às quais todas as garantias foram eliminadas e todas as outras opções para a realização destas contas a receber foram esgotadas são amortizadas diretamente. São utilizadas provisões de valorização específicas previamente reconhecidas. Quaisquer recebimentos em dinheiro de contas a receber amortizadas são reconhecidos em lucros ou perdas.

10. Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados compreendem coberturas de transações de cobertura eficaz e derivados que não são coberturas. Todos os derivados são declarados pelo justo valor e apresentados separadamente nas notas 31 e 43.

O justo valor é determinado com base numa mensuração baseada em computador, utilizando o método de fluxo de caixa descontado, tendo em conta ajustes de valor de crédito (CVA) e ajustes de valorização de dívida (DVA). O método de avaliação foi afinado durante o exercício sem isso resultar num efeito material nos ganhos.

Os derivados são usados como um instrumento de cobertura para proteger o justo valor ou para assegurar os fluxos de caixa futuros. A contabilidade de cobertura de acordo com as IAS 39 é aplicada apenas no caso de operações de cobertura altamente eficazes.

Em coberturas de justo valor, as variações no justo valor do instrumento financeiro derivado designado para cobrir o justo valor do ativo ou passivo subjacente (item coberto) são reconhecidos nos resultados a partir da mensuração de instrumentos financeiros derivados e itens cobertos nos resultados. A variação no justo valor do item coberto que é atribuível ao risco coberto também é aqui reconhecida nos resultados. Os efeitos nos lucros tanto do instrumento de cobertura como do item coberto compensam-se totalmente uns aos outros na medida da eficácia da cobertura.

A IAS 39 também permite a aplicação de uma cobertura de justo valor, não só para itens subjacentes individuais, mas também para uma classe de itens subjacentes semelhantes. No exercício findo, a Volkswagen Bank GmbH executou coberturas à carteira de justo valor. Na cobertura da carteira, o reconhecimento das variações de justo valor corresponde às variações numa cobertura de justo valor.

A parcela efetiva das variações no justo valor de um derivado que foi designado para proteger os fluxos de caixa futuros e que preenche as condições correspondentes é reconhecida diretamente no capital próprio como uma reserva para coberturas de fluxo de caixa. Apenas a parcela não efetiva da variação no justo valor é registada nos resultados. Os valores reconhecidos no capital próprio são reconhecidos nos períodos da demonstração de resultados em que o item no balanço com taxas de juro variáveis ou as operações de cobertura cambial têm um efeito sobre o rendimento.

O Grupo Volkswagen Bank GmbH documenta todas as relações entre os instrumentos de cobertura e os itens cobertos. A eficácia é avaliada continuamente. Operações destinadas apenas a cumprir efeitos especulativos não existem no Grupo Volkswagen Bank GmbH.

As alterações aos valores justos de derivados que não preencham as condições da IAS 39 para a contabilidade de cobertura são reconhecidas nos resultados da mensuração de instrumentos financeiros derivados e itens cobertos nos lucros e perdas.

Com exceção dos derivados que não são coberturas, nenhuns instrumentos financeiros são classificados como “detidos para negociação”.

11. Títulos

Os títulos são classificados como ativos financeiros disponíveis para venda e reconhecidos diretamente ao justo valor no capital próprio. O valor atual dos fluxos de caixa futuros esperados descontados à data de relato com base na curva da taxa de juros ajustada ao risco é usado para mensurar títulos que não são negociados num mercado ativo, na medida em que é impossível determinar diretamente um preço para os mesmos.

Uma perda por imparidade é reconhecida nos ativos financeiros disponíveis para venda se existir prova objetiva de imparidade permanente. Um aumento na taxa de juros livre de risco ou um aumento nos prémios de risco de crédito refletidos na taxa de juro não são, em si mesmos, prova de imparidade. Quando os requisitos para imparidade já não forem satisfeitos, as reavaliações são reconhecidas.

No caso de instrumentos de capital próprio, considera-se que existe prova de imparidade, entre outras coisas, se o justo valor descer de forma significativa abaixo do custo (em mais de 20 %) ou a diminuição for prolongada (mais de 10 % dos preços médios de mercado ao longo de mais de um ano). Se for identificada imparidade, a perda cumulativa é reconhecida em perdas e lucros, com a entrada de compensação registada em outras reservas. No caso de instrumentos de capital próprio, as reversões de perdas por imparidade são diretamente reconhecidas no capital próprio.

As perdas por imparidade são reconhecidas nos instrumentos de dívida se for esperada uma diminuição nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro.

12. Outros ativos financeiros

Apresentamos os investimentos acionários sob outros ativos financeiros. São reconhecidos pelo seu custo, já que não há um mercado ativo para essas empresas. As perdas por imparidade significativas ou a longo prazo são reconhecidas em lucros ou perdas.

13. Ativos incorpóreos

Os ativos incorpóreos adquiridos com vida útil limitada, essencialmente software e relações com o cliente, são capitalizados ao custo e amortizados durante a sua vida útil de três anos (software) ou dez anos (relações com o cliente), utilizando o método linear.

À data de cada balanço, avaliamos se existe indicação de que um ativo incorpóreo com vida útil limitada entrou em imparidade. Se existirem indícios de imparidade, o valor contabilístico é comparado ao valor recuperável e o respetivo ativo é depreciado se o valor recuperável for inferior ao valor contabilístico.

O montante recuperável é o maior do justo valor menos os custos de alienação e o valor em uso. O justo valor menos os custos de venda é o montante que pode ser realizado numa operação entre partes conhecedoras e dispostas. O valor em uso surge a partir do valor atual dos fluxos de caixa futuros que se espera que sejam derivados de um ativo. O montante recuperável foi determinado com base no seu valor em uso.

O custo de amortização está contido nas despesas gerais administrativas. As receitas derivadas de reavaliações estão incluídas nos outros resultados operativos.

Os nomes de marcas de combinações de negócios têm geralmente uma vida útil indefinida. Os ativos incorpóreos com vida útil indefinida não são amortizados. Realizamos uma revisão anual para confirmar que a sua vida útil ainda está indefinida. A imparidade desses ativos é revista anualmente com base na comparação entre o valor escriturado e o valor recuperável, nos termos da IAS 36. Se necessário, o ativo é depreciado para o valor recuperável mais baixo.

O goodwill é sujeito anualmente a um teste de imparidade ou caso ocorram circunstâncias que indicam a imparidade do goodwill (por exemplo crises económicas, crises cambiais). Uma perda por imparidade é reconhecida se o goodwill estiver deteriorado.

O valor da empresa determinado pelo método do fluxo de caixa descontado foi utilizado para calcular o valor recuperável de goodwill. Isto baseia-se no planeamento atual da administração, com um horizonte de planeamento detalhado de cinco anos e posterior anuidade perpétua. O planeamento do fluxo de caixa baseia-se nas expectativas relativamente ao desempenho económico global futuro e às hipóteses para os mercados dos carros de passageiros e veículos comerciais, quotas de mercado e rentabilidade dos produtos do Grupo Volkswagen dos quais derivam. Com base nestas expectativas, o segmento de serviços financeiros elabora o seu planeamento, tendo em conta a penetração no mercado e os requisitos regulamentares de cada caso. Isso implica ter em conta tanto as hipóteses adequadas sobre tendências macroeconómicas (por ex., tendências das divisas e das taxas de juro) como desenvolvimentos históricos. Em cada caso, as premissas de planeamento são ajustadas para o nível atual de conhecimento. A taxa de desconto aplicada é baseada na taxa de juro de mercado aplicável a longo prazo relativa à unidade geradora de caixa relevante. Foi usada uma taxa de custo de capital próprio de 9,0 % em todo o Grupo. Isso implica ter em conta tanto as hipóteses adequadas sobre tendências macroeconómicas como desenvolvimentos históricos. As taxas de crescimento esperadas para os mercados individuais são utilizadas para determinar os respetivos fluxos de caixa. A estimativa dos fluxos de caixa após o encerramento do período de planeamento baseia-se numa taxa de crescimento de 1 % ao ano.

14. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis - terrenos e edifícios assim como equipamentos de escritório e operacionais - são mensurados pelo custo menos a depreciação de acordo com a sua vida útil económica esperada. A depreciação é realizada usando o método linear pro rata temporais sobre a vida útil esperada. As aquisições de baixo valor são completamente depreciadas no ano de aquisição.

A depreciação tem por base as seguintes vidas úteis:

Ativos fixos tangíveis	Vida útil
Edifícios e instalações na propriedade	10 a 50 anos
Equipamento de escritório e operacional	3 a 13 anos

As depreciações são reconhecidas se os requisitos da IAS 36 forem satisfeitos, ou seja, quando o preço líquido de venda realizável ou o valor em uso do ativo em questão tiver descido abaixo do seu valor contabilístico. Se as razões para as depreciações efetuadas nos anos anteriores já não forem aplicáveis, são reconhecidas as reavaliações apropriadas. Ambos os valores contabilísticos residuais e as vidas úteis são revistos em cada data do balanço e ajustados, se necessário. O custo de depreciação está contido nas despesas gerais administrativas. As receitas derivadas de reavaliações estão incluídas noutros resultados operativos.

15. Negócio de leasing

O GRUPO COMO LOCADOR

O Grupo Volkswagen Bank GmbH está envolvido em locação financeira e locação operacional. Este negócio diz respeito, essencialmente, a veículos e, em menor medida, a terrenos e edifícios, bem como equipamento e mobiliário para concessionários.

No caso de contratos de locação financeira, a propriedade económica passa para o locatário. No balanço consolidado, os valores a receber de locações financeiras são, portanto, apresentados em contas a receber de clientes, onde o valor do investimento líquido corresponde sempre ao custo dos ativos locados e leasing. A receita de juros dessas transações de locação financeira é reconhecida de acordo com o método de taxa efetiva de juros e apresentada em receitas de leasing na demonstração de resultados.

No caso da locação operacional, a propriedade económica do objeto do contrato de leasing permanece com o locador. Neste caso, as rubricas locadas são apresentadas no balanço consolidado na rubrica separada, leasing e ativos locados. São mensurados ao custo menos a depreciação linear regular ao longo do prazo do contrato de leasing com o valor residual imputado. As imparidades identificadas com base no teste de imparidade, em conformidade com a IAS 36, tendo em conta o valor, são reconhecidas através de depreciações e acertos das taxas de depreciação. Se as razões para as depreciações efetuadas nos anos anteriores já não forem aplicáveis, são reconhecidas as reavaliações apropriadas. As depreciações e as reavaliações estão incluídas no rendimento líquido de operações de leasing antes das provisões de risco. O rendimento por operações de leasing é reconhecido numa base linear durante o prazo do contrato de leasing.

Os terrenos e edifícios que servem para obter rendimento de arrendamento são reconhecidos no balanço do item, propriedade de investimento, e são inseridos pelo custo amortizado. Como regra, são propriedades arrendadas aos concessionários. A depreciação é realizada usando o método linear durante a vida económica de 10 a 50 anos. As imparidades identificadas com base no teste de imparidade, em conformidade com a IAS 36, são reconhecidas através de depreciações.

O GRUPO COMO LOCATÁRIO

As parcelas de leasing pagas no âmbito de locações operacionais são apresentadas sob a rubrica despesas gerais administrativas.

16. Passivos

Os passivos para com bancos e clientes, bem como passivos titularizados, são reconhecidos pelo custo amortizado de acordo com o método da taxa de juro efetiva. Os lucros ou perdas resultantes da alteração do custo amortizado são reconhecidos na demonstração dos resultados, incluindo os efeitos de diferenças nas taxas de câmbio. Para passivos titularizados (termo residual até um ano), não ocorre capitalização nem desconto por razões de materialidade.

Uma parcela dos passivos para com clientes foi incluída numa cobertura de carteira no exercício do ano anterior. Os passivos para com clientes atribuídos a cobertura da carteira são mensurados pelo justo valor coberto.

Os passivos em moeda estrangeira são convertidos à taxa à vista média na data do balanço.

17. Provisões para pensões e obrigações similares

As provisões para obrigações de pensões são reconhecidas para compromissos decorrentes de planos de pensões, ou seja, pensões de reforma, pensões por invalidez e benefícios para dependentes sobreviventes. Os benefícios oferecidos pelo Grupo variam de acordo com as circunstâncias legais, económicas e fiscais do país em causa, e habitualmente dependem da duração do serviço e da remuneração dos funcionários.

As empresas do Grupo Volkswagen Bank GmbH oferecem pensões ocupacionais tanto no âmbito de planos de contribuições definidas como de benefícios definidos. No caso dos planos de contribuição definida, a empresa paga contribuições a regimes de pensões estatais ou privados com base em disposições legais ou contratuais, ou numa base voluntária. Após as contribuições terem sido pagas, deixam de existir obrigações da parte do Grupo Volkswagen Bank GmbH. As contribuições atuais são reconhecidas como despesas com pensões do período em causa. Em 2014, no Grupo Volkswagen Bank GmbH ascenderam a um total de 1 milhões de euros (ano anterior: 2 milhões de euros). Deste número, as contribuições para o regime legal obrigatório de pensões na Alemanha ascendeu a 0 milhão de euros (ano anterior: 1 milhão de euros).

A maioria dos planos de pensões são planos de benefícios definidos, com uma distinção feita entre pensões financiadas por provisões e planos financiados externamente. As provisões para pensões para benefícios definidos são mensuradas por atuários independentes utilizando o método de unidade de crédito projetado internacionalmente aceite, de acordo com a IAS 19, no âmbito da qual as obrigações futuras são mensuradas na base de direitos a benefícios tributáveis ganhos à data do balanço. A mensuração reflete os pressupostos atuariais para as taxas de desconto, tendências de salário e pensões, taxa de rotatividade de pessoal e aumentos dos custos para cuidados de saúde, calculados para cada empresa do Grupo com base nas condições económicas. Os ganhos e perdas atuariais das diferenças entre as tendências efetivas e as estimativas do ano anterior bem como das alterações dos pressupostos. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos no capital próprio no período em que são incorridos, líquidos dos impostos diferidos.

18. Outras provisões

De acordo com a IAS 37, as provisões são reconhecidas na medida em que existe uma obrigação legal ou construtiva atual em relação a um terceiro resultante de um evento passado que provavelmente levará a uma futura saída de recursos incorporando benefícios económicos e o montante que pode ser estimado de forma fiável. Quando uma saída de recursos for considerada não provável mas não improvável, as informações sobre a responsabilidade eventual não reconhecida em conformidade com a IAS 37 são fornecidas na nota 62.

As provisões que não resultarem na saída de recursos no ano imediatamente a seguir são reconhecidas pelo seu valor de liquidação descontado à data do balanço. O desconto baseia-se nas taxas de juro de mercado. O valor de liquidação também compreende os aumentos previstos dos custos.

As provisões não são compensadas com os pedidos de reembolso.

19. Atividades de fundo fiduciário

Não são realizadas operações baseadas na administração ou colocação de ativos por conta de terceiros - atividades de fundo fiduciário.

NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

20. Rendimento líquido de operações de crédito e leasing antes de provisões para riscos

O rendimento líquido de operações de crédito e negócio de leasing antes das provisões para riscos evoluiu da seguinte forma:

Milhões de euros	2014	2013
Receitas de juros de mercados de crédito e monetários	1 327	1 360
Receitas de operações de leasing	344	287
Despesas do negócio de leasing	– 120	– 97
Depreciação e perdas por imparidade em ativos locados e propriedades de investimento	– 103	– 77
Despesas com juros	– 244	– 285
Total	1 204	1 188

O rendimento dos juros de operações de crédito e do mercado monetário, bem como os rendimentos de operações de leasing, contêm rendimentos dos juros sobre valores a receber em imparidade no montante de 12 milhões de euros (ano anterior: 17 milhões de euros). O rendimento dos juros aqui incluído de instrumentos financeiros que não são atribuíveis à categoria de ativos ou passivos financeiros mensurados ao justo valor através de lucro ou perdas ascende a 1 336 milhões de euros (ano anterior: 1 376 milhões de euros).

O rendimento de operações de leasing inclui as rendas de propriedades de investimento no montante de 1 milhão de euros (ano anterior: 1 milhão de euros). Tal como no ano anterior, este rendimento não inclui o rendimento de reavaliações e depreciações realizadas em anos anteriores em ativos locados e leasing e propriedades de investimento.

No período em análise, não foram reconhecidas perdas por imparidade com base em testes de imparidade em ativos locados e leasing em propriedades de investimento, tal como no ano anterior.

A despesa com juros contém despesas de refinanciamento de operações de crédito e de leasing. Um total de 255 milhões de euros (ano anterior: 304 milhões de euros) dessa despesa corresponde a instrumentos financeiros não mensurados ao justo valor através de lucro ou perda. Desse montante, 11 milhões de euros (ano anterior: 19 milhões de euros) foram compensados com rendimento líquido de juros a partir de derivados de cobertura ineficazes para o exercício em curso.

21. Provisões para riscos decorrentes do negócio de crédito e leasing

As provisões para riscos dizem essencialmente respeito ao item do balanço “Valores a receber de clientes”. A provisão para riscos na demonstração de resultados do Grupo é composta da seguinte forma:

Milhões de euros	2014	2013
Adições às provisões para riscos	– 270	– 402
Reversão de provisões para riscos	167	167
Depreciação direta	– 35	– 58
Rendimento de valores a receber amortizadas	21	36
Total	– 117	– 257

Foram contabilizados riscos de incumprimento adicionais para o Grupo Volkswagen Bank GmbH, em resultado da crise da zona euro, no montante de 45 milhões de euros no exercício financeiro atual (ano anterior: 150 milhões de euros).

22. Receitas de comissões líquidas

As receitas de comissões líquidas de 45 milhões de euros (ano anterior: 50 milhões de euros) contêm 202 milhões de euros (ano anterior: 188 milhões de euros) em rendimento de serviços de agência de seguros.

São compensadas essencialmente por pagamentos de comissões feitos a concessionários pela intermediação de contratos de financiamento, no montante de 181 milhões de euros (ano anterior: 155 milhões de euros).

23. Resultado da mensuração de instrumentos financeiros derivados e itens cobertos

Este item contém os resultados das operações de cobertura, o resultado de derivados que não são cobertos e o resultado da mensuração de valores e passivos a receber em moeda estrangeira.

O resultado das operações de cobertura contém receitas e despesas da mensuração de justo valor de operações de cobertura e de itens cobertos. Os ganhos e as perdas de outros derivados que não são cobertos contém receitas e despesas das parcelas ineficazes de operações de cobertura e variações no valor de mercado de derivados que não cumprem os requisitos da IAS 39 para contabilidade de cobertura.

Os valores detalhados são os seguintes:

Milhões de euros	2014	2013
Ganhos/perdas em instrumentos de cobertura de justo valor	44	– 2
Ganhos/perdas com operações subjacentes de coberturas de justo valor	– 41	– 21
Parcela ineficaz dos instrumentos de cobertura de fluxo de caixa	0	3
Ganhos/perdas da mensuração de valores a receber/passivos de moeda estrangeira	0	0
Ganhos/perdas de outros derivados que não são coberturas	– 5	– 12
Total	– 2	– 32

24. Despesas administrativas gerais

As despesas administrativas gerais são compostas da seguinte forma:

Milhões de euros	2014	2013
Despesas com pessoal	– 91	– 115
Despesas com não pessoal	– 217	– 241
Despesas com locação de pessoal	– 211	– 184
Despesas de custos imputados a empresas do Grupo Volkswagen	– 148	– 153
Despesas com publicidade, trabalho de relações públicas e promoção de vendas	– 35	– 24
Depreciação de ativos fixos tangíveis e amortização e perdas por imparidade de ativos incorpóreos	– 11	– 10
Outros impostos	– 1	– 1
Total	– 714	– 728

As despesas com não pessoal contém despesas com ativos locados e leasing (veículos e propriedade mobiliária) ao abrigo de locações operacionais no montante de 8 milhões de euros (ano anterior: 8 milhões de euros).

Conforme exigido pela secção 314 Pará. 1(1) N.º 9 do HGB, as despesas administrativas gerais para o exercício de 2014 incluem honorários cobrados pela auditoria das demonstrações financeiras anuais no valor de 0,6 milhão de euros (ano anterior: 0,5 milhões de euros) e por outros serviços no montante de 0,2 milhões de euros (ano anterior: 0,9 milhões de euros). Foi despendido um total de 0,6 milhão de euros (ano anterior: 0,3 milhão de euros) em 2014 para outros serviços de auditoria e de avaliação. Não foram incorridas quaisquer despesas com serviços de consultoria fiscal em 2014.

25. Outros resultados operacionais

Os outros resultados operacionais são compostos da seguinte forma:

Milhões de euros	2014	2013
Rendimentos de despesas imputadas a empresas do Grupo Volkswagen	152	163
Rendimentos da reversão de provisões	36	70
Outras receitas operacionais	45	45
Despesas com riscos decorrentes de decisões judiciais alteradas	- 142	- 1
Perdas por alienação de ativos	- 1	- 1
Outras despesas operacionais	- 47	- 47
Outros resultados operacionais	43	229

26. Impostos sobre rendimentos e lucros

Os impostos sobre rendimento e lucros incluem impostos debitados pela Volkswagen Financial Services AG devido à inclusão da empresa no grupo consolidado fiscal, impostos que são devidos por filiais estrangeiras do banco e impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são compostos da seguinte forma:

Milhões de euros	2014	2013
Despesa fiscal em vigor na Alemanha	- 128	- 130
Despesa fiscal em vigor no estrangeiro	- 45	- 55
Despesa fiscal em vigor	- 173	- 185
Rendimentos da reversão de provisões fiscais e reembolsos fiscais	5	1
Impostos em vigor sobre rendimentos e lucros	- 168	- 184
dos quais não atribuíveis ao período de referência	- 1	1
Rendimentos/despesas por impostos diferidos na Alemanha	13	32
Rendimentos/despesas por impostos diferidos no estrangeiro	2	1
Rendimentos/despesas por impostos diferidos	15	33
dos quais não atribuíveis ao período de referência	- 11	0
Total	- 153	- 151

A despesa fiscal real em 2014 ascendeu aos 153 milhões de euros (ano anterior: 151 milhões de euros), é 15 milhões de euros (ano anterior: 16 milhões de euros) superior à despesa fiscal prevista de 138 milhões de euros (ano anterior: 135 milhões de euros), o que resulta da aplicação de uma taxa de tributação de 29,8 % (ano anterior: 29,5 %) no lucro do Grupo antes de impostos. A seguinte reconciliação mostra a conexão entre impostos sobre rendimentos e lucros e o lucro antes de impostos no exercício:

Milhões de euros	2014	2013
Lucro antes de impostos	464	459
multiplicado pela taxa de tributação alemã sobre o rendimento de 29,8 % (ano anterior: 29,5 %)		
= Despesa fiscal aritmética sobre o rendimento no ano financeiro à taxa de tributação alemã sobre o rendimento	- 138	- 135
+ Efeitos da taxa de tributação alemã/estrangeira	2	9
+ Efeitos de alterações na taxa de tributação	0	- 6
+ Efeitos de diferenças contábilísticas permanentes	- 13	0
+ Efeitos de rendimentos livres de impostos de investimentos em participações no capital	6	6
+ Efeitos de perdas transitadas	1	- 2
+ Efeitos de despesas operacionais não dedutíveis	- 6	- 17
+ Impostos não atribuíveis ao período de referência	- 13	1
+ Outras diferenças	8	- 7
= Impostos reais sobre rendimentos e lucros	- 153	- 151

A taxa de tributação sobre as sociedades na Alemanha para o período de avaliação de 2014 foi de 15 %. Uma taxa de tributação agregada de 29,8 % resulta quando esta taxa é combinada com o imposto comercial e a sobretaxa de solidariedade.

Os efeitos resultantes de diferentes taxas fiscais sobre o rendimento noutros países surgem devido às taxas de tributação sobre o rendimento dos países individuais onde as filiais e agências bancárias têm a sua sede social. Estas taxas, que diferem da taxa de tributação alemã sobre o rendimento, estão entre 12,5 % e 37,7 % (ano anterior: entre 12,5 % e 37,9 %).

A 31 de dezembro de 2014, as perdas fiscais transitadas não usadas da empresa até à data foram de 29 milhões de euros (ano anterior: 45 milhões de euros), para as quais foram reconhecidos ativos por impostos diferidos de 4 milhão de euros (ano anterior: 1 milhão de euros). Dessas perdas fiscais transitadas não utilizadas, 14 milhões de euros (ano anterior: 0 milhões de euros) podem ser utilizados por tempo indeterminado.

Não foram reconhecidos ativos por impostos diferidos no montante de 16 milhões de euros em prejuízos fiscais inutilizáveis transitados (ano anterior: 45 milhões de euros). A perda inutilizável transitada expira entre 2015 e 2034. As despesas diferidas de impostos resultantes de alterações nas taxas de tributação ascenderam a 0 milhões de euros ao nível do Grupo (ano anterior: 6 milhões de euros). Um ativo por imposto diferido não foi reconhecido no balanço para diferenças temporárias dedutíveis de 4 milhões de euros (ano anterior: 7 milhões de euros).

Foram capitalizados 6 milhões de euros (ano anterior: 0 milhões de euros) de impostos diferidos sem serem compensados por passivos por impostos diferidos no mesmo montante. As filiais relevantes preveem um rendimento tributável positivo nas seguintes perdas futuras no exercício atual ou no ano anterior.

Passivos por impostos diferidos no montante de 1 milhão de euros (ano anterior: 1 milhão de euros) não foram reconhecidos por diferenças temporárias e lucros não distribuídos de subsidiárias da Volkswagen Bank GmbH porque exerce controlo em conformidade com a IAS 12.39.

Dos impostos diferidos reconhecidos no balanço, um total de 4 milhões de euros (ano anterior: 3 milhões de euros) dizem respeito a transações comerciais reconhecidas diretamente no capital próprio. Um montante parcial de 11 milhões de euros (ano anterior: 8 milhões de euros) diz respeito a ganhos/perdas atuariais (IAS 19), um montante parcial de -1 milhões de euros (ano anterior: - 2 milhões de euros) diz respeito a instrumentos financeiros derivados, e 6 milhões de euros (ano anterior: 3 milhões de euros) diz respeito à avaliação de títulos no mercado.

27. Notas adicionais para a demonstração de resultados

Não houve rendimentos de comissões nos exercícios de 2013 e 2014 que não tivessem sido considerados usando o método de juros efetivos.

NOTAS PARA O BALANÇO

28. Reserva de caixa

A reserva de caixa contém essencialmente saldos no Deutsche Bundesbank, no montante de 368 milhões de euros (ano anterior: 199 milhões de euros).

29. Valores a receber de clientes

Os valores a receber de clientes incluem contas a receber não titularizadas de outras empresas no Grupo Volkswagen no valor de 2 343 milhões de euros (ano anterior: 1 757 milhões de euros). Há valores a receber da única acionista, a Volkswagen Financial Services AG, no valor de 1 milhões de euros (ano anterior: 37 milhões de euros).

Os valores a receber do financiamento a particulares contêm, como princípio, contratos de empréstimo de financiamento de veículos com clientes privados e comerciais. Os veículos financiados são-nos geralmente atribuídos como garantia. Os contratos de financiamento a concessionários contêm o financiamento de veículos em stock e empréstimos de equipamentos e investimentos para a organização do concessionário. Também neste caso, garantia abrange ativos transferidos como títulos, assim como contratos de caução e ónus de propriedade mobiliária. Os valores a receber do negócio de leasing contêm contas a receber de locações financeiras e contas a receber de ativos locados. Outros valores a receber consistem, essencialmente, em linhas de crédito e crédito a descoberto utilizados por clientes e contas a receber de empresas do Grupo Volkswagen. Isto inclui valores a receber resultantes de empréstimos subordinados no montante de 649 milhões de euros (ano anterior: 486 milhões de euros) de um veículo com finalidade especial que titulariza créditos contratuais da Volkswagen Leasing GmbH. Este veículo com finalidade especial é uma empresa estruturada não incluída na consolidação para a Volkswagen Bank GmbH. O risco máximo no que se refere a valores subordinados concedidas é o risco de a contraparte corresponder ao montante contabilizado. Para obter mais informações sobre empresas estruturadas não consolidadas, consulte a nota 32:

Parcelas do financiamento a particulares sujeitas a taxas de juros fixas foram cobertas numa carteira de cobertura de justo valor contra flutuações da taxa de base livre de risco.

A reconciliação dos valores do balanço é a seguinte:

Milhões de euros	31/12/2014	31/12/2013
Valores a receber de clientes	37 251	33 937
Ajuste do valor de mercado da cobertura ao justo valor da carteira	10	- 5
Valores a receber de clientes menos ajuste do valor de mercado da cobertura ao justo valor da carteira	37 242	33 942

Os valores a receber de operações de leasing incluem contas a receber devidas no montante de 18 milhões de euros (ano anterior: 18 milhões de euros). Desse montante, 16 milhões de euros (ano anterior: 17 milhões de euros) são atribuíveis a locações financeiras e 2 milhão de euros (ano anterior: 1 milhão de euros) a locações operacionais. As contas a receber vencidas de contratos de leasing têm um termo residual de até um ano.

As contas a receber de locações financeiras são compostas da seguinte forma:

Milhões de euros	31/12/2014	31/12/2013
Valores a receber brutos de locações financeiras	2 234	1 898
por termo residual		
até um ano	761	680
mais de um ano e até cinco anos	1 456	1 212
mais de cinco anos	18	6
Juros ainda não ganhos de locações financeiras	128	110
Valores a receber líquidos de locações financeiras	2 106	1 788
por termo residual		
até um ano	705	631
mais de um ano e até cinco anos	1 384	1 151
mais de cinco anos	17	6

No Grupo Volkswagen Bank GmbH, o valor atual dos pagamentos mínimos de leasing em circulação na data do balanço corresponde aos valores a receber líquidos das locações financeiras relatadas acima. Os valores residuais não garantidos em benefício da Volkswagen Bank GmbH ascendem a 248 milhões de euros (ano anterior: 229 milhões de euros). Uma provisão para riscos decorrentes de pagamentos de leasing mínimos pendentes irrecuperáveis foi reconhecida no valor de 5 milhões de euros (ano anterior: 7 milhões de euros).

30. Provisões para riscos decorrentes do negócio de crédito e leasing

As provisões para riscos no negócio de crédito e de leasing são feitas de acordo com regras uniformes em todo o Grupo e cobrem todos os riscos de crédito reconhecíveis.

A reconciliação baseada em classes em conformidade com a IFRS 7 acontece da seguinte forma:

CLASSE: "ATIVOS MENSURADOS AO CUSTO AMORTIZADO"

Milhões de euros	PROVISÕES DE VALORIZAÇÃO ESPECÍFICAS		PROVISÕES DE VALORIZAÇÃO COM BASE EM CARTEIRA		TOTAL	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013
A 1.1.	497	512	531	393	1 028	905
Adições	115	163	136	182	251	345
Alienações	136	155	70	47	206	202
das quais usos	53	49	–	–	53	49
das quais reversões	83	106	70	47	153	153
Transferências	8	– 6	48	3	56	– 3
Alterações na base da consolidação	–	–	–	–	–	–
Rendimentos de juros de valores a receber objeto de imparidade	11	16	–	–	11	16
Conversão cambial	0	– 1	0	0	0	– 1
Provisões para riscos decorrentes do negócio de crédito e leasing a 31/12.	472	497	646	531	1 118	1 028

CLASSE: "CONTABILIDADE DE COBERTURA"

Milhões de euros	PROVISÕES DE VALORIZAÇÃO ESPECÍFICAS		PROVISÕES DE VALORIZAÇÃO COM BASE EM CARTEIRA		TOTAL	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013
A I.I.	28	27	114	74	142	101
Adições	6	13	4	39	10	52
Alienações	12	11	6	2	19	13
das quais usos	7	7	–	–	7	7
das quais reversões	6	4	6	2	12	6
Transferências	– 7	0	– 49	3	– 56	3
Alterações na base da consolidação	–	–	–	–	–	–
Rendimentos de juros de valores a receber objeto de imparidade	1	1	–	–	1	1
Conversão cambial	–	–	–	–	–	–
Provisões para riscos decorrentes do negócio de crédito e leasing a 31/12.	14	28	63	114	77	142

A provisão de risco foi reconhecida em relação aos valores a receber de clientes. No final do exercício, as provisões de valorização ascenderam a 393 milhões de euros (ano anterior: 348 milhões de euros) em países que estão no centro da crise do euro.

31. Instrumentos financeiros derivados

Esta rubrica contém os valores de mercado positivos de operações de cobertura e de derivados que não são cobertos; é composta da seguinte forma:

Milhões de euros	31/12/2014	31/12/2013
Ativos de operações de cobertura	117	71
Coberturas ao justo valor de ativos (risco cambial)	72	31
Coberturas ao justo valor de passivos (risco cambial)	–	–
Coberturas ao justo valor (risco de taxa de juros)	43	15
Coberturas ao justo valor de carteira (risco de taxa de juros)	–	8
Coberturas do fluxo de caixa no pagamento de juros (risco cambial)	2	17
Coberturas do fluxo de caixa (risco de taxa de juros)	–	–
Ativos de derivados que não são coberturas	13	33
Total	130	104

32. Títulos

Os títulos compreendem essencialmente obrigações de dívida pública no montante de 1 443 milhões de euros (ano anterior: 1 533 milhões de euros) assim como títulos garantidos por ativos emitidos por entidades de finalidade especial da Volkswagen Finance S.A., Madrid (382 milhões de euros; ano anterior: 663 milhões de euros), Volkswagen Leasing GmbH, Braunschweig (479 milhões de euros; ano anterior: 631 milhões de euros).

Estes veículos de finalidade especial são empresas estruturadas não incluídas na consolidação pela Volkswagen Bank GmbH, cujos valores a receber de financiamento a particulares e de leasing são titularizados com os prazos correspondentes. O valor nominal dos ativos titularizados ascende a 451 milhões de euros (ano anterior: 756 milhões de euros) em titularizações da Volkswagen Finance S.A., Madrid, e 3 400 milhões de euros (ano anterior: 2 956 milhões de euros) em titularizações da Volkswagen Leasing GmbH. O investimento da Volkswagen Bank GmbH nestas empresas no âmbito da IFRS 12.24 consiste na aquisição de séries de obrigações emitidas e a concessão de um empréstimo subordinado. Os riscos resultantes são riscos de crédito e os riscos de taxa de juro da contraparte do emissor. A exposição máxima ao risco da Volkswagen Bank GmbH derivada de investimentos em empresas estruturadas não consolidadas limita-se às obrigações adquiridas reconhecidas ao justo valor no balanço e o valor contabilístico do empréstimo subordinado concedido (ver a nota 29).

Estes títulos no valor de 1 947 milhões de euros (ano anterior: 2 625 milhões de euros), são considerados como garantia de passivos próprios. Estão depositados com o Deutsche Bundesbank e foram prometidos em relação à participação da empresa em operações de mercado aberto.

33. Joint ventures contabilizadas utilizando o método de equivalência patrimonial e outros ativos financeiros

Milhões de euros	Empresas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial	Outros ativos financeiros	Total
Custo			
A 01/01/2013	1 668	2	1 670
Diferenças cambiais/efeitos reconhecidos no capital próprio	0	0	0
Alterações na base da consolidação	–	–	–
Adições	6	0	6
Transferências	–	–	–
Alienações	1 674	–	1 674
A 31/12/2013	–	2	2
Amortizações/depreciações			
A 01/01/2013	–	–	–
Diferenças cambiais	–	–	–
Alterações na base da consolidação	–	–	–
Adições	–	–	–
Transferências	–	–	–
Alienações	–	–	–
Reavaliações	–	–	–
Depreciações	–	–	–
A 31/12/2013	–	–	–
Valor contabilístico a 31/12/2013	–	2	2
Valor contabilístico a 01/01/2013	1 668	2	1 670

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
Notas

Milhões de euros	Empresas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial	Outros ativos financeiros	Total
Custo			
A 01/01/2014	–	2	2
Diferenças cambiais/efeitos reconhecidos no capital próprio	–	0	0
Alterações na base da consolidação	–	–	–
Adições	–	1	1
Transferências	–	–	–
Alienações	–	–	–
A 31/12/2014	–	3	3
Amortizações/depreciações			
A 01/01/2014	–	–	–
Diferenças cambiais	–	–	–
Alterações na base da consolidação	–	–	–
Adições	–	–	–
Transferências	–	–	–
Alienações	–	–	–
Reavaliações	–	–	–
Depreciações	–	–	–
A 31/12/2014	–	–	–
Valor contabilístico a 31/12/2014	–	3	3
Valor contabilístico a 01/01/2014	–	2	2

34. Ativos incorpóreos

Milhões de euros	Ativos incorpóreos gerados internamente	Goodwill	Nome da marca, base de clientes	Outros ativos incorpóreos	Total
Custo					
A 01/01/2013	4	18	21	41	84
Diferenças cambiais	0	0	0	0	0
Alterações na base da consolidação	–	–	–	–	–
Adições	–	–	–	7	7
Transferências	–	–	–	0	0
Alienações	4	–	–	2	6
A 31/12/2013	0	18	21	46	85
Amortizações/depreciações					
A 01/01/2013	4	–	3	27	34
Diferenças cambiais	0	–	0	0	0
Alterações na base da consolidação	–	–	–	–	–
Adições	–	–	1	4	5
Transferências	–	–	–	–	–
Alienações	4	–	–	0	4
Reavaliações	–	–	–	–	–
Depreciações	–	–	–	–	–
A 31/12/2013	0	0	4	31	35
Valor contábilístico a 31/12/2013	0	18	17	15	50
Valor contábilístico a 01/01/2013	0	18	18	14	50

Milhões de euros	Ativos incorpóreos gerados internamente	Goodwill	Nome da marca, base de clientes	Outros ativos incorpóreos	Total
Custo					
A 01/01/2014	–	18	21	46	85
Diferenças cambiais	–	– 1	0	0	– 1
Alterações na base da consolidação	–	–	–	–	–
Adições	–	–	–	5	5
Transferências	–	–	–	0	0
Alienações	–	–	–	– 1	– 1
A 31/12/2014	–	18	20	50	88
Amortizações/depreciações					
A 01/01/2014	–	–	4	31	35
Diferenças cambiais	–	–	0	0	0
Alterações na base da consolidação	–	–	–	–	–
Adições	–	–	1	6	7
Transferências	–	–	–	–	–
Alienações	–	–	–	– 1	– 1
Reavaliações	–	–	–	–	–
Depreciações	–	–	–	–	–
A 31/12/2014	–	–	5	36	42
Valor contabilístico a 31/12/2014	–	18	14	14	46
Valor contabilístico a 01/01/2014	–	18	17	15	50

O goodwill no montante de 18 milhões de euros (ano anterior: 18 milhões de euros) reconhecido à data do balanço e o nome da marca no montante de 6 milhões de euros (ano anterior: 6 milhões de euros) resultam da aquisição da Volkswagen Bank Polska S.A. e tem uma vida útil indefinida. As vidas úteis indefinidas decorrem do facto de que tanto o goodwill como o nome da marca derivam da unidade geradora de caixa relevante e dessa forma existem enquanto essa unidade existir. A base de clientes adquirida da Volkswagen Bank Polska S.A. é amortizada ao longo de um período de dez anos. Existiam ativos incorpóreos com uma vida útil indefinida no valor de 25 milhões de euros (ano anterior: 25 milhões de euros) à data do balanço.

35. Ativos fixos tangíveis

Milhões de euros	Terrenos e edifícios	Equipamento de escritório e operacional	Total
Custo			
A 01/01/2013	22	24	46
Diferenças cambiais	0	0	0
Alterações na base da consolidação	–	–	–
Ativos detidos para venda (IFRS 5)	–	–	–
Adições	1	5	6
Transferências	0	0	–
Alienações	0	5	5
A 31/12/2013	23	24	47
Depreciação			
A 01/01/2013	17	14	31
Diferenças cambiais	0	0	0
Alterações na base da consolidação	–	–	–
Ativos detidos para venda (IFRS 5)	–	–	–
Adições	1	3	4
Transferências	–	–	–
Alienações	–	3	3
Reavaliações	–	–	–
Depreciações	–	–	–
A 31/12/2013	18	14	32
Valor contabilístico a 31/12/2013	5	10	15
Valor contabilístico a 01/01/2013	5	10	15

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
Notas

Milhões de euros	Terrenos e edifícios	Equipamento de escritório e operacional	Total
Custo			
A 01/01/2014	23	24	47
Diferenças cambiais	0	0	0
Alterações na base da consolidação	–	–	–
Ativos detidos para venda (IFRS 5)	–	–	–
Adições	1	2	3
Transferências	–	–	–
Alienações	3	4	7
A 31/12/2014	21	21	42
Depreciação			
A 01/01/2014	18	14	32
Diferenças cambiais	0	0	0
Alterações na base da consolidação	–	–	–
Ativos detidos para venda (IFRS 5)	–	–	–
Adições	1	3	3
Transferências	–	–	–
Alienações	2	3	5
Reavaliações	–	–	–
Depreciações	–	–	–
A 31/12/2014	16	14	30
Valor contabilístico a 31/12/2014	5	8	12
Valor contabilístico a 01/01/2014	5	10	15

Os terrenos e edifícios incluem as instalações em construção com o valor contabilístico de 0 milhão de euros (ano anterior: 1 milhões de euros).

36. Ativos de leasing e arrendamento e propriedade de investimento

Milhões de euros	Ativos móveis locados	Propriedade de investimento	Total
Custo			
A 01/01/2013	342	3	345
Diferenças cambiais	–	–	–
Alterações na base da consolidação	–	–	–
Adições	237	–	237
Transferências	–	–	–
Alienações	95	–	95
A 31/12/2013	484	3	487
Depreciação			
A 01/01/2013	87	1	88
Diferenças cambiais	–	–	–
Alterações na base da consolidação	–	–	–
Adições	77	1	78
Transferências	–	–	–
Alienações	51	–	51
Reavaliações	–	–	–
Depreciações	–	–	–
A 31/12/2013	113	2	115
Valor contábilístico a 31/12/2013	371	1	372
Valor contábilístico a 01/01/2013	255	2	257

Milhões de euros	Ativos móveis locados	Propriedade de investimento	Total
Custo			
A 01/01/2014	484	3	487
Diferenças cambiais	–	–	–
Alterações na base da consolidação	–	–	–
Adições	282	–	282
Transferências	–	–	–
Alienações	129	–	129
A 31/12/2014	636	3	639
Depreciação			
A 01/01/2014	113	2	115
Diferenças cambiais	–	–	–
Alterações na base da consolidação	–	–	–
Adições	103	0	103
Transferências	–	–	–
Alienações	66	–	66
Reavaliações	–	–	–
Depreciações	–	–	–
A 31/12/2014	149	2	151
Valor contábilístico a 31/12/2014	487	1	488
Valor contábilístico a 01/01/2014	371	1	372

O justo valor da propriedade de investimento não pode ser determinado com os esforços razoáveis. É dessa forma apresentado ao custo amortizado e ascende a 1 milhões de euros (ano anterior: 1 milhões de euros). Os custos operacionais incorridos para manter as propriedades de investimento durante o exercício não foram significativos, tal como no ano anterior.

Preveremos pagamentos no montante de 111 milhões de euros em 2015 e de 110 milhões de euros entre 2016 e 2019 por contratos de leasing e de aluguer não canceláveis.

37. Ativos por impostos diferidos

Os ativos por impostos diferidos consistem exclusivamente em ativos por impostos diferidos, que são subdivididos da seguinte forma:

Milhões de euros	31/12/2014	31/12/2013
Tributação diferida	1 397	1 396
dos quais não correntes	42	43
Benefícios capitalizados de prejuízos fiscais não utilizadas transitadas	4	0
dos quais não correntes	4	0
Cálculo de posições líquidas (com passivos por impostos diferidos)	– 401	– 513
Total	999	883

As provisões fiscais são reconhecidas em conexão com as seguintes rubricas do balanço:

Milhões de euros	31/12/2014	31/12/2013
Ativos fixos tangíveis/ativos incorpóreos	9	12
Ativos locados	8	18
Outros ativos financeiros	–	–
Valores a receber e outros ativos	36	136
Caixa e equivalentes de caixa e títulos	1 333	1 216
Passivos e provisões	12	14
Total	1 397	1 396

38. Outros ativos

Milhões de euros	31/12/2014	31/12/2013
Numerário de utilização limitada	156	168
Valores a receber de outros impostos	15	37
Rendimentos diferidos	28	29
Veículos retomados para revenda	18	11
Outro	122	75
Total	339	320

39. Ativos não correntes

Milhões de euros	31/12/2014	dos quais não correntes	31/12/2013	dos quais não correntes
Reserva de caixa	386	–	216	–
Valores a receber de instituições financeiras	940	–	522	83
Valores a receber de clientes	37 251	19 098	33 937	17 533
Instrumentos financeiros derivados	130	79	104	45
Títulos	2 308	–	2 912	–
Outros ativos financeiros	3	3	2	2
Ativos incorpóreos	46	46	50	50
Ativos fixos tangíveis	12	12	15	15
Ativos locados	487	487	371	371
Propriedade de investimento	1	1	1	1
Ativos por impostos sobre receitas	43	–	45	–
Outros ativos	339	10	320	10
Total	41 948	19 737	38 495	18 110

40. Dívidas a instituições de crédito e a clientes

As dívidas a instituições de crédito e a clientes não são titularizadas. Os passivos titularizados são apresentados separadamente. A parcela não corrente das dívidas a instituições de crédito ascende a 1 602 milhões de euros (ano anterior: 64 milhões de euros).

Para atender a parte das necessidades de capital das atividades de leasing e financiamento, as empresas do Grupo Volkswagen Bank GmbH aproveitam os fundos disponibilizados pelo Grupo Volkswagen.

A utilização de fundos, que é apresentada como passivo não titularizado a clientes, ascende a 2 444 milhões de euros (ano anterior: 2 941 milhões de euros) em passivo em empresas afiliadas - dos quais 458 milhões de euros (ano anterior: 1 008 milhões de euros) são atribuíveis à única acionista, a Volkswagen Financial Services AG, incluindo a transferência de lucro.

O passivo a clientes compreende essencialmente depósitos de clientes. Estes consistem em depósitos à ordem e a prazo fixo, bem como vários certificados e planos de aforro. Relativamente ao prazo, os planos de poupança "Direkt" e "Plus Sparbrief" têm, atualmente, o horizonte de investimento mais longo. O prazo máximo é de dez anos.

As parcelas do passivo a clientes a taxa fixa foram cobertas numa cobertura de justo valor da carteira contra flutuações da taxa de base livre de risco.

A parcela não corrente do passivo a clientes ascende a 1 078 milhões de euros (ano anterior: 1 161 milhões de euros).

A reconciliação dos valores do balanço é a seguinte:

Milhões de euros	31/12/2014	31/12/2013
Passivo em clientes	26 844	25 071
Ajuste do valor de mercado da cobertura ao justo valor da carteira	0	– 5
Passivo a clientes menos acerto ao valor de mercado da cobertura ao justo valor da carteira	26 844	25 076

41. Passivos titularizados

Obrigações e títulos do mercado monetário (papel comercial) são apresentados como passivos titularizados.

Milhões de euros	31/12/2014	31/12/2013
Obrigações emitidas	7 339	5 194
Títulos do mercado monetário emitidos	211	324
Total	7 550	5 518

A parcela não corrente dos passivos titularizados ascende a 5 548 milhões de euros (ano anterior: 2 865 milhões de euros).

42. Operações ABS

O Grupo Volkswagen Bank GmbH utiliza operações ABS para efeitos de refinanciamento. Os passivos associados são incluídos nas seguintes rubricas do balanço:

Milhões de euros	31/12/2014	31/12/2013
Dívidas a instituições de crédito	–	93
Passivos titularizados	3 026	2 211
Capital subordinado	147	143
Total	3 173	2 446

As operações de titularização da Volkswagen Bank GmbH dizem respeito apenas a ativos financeiros. O valor contabilístico correspondente de contas a receber titularizadas do financiamento a particulares ascende a 2 987 milhões (ano anterior: 2 280 milhões de euros). A 31 de dezembro de 2014 o justo valor do passivo era de 2 968 milhões de euros (ano anterior: 2 179 milhões de euros). O justo valor dos valores a receber atribuídos e ainda reconhecidas foi de 3 101 milhões de euros a 31 de dezembro de 2014 (ano anterior: 2 366 milhões de euros). Os valores a receber no montante de 2 987 milhões de euros (ano anterior: 2 280 milhões de euros) decorrentes de financiamento a particulares servem como garantia. Isto implica os pagamentos antecipados a entidades de finalidade única e transferir os veículos financiados como garantia. Os valores a receber atribuídos não podem ser atribuídos novamente ou servir como garantia. As reivindicações dos detentores de títulos limitam-se aos valores a receber atribuídos e os pagamentos derivados destas contas a receber são utilizadas para pagar novamente o passivo correspondente.

Estas operações com passivo baseado em ativos não resultou no desreconhecimento dos valores a receber do negócio de financiamento no balanço, porque o crédito mal parado e os riscos de liquidação antecipada permanecem no Grupo Volkswagen Bank GmbH. A diferença entre os valores a receber atribuídos e o passivo associado resulta de diferentes termos e da partilha de obrigações titularizadas detidas pela própria Volkswagen Bank GmbH.

As operações ABS do Grupo Volkswagen Bank GmbH podem ser sujeitas a reembolso antecipado (clean-up call ou opção de recompra de ativos residuais) se menos de 9 % ou 10 % do volume da operação original estiver por liquidar.

43. Instrumentos financeiros derivados

Esta rubrica contém os valores de mercado negativos de operações de cobertura e de derivados que não são coberturas; é composta da seguinte forma:

Milhões de euros		31/12/2014		31/12/2013
Obrigações de operações de cobertura		99		76
Coberturas ao justo valor de ativos (risco cambial)	0		0	
Coberturas ao justo valor de passivos (risco cambial)	58		–	
Coberturas ao justo valor (risco de taxa de juros)	19		57	
Coberturas ao justo valor da carteira sobre ativos (risco de taxa de juros)	21		11	
Coberturas do fluxo de caixa no pagamento de juros (risco cambial)	–		8	
Coberturas do fluxo de caixa (risco de taxa de juros)	–		0	
Obrigações de derivados que não são coberturas		17		30
Total		116		106

A parcela não corrente dos instrumentos financeiros derivados ascende a 47 milhões de euros (ano anterior: 49 milhões de euros).

44. Provisões

As provisões têm a seguinte composição:

Milhões de euros	31/12/2014	31/12/2013
Provisões para pensões e obrigações similares	54	69
Outras provisões	319	230
dos quais provisões para litigação e riscos legais	234	140
dos quais para pessoal	18	35
dos quais	68	55
Total	373	299

As provisões para litígio e riscos legais têm em conta quaisquer riscos identificados à data de comunicação de dados no que se refere a reivindicações e custos legais resultantes da correspondente legislação atual e de processos judiciais em curso. Tome em atenção que, ao invocar a cláusula de salvaguarda em conformidade com a IAS 37.92, não são divulgadas informações detalhadas caso estas possam comprometer seriamente os interesses da empresa.

Os valores seguintes foram reconhecidos para planos de benefícios definidos no balanço:

Milhões de euros	31/12/2014	31/12/2013
Valor atual das obrigações financiadas	11	17
Justo valor de ativos do plano	10	17
Situação de financiamento (líquido)	1	0
Valor atual das obrigações não financiadas	53	69
Montante não reconhecido como ativo devido ao teto da IAS 19	0	0
Montante reconhecido no balanço	54	69
dos quais provisões para pensões	54	69
dos quais ativos	–	–

Principais regulamentos de pensões para o Grupo Volkswagen Bank GmbH

A Volkswagen Bank GmbH oferece benefícios pós-emprego aos seus funcionários no âmbito de modernos e atraentes planos de pensão de empresa para o período após o trabalho ativo dos funcionários. A maioria dos compromissos de pensão no Grupo Volkswagen Bank GmbH são planos de pensão para funcionários na Alemanha, que são categorizados como planos de pensão de benefícios definidos, de acordo com a IAS 19. Estes compromissos são principalmente financiados através de provisões reconhecidas no balanço. Presentemente, estes planos não são oferecidos aos novos funcionários. Para reduzir os riscos associados a planos de benefícios definidos, em especial a longevidade, o aumento de salários e inflação, o Grupo Volkswagen Bank GmbH introduziu novos planos de benefícios definidos em anos recentes cujos benefícios serão financiados através de ativos de planos externos correspondentes. Os riscos acima mencionados foram substancialmente reduzidos nestes planos de pensões. No futuro, as obrigações de pensões financiadas através de ativos de planos irão representar uma fatia ainda maior do total das obrigações. Os principais compromissos de pensão são descritos abaixo.

Planos de pensões nacionais financiados exclusivamente através de provisões reconhecidas no balanço

Os planos de pensões financiados exclusivamente através de provisões reconhecidas no balanço são planos com base em contribuições com garantias ou planos de benefícios definidos com base nos salários finais. Nos planos com base em contribuições, as despesas ligadas ao status e rendimento anual são convertidas numa pensão ao longo da vida usando fatores de conversão de anuidade (componentes de garantia). Os fatores de conversão de anuidade incluem uma taxa de juros garantida. Os componentes de pensão adquiridos anualmente são adicionados quando os benefícios se vencem. Em planos de benefícios com base no salário final, quando os benefícios se vencem o salário usado para calcular a pensão é multiplicado por uma percentagem em função do tempo de serviço do funcionário até o termo dos benefícios se vencer. O valor atual da obrigação garantida sobe quando as taxas de juro descem e dessa forma está sujeito ao risco de taxa de juros. O sistema de benefícios pós-emprego fornece pagamentos de pensão vitalícia. Neste sentido, as empresas suportam o risco de longevidade. Isto é tido em consideração pelo facto de que para calcular os fatores de conversão de anuidade e o valor atual da obrigação garantida são usadas as tabelas de mortalidade de geração mais recentes, as tabelas de mortalidade de Heubeck 2005 G, o que já é um fator de futuro aumento da esperança de vida. Para reduzir o risco de inflação ao acertar os pagamentos de pensão atuais no montante da taxa de inflação, um acerto de pensão não relacionado com a inflação foi introduzido para obrigações de pensão para as quais isto era legalmente permitido.

Planos de pensões nacionais financiados com ativos de planos externos

Os planos de pensões financiados com ativos de planos externos têm por base planos baseados em contribuições com garantias. Neste caso, ou as despesas ligadas ao status e rendimento anual são convertidas numa pensão vitalícia usando fatores de conversão de anuidade (componentes de garantia) ou a pensão é paga numa quantia integral ou em prestações. Em alguns casos, os funcionários podem ter a possibilidade de completar as suas pensões através de compensação diferida. Os fatores de conversão de anuidade incluem uma taxa de juros garantida. Os componentes de pensão adquiridos anualmente são adicionados quando os benefícios se vencem. As despesas com pensões são regularmente transferidas para um fundo de investimento que é gerido de forma fiduciária independentemente da empresa e investido em mercados de capitais. Se os ativos do plano forem mais elevados do que o valor atual das obrigações calculado utilizando a taxa de juros garantida, são alocados excedentes (componentes de excedentes). Contudo, uma vez que o fundo de investimento administrado pelo mandatário cumpre os requisitos da IAS 19 como sendo ativos do plano, qualquer excedente é compensado pelas obrigações.

Como o montante dos ativos dos planos de pensões está sujeito ao risco de mercado geral, o foco do investimento e a forma como os fundos são investidos é continuamente monitorizada por comitês fiduciários, os quais também incluem representantes das empresas. Por exemplo, os princípios para investimentos em capital são especificados nas diretrizes de investimento com o objetivo de limitar o risco de mercado e o seu impacto nos ativos do plano. Além disso, são periodicamente realizados estudos de gestão de ativos/passivos para assegurar que o investimento em capital está em conformidade com as obrigações a ser cobertas. Atualmente, os ativos de planos de pensões são primariamente investidos em fundos de investimento que compreendem títulos de receitas fixas ou ações, o que significa que os principais riscos são os riscos de taxa de juro e riscos do preço de ações. Para amortecer o risco de mercado, o sistema de pensões também estipula que os fundos devem ser transferidos para uma reserva de compensação antes da alocação de um excedente.

O valor atual da obrigação é reconhecido como o mais elevado do valor atual da obrigação garantida e dos ativos do plano. Se o valor dos ativos do plano descer abaixo do valor atual da obrigação garantida, deve ser reconhecida uma provisão nesse montante. O valor atual da obrigação garantida sobe quando as taxas de juro descem e dessa forma está sujeito ao risco de taxa de juros. No caso de pagamentos de pensão vitalícios, o Grupo Volkswagen Bank GmbH suporta o risco de longevidade. Isto é tido em consideração pelo facto de que para calcular os fatores de conversão de anuidade e o valor atual da obrigação garantida são usadas as tabelas de mortalidade de geração mais recentes, as tabelas de mortalidade de Heubeck 2005 G, o que já é um fator de futuro aumento da esperança de vida. Além disso, é realizada a monitorização anual do risco por atuários independentes em conexão com o estudo dos investimentos em fundos fiduciários.

Para reduzir o risco de inflação ao acertar os pagamentos de pensão atuais no montante da taxa de inflação, um acerto de pensão não relacionado com a inflação foi introduzido para obrigações de pensão para as quais isto era legalmente permitido.

Foram utilizados os seguintes pressupostos atuariais no cálculo do valor atual das obrigações de pensão de benefícios definidos:

%	ALEMANHA		ESTRANGEIRO	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Taxa de desconto	2,30	3,70	3,37	3,47
Tendências de salário	3,30	3,32	2,00	2,00
Tendências de pensão	1,80	1,80	2,75	2,67
Taxa de flutuação	0,75	0,75	2,00	4,20
Aumento anual dos custos com cuidados de saúde	–	–	2,00	2,00

Estes números são médias que foram ponderadas com base nos valores atuais da obrigação de benefícios definidos.

Em todos os países são usadas as tabelas de mortalidade mais recentes para cálculo da esperança de vida; na Alemanha, por exemplo, são usadas as tabelas do Professor Klaus Heubeck 2005 G. As taxas de desconto são geralmente determinadas com base nos retornos de obrigações empresariais de grau de investimento cuja maturidade e unidade monetária estão em conformidade com as obrigações em causa. O índice iBox AA 10+ Corporates foi utilizado para calcular as obrigações das empresas nacionais do Grupo. Foram utilizados índices comparáveis para obrigações de pensões estrangeiras.

As tendências de salário compreendem aumentos esperados em ordenados e salários, tendo também em conta aumentos relacionados com a carreira. As tendências de pensão correspondem quer a acertos de pensões garantidas contratualmente estipuladas ou são baseadas em regulamentos que determinam os acertos de pensões nos países em questão. As taxas de flutuação são baseadas na experiência passada assim como em expectativas futuras.

A evolução dos montantes reconhecidos de compromissos de pensão de benefícios definidos é apresentada abaixo:

Milhões de euros	2014	2013
Balanço a 1 de janeiro	69	76
Alterações na base da consolidação	–	–
Custo do serviço corrente	2	2
Despesas com juros líquidas	3	2
Ganhos e perdas atuariais (reconhecidos no capital próprio)	–	–
Ganhos (-)/perdas (+) atuariais devido a alterações dos pressupostos demográficos	–	0
Ganhos (-)/perdas (+) atuariais devido a alterações dos pressupostos financeiros	8	– 5
Ganhos (-)/perdas (+) atuariais devido a ajustamentos fruto da experiência	– 1	– 1
Rendimentos/despesas de ativos do plano não reconhecidos nas receitas líquidas	0	0
Alterações ao montante não reconhecido como ativo devido ao teto da IAS 19	0	1
Contribuições do empregador para o fundo	– 1	– 1
Pagamentos para pensões dos ativos da empresa	– 3	– 3
Outras alterações	– 24	– 2
Diferenças cambiais de planos estrangeiros	0	0
Balanço a 31 de dezembro	54	69

A evolução do valor atual das obrigações de pensões de benefícios definidos é composta da seguinte forma:

Milhões de euros	2014	2013
Valor atual das obrigações a 1 de janeiro	86	91
Alterações na base da consolidação	–	–
Custo do serviço corrente	2	2
Custo dos juros	3	3
Ganhos e perdas atuariais (reconhecidos no capital próprio)	–	–
Ganhos (-)/perdas (+) atuariais devido a alterações dos pressupostos demográficos	–	0
Ganhos (-)/perdas (+) atuariais devido a alterações dos pressupostos financeiros	8	– 5
Ganhos (-)/perdas (+) atuariais devido a ajustamentos fruto da experiência	– 1	– 1
Contribuições do funcionário para o fundo	0	0
Pagamentos para pensões dos ativos da empresa	– 3	– 3
Pagamentos para pensões fora do fundo	0	0
Outras alterações	– 33	– 1
Diferenças cambiais de planos estrangeiros	0	0
Valor atual das obrigações a 31 de dezembro	64	86

Alterações em pressupostos atuariais significativos teriam tido os seguintes efeitos na obrigação de pensão de benefícios definidos:

		31/12/2014	
Valor atual das obrigações de benefícios definidos se		Milhões de euros	Em %
Taxa de desconto	é 0,5 pontos percentuais mais elevada	3	4,86
	é 0,5 pontos percentuais mais baixa	- 4	- 6,01
Tendências de pensão	é 0,5 pontos percentuais mais elevada	4	6,67
	é 0,5 pontos percentuais mais baixa	- 3	- 4,48
Tendências de salário	é 0,5 pontos percentuais mais elevada	0	0,03
	é 0,5 pontos percentuais mais baixa	0	- 0,03
Esperança de vida	é um ano superior	2	3,24

A análise de sensibilidade descrita tem em consideração a alteração num pressuposto contabilístico, com os outros pressupostos a permanecer inalterados no cálculo original, ou seja, os possíveis efeitos de correlação entre os pressupostos individuais não estão refletidos nos cálculos.

Para examinar a sensibilidade do valor atual da obrigação de pensão de benefícios definidos a uma alteração na esperança de vida suposta, as taxas de mortalidade obtidas num cálculo comparativo são reduzidas para que a redução conduza a aproximadamente um aumento de um ano na esperança de vida.

O prazo médio ponderado para a maturidade com base no valor atual da obrigação (duração Macaulay) da obrigação de pensão de benefícios definidos é de 13 anos.

O valor atual da obrigação de pensão de benefícios definidos é distribuído entre os membros do plano da forma que se segue:

Milhões de euros	2014	2013
Membros ativos com direito a pensões	6	37
Membros com benefícios adquiridos que já não fazem parte da empresa	12	10
Pensionistas	47	39

O perfil de maturidade dos pagamentos para a obrigação de pensão de benefícios definidos, na qual o valor atual da obrigação é discriminado de acordo com a maturidade dos pagamentos subjacentes, é apresentado na tabela seguinte:

Milhões de euros	2014	2013
Pagamentos a vencer dentro do próximo exercício	3	3
Pagamentos a vencer dentro de dois a cinco anos	11	10
Pagamentos a vencer em mais de cinco anos	50	73

A evolução dos ativos do plano é apresentada na tabela seguinte:

Milhões de euros	2014	2013
Justo valor de ativos do plano a 1 de janeiro	17	16
Alterações na base da consolidação	–	–
Rendimento de juros sobre ativos do plano determinado com recurso à taxa de desconto	1	1
Rendimentos/despesas de ativos do plano não reconhecidos nas receitas líquidas	0	– 1
Contribuições do empregador para o fundo	1	1
Contribuições do funcionário para o fundo	0	0
Pagamentos para pensões fora do fundo	0	0
Outras alterações	– 9	0
Diferenças cambiais de planos estrangeiros	0	0
Justo valor de ativos do plano a 31 de dezembro	10	17

O investimento dos ativos do plano para cobrir obrigações de pensões futuras resultou em receitas no montante de 1 milhões de euros (ano anterior: 0 milhão de euros). Espera-se que as contribuições de funcionários para ativos dos planos no próximo ano financeiro ascendam a 1 milhões de euros (ano anterior: 2 milhões de euros).

Notas

Os ativos dos planos foram investidos nas seguintes categorias de investimento:

Milhões de euros	31/12/2014		Total
	Cotação do preço de mercado num mercado ativo	Sem cotação do preço de mercado num mercado ativo	
Caixa e equivalentes de caixa	0	–	0
Instrumentos de capital próprio	2	–	2
Instrumentos de dívida	6	–	6
Investimentos em propriedade mobiliária	–	–	–
Derivados	1	–	1
Fundos de capital próprio	0	–	0
Fundos de obrigações	1	–	1
Fundos de propriedade de investimento	0	–	0
Outros fundos de investimento	1	–	1
Outro	0	–	0

8 % dos ativos do plano são investidos em ativos alemães, 89 % noutros ativos europeus e 3 % em ativos de outras regiões. Os investimentos em instrumentos de dívida pelo Grupo Volkswagen incluídos nos ativos do plano são insignificantes.

Os seguintes montantes foram reconhecidos na demonstração de resultados:

Milhões de euros	2014	2013
Custo do serviço corrente	2	2
Despesas (+)/receitas (-) com juros líquidas	3	3
Montante total apresentado na rubrica despesas com pessoal	4	5

As outras provisões evoluíram da seguinte forma:

Milhões de euros	OUTRAS PROVISÕES		
	Recursos humanos	Riscos legais e de litígio	Outro
A 01/01/2014	35	140	55
Utilização	28	35	9
Reversão	4	30	4
Adição	14	159	26
Alterações na base da consolidação	–	–	–
Outras alterações	0	–	0
A 31/12/2014	18	234	68

As provisões em recursos humanos incluem pagamentos anuais unitários, pagamentos por conta de aniversários do pessoal ao serviço da empresa e outros custos da força de trabalho. As outras provisões contêm essencialmente os custos dos riscos de litigação e os custos dos contratos de manutenção. As outras provisões também contêm provisões para riscos de crédito indiretos no montante de

27 milhões de euros (ano anterior: 24 milhões de euros). Os riscos decorrentes de decisões judiciais alteradas foram totalmente contabilizados reconhecendo provisões de 144 milhões de euros no exercício de 2014 (ano anterior: 136 milhões de euros).

Os termos das outras provisões são os seguintes:

Milhões de euros	31/12/2014		31/12/2013	
	Termo residual de mais de um ano	Total	Termo residual de mais de um ano	Total
Recursos humanos	0	18	3	35
Riscos legais e de litígio	187	234	105	140
Outro	63	68	47	55
Total	250	319	155	230

O fluxo esperado de pagamentos de outras provisões será de 22 % em 2015, 78 % nos anos 2016 a 2019 e 0 % daí em diante.

45. Passivos por impostos diferidos

Os passivos por impostos diferidos têm a seguinte composição:

Milhões de euros	31/12/2014	31/12/2013
Passivos por impostos diferidos sobre o rendimento	1 218	1 228
dos quais não correntes	709	658
Cálculo de posições líquidas (com ativos por impostos diferidos)	– 401	– 513
Total	816	715

Os passivos por impostos diferidos contêm impostos de diferenças temporárias entre as mensurações de acordo com as IFRS e montantes decorrentes da determinação dos lucros tributáveis das empresas do Grupo.

As obrigações diferidas com impostos sobre o rendimento foram reconhecidas em conexão com as seguintes rubricas do balanço:

Milhões de euros	31/12/2014	31/12/2013
Valores a receber e outros ativos	753	557
Ativos fixos tangíveis/ativos incorpóreos	4	5
Ativos locados	6	4
Propriedade de investimento	0	0
Caixa e equivalentes de caixa e títulos	0	12
Passivo, subsídios e provisões	454	650
Total	1 218	1 228

46. Outros passivos

Outros passivos referem-se às seguintes rubricas:

Milhões de euros	31/12/2014	31/12/2013
Passivos de outros impostos	27	32
Passivo no âmbito da segurança social e liquidação de ordenado e salário	16	12
Rendimentos diferidos	62	43
Outro	18	16
Total	124	103

A parcela não corrente de outros passivos ascende a 2 milhões de euros (ano anterior: 2 milhões de euros).

47. Capital subordinado

O capital subordinado líquido tem a seguinte composição:

Milhões de euros	31/12/2014	31/12/2013
Passivos subordinados	465	631
dos quais: a vencer dentro de dois anos	406	577
Total	465	631

Os passivos subordinados às empresas afiliadas ascendem a 427 milhões de euros (ano anterior: 438 milhões de euros). A conversão em capital ou qualquer outra forma de dívida não foi acordada nem planeada. A parcela não corrente de capital subordinado ascende a 123 milhões de euros (ano anterior: 385 milhões de euros).

48. Capital Próprio

O capital subscrito da Volkswagen Bank GmbH é de 318 milhões de euros. Nem os direitos preferenciais ou as limitações derivam do capital subscrito.

As reservas de capital da Volkswagen Bank GmbH incluem as contribuições de capital da Volkswagen Financial Services AG, única acionista da empresa. As reservas de capital totalizaram 3 946 milhões de euros no exercício de 2014 (ano anterior: 3 796 milhões de euros).

Os resultados transitados consistem em lucros não distribuídos de anos anteriores e incluem principalmente outros ganhos retidos.

O lucro de 303 milhões de euros, com base nas declarações de entidade única do HGB (ano anterior: 850 milhões de euros), é transferido para a Volkswagen Financial Services AG, única acionista da empresa, ao abrigo do acordo de transferência de controlo e de lucros existente.

Os impostos diferidos acumulados reconhecidos no capital próprio ascenderam a 4 milhões de euros (ano anterior: 3 milhões de euros).

49. Gestão de capital

Capital, neste contexto, refere-se ao capital próprio, conforme definido nas IFRS. A gestão de capital da Volkswagen Bank GmbH serve para apoiar a classificação da empresa mediante a capitalização adequada, obter capital próprio para financiar as suas metas de crescimento nos próximos exercícios e cumprir as exigências regulamentares em matéria de adequação de capital.

O capital de garantia, nos termos dos requisitos regulamentares, distingue-se do capital próprio de acordo com as IFRS (cf. demonstração das alterações no capital próprio pelos seus componentes). O capital de garantia, nos termos dos requisitos regulamentares, compreende o chamado capital próprio comum nível I, o capital de nível I e o capital suplementar (passivos subordinados) líquido de certos itens dedutíveis e deve satisfazer os requisitos legais.

As mensurações de capital por parte da empresa-mãe da Volkswagen Bank GmbH afetam tanto o capital próprio ao abrigo das IFRS como o capital de garantia.

De acordo com os regulamentos da lei de supervisão (CRR, Lei Bancária Alemã, Regulamento de Solvência), as autoridades reguladoras bancárias geralmente assumem que a capitalização é adequada se as empresas sujeitas à supervisão bancária apresentarem um rácio de capital próprio comum nível I consolidado de, pelo menos, 4,5 %, um rácio de capital nível I consolidado de pelo menos 6,0 % e rácio de capital nível I total consolidado, respetivamente, de pelo menos 8,0 % (sem ter em conta provisões transicionais). Na determinação destes rácios, o capital próprio regulamentar é considerado em relação aos múltiplos determinados de acordo com os requisitos legais relativos a riscos de contraparte, riscos operacionais, posições de risco de mercado e ajustes de valor de crédito (CVA). Foi estabelecido um processo de planeamento integrado no sistema de comunicação interna a fim de assegurar sempre o cumprimento destes requisitos de adequação de capital; serve para determinar os requisitos de capital regulamentares em curso com base na evolução real e prevista do negócio. Como resultado, o cumprimento dos requisitos mínimos de capitais foi assegurado em todos os momentos durante o ano de referência.

Desta forma, dá origem aos seguintes valores regulamentares e rácios financeiros para a Volkswagen Bank GmbH com base no HGB:

	31/12/2014	31/12/2013
Posição de risco agregado (milhões de euros)	32 545	29 553
dos quais posição ponderada de acordo com a abordagem padronizada de riscos de crédito	30 069	27 388
dos quais posições de risco do mercado* 12,5	191	141
dos quais riscos operacionais* 12,5	2 242	2 024
dos quais posições de risco para o ajuste de valor de crédito (CVA) * 12,5	43	0
Fundos próprios aptos ¹ (milhões de euros)	4 354	4 361
Fundos próprios (milhões de euros)	4 354	4 348
dos quais capital comum nível 1	4 296	4 146
dos quais capital adicional nível 1	0	0
dos quais capital suplementar	58	202
Rácio de capital comum nível 1 ² (%)	13,2	–
Rácio de capital nível 1 ² (%)	13,2	14,0
Rácio de capital total nível 1 ² (%)	13,4	14,7

¹ O capital de garantia é apresentado neste item para 2013.

² De 2010 a 2013 os rácios de capital próprio regulamentares foram calculados em conformidade com o Regulamento de Solvências na Alemanha. A 1 de janeiro de 2014, estes rácios são calculados de acordo com o Artigo 92.º do Regulamento de Requisitos de Capital (CRR). Em conformidade com a convenção de nomenclatura no CRR, o rácio de capital nível 1 foi adotado e o rácio global é agora designado como rácio de capital nível 1 total.

NOTAS AOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

50. Valores contabilísticos de instrumentos financeiros de acordo com as categorias de mensuração especificadas na IAS 39

As categorias de mensuração definidas na IAS 39 refletem-se da seguinte forma no Grupo Volkswagen Bank GmbH:

Os empréstimos e valores a receber são instrumentos financeiros não derivados que não são negociados em mercados ativos e estão sujeitos a acordos de pagamento fixo. A reserva de caixa também está incluída nesta categoria.

Os ativos ou passivos financeiros mensurados ao justo valor através de lucro ou perdas incluem instrumentos financeiros derivados. O Grupo Volkswagen Bank GmbH não planeia atribuir outros instrumentos financeiros a esta categoria.

Os ativos financeiros disponíveis para venda são atribuídos especificamente a esta categoria ou são ativos financeiros que não podem ser atribuídos a nenhuma outra categoria. Os títulos e outros ativos são incluídos nesta categoria no Grupo Volkswagen Bank GmbH.

Todos os instrumentos financeiros não derivados são reconhecidos a partir da data de liquidação. Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos na data da negociação.

Notas

Os valores contabilísticos dos instrumentos financeiros (excluindo derivados de cobertura) em conformidade com as categorias de mensuração são os seguintes:

Milhões de euros	EMPRÉSTIMOS E VALORES A RECEBER		ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA		PASSIVOS FINANCEIROS MENSURADOS AO CUSTO AMORTIZADO		ATIVOS OU PASSIVOS FINANCEIROS MENSURADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE LUCRO OU PERDA	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Ativos								
Reserva de caixa	386	216	–	–	–	–	–	–
Valores a receber de instituições financeiras	940	522	–	–	–	–	–	–
Valores a receber de clientes	35 144	32 148	–	–	–	–	–	–
Instrumentos financeiros derivados	–	–	–	–	–	–	13	33
Títulos	–	–	2 308	2 912	–	–	–	–
Outros ativos financeiros	–	–	0	2	–	–	–	–
Outros ativos	278	243	–	–	–	–	–	–
Total	36 748	33 129	2 309	2 914	–	–	13	33
Passivos								
Dívidas a instituições de crédito	–	–	–	–	1 760	2 181	–	–
Passivo em clientes	–	–	–	–	26 844	25 071	–	–
Passivos titularizados	–	–	–	–	7 550	5 518	–	–
Instrumentos financeiros derivados	–	–	–	–	–	–	17	30
Outros passivos	–	–	–	–	18	16	–	–
Capital subordinado	–	–	–	–	465	631	–	–
Total	–	–	–	–	36 637	33 417	17	30

Os valores a receber de operações de leasing não são atribuídos a qualquer categoria.

O resultado líquido destas categorias foi como se segue:

Milhões de euros	2014	2013
Empréstimos e valores a receber	1 281	1 176
Ativos financeiros disponíveis para venda	24	– 1
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado	– 267	– 344
Ativos ou passivos financeiros mensurados ao justo valor através de lucro ou perda	– 3	– 6

Os resultados são determinados como se segue:

Categoria de mensuração	Método de mensuração
Empréstimos e valores a receber	Despesas com juros de acordo com o método de taxa efetiva de juros de acordo com a IAS 39 e as despesas/receitas resultantes de deduções de valorização de acordo com a IAS 39, incluindo os efeitos da conversão cambial
Ativos financeiros disponíveis para venda	Alterações ao justo valor em conformidade com a IAS 39 em conjunção com a IFRS 13, incluindo deduções de valorização, juros e os efeitos da conversão cambial
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado	Despesas com juros de acordo com o método da taxa efetiva de juros de acordo com a IAS 39, incluindo os efeitos da conversão cambial
Ativos ou passivos financeiros mensurados ao justo valor através de lucro ou perda	Alterações ao justo valor em conformidade com a IAS 39 em conjunção com a IFRS 13, incluindo deduções de valorização, juros e os efeitos da conversão cambial

51. Classes de instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são classificados como se segue na Volkswagen Bank GmbH:

- > Mensurado ao justo valor
- > Ativos mensurados ao custo amortizado
- > Contabilidade de cobertura
- > Outros ativos financeiros
- > Passivos mensurados ao custo amortizado
- > Compromissos de crédito
- > NÃO SUJEITO À IFRS 7

Qualquer reconciliação das rubricas do balanço afetadas com as classes acima mencionadas decorre da seguinte descrição:

	RUBRICA DO BALANÇO		MENSURADO AO JUSTO VALOR		MENSURADO AO CUSTO AMORTIZADO		CONTABILIDADE DE COBERTURA		OUTROS ATIVOS FINANCEIROS		NÃO SUJEITO À IFRS 7	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Milhões de euros	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3
Ativos												
Reserva de caixa	386	216	–	–	386	216	–	–	–	–	–	–
Valores a receber de instituições financeiras	940	522	–	–	940	522	–	–	–	–	–	–
Valores a receber de clientes	37 251	33 937	–	–	34 203	28 738	3 048	5 199	–	–	–	–
Instrumentos financeiros derivados	130	104	13	33	–	–	117	71	–	–	–	–
Títulos	2 308	2 912	2 308	2 912	–	–	–	–	–	–	–	–
Outros ativos financeiros	3	2	–	–	–	–	–	–	3	2	–	–
Outros ativos	339	320	–	–	278	243	–	–	–	–	61	77
Total	41 358	38 013	2 321	2 945	35 808	29 719	3 165	5 270	3	2	61	77
Passivos												
Dívidas a instituições de crédito	1 760	2 181	–	–	1 760	2 181	–	–	–	–	–	–
Passivo em clientes	26 844	25 071	–	–	26 589	24 163	255	908	–	–	–	–
Passivos titularizados	7 550	5 518	–	–	7 550	5 518	–	–	–	–	–	–
Instrumentos financeiros derivados	116	106	17	30	–	–	99	76	–	–	–	–
Outros passivos	124	103	–	–	18	16	–	–	–	–	106	87
Capital subordinado	465	631	–	–	465	631	–	–	–	–	–	–
Total	36 859	33 610	17	30	36 382	32 509	354	984	–	–	106	87

A classe de compromissos de crédito inclui passivos decorrentes de compromissos de crédito irrevogáveis no valor de 1 200 milhões de euros (ano anterior: 1 271 milhões de euros).

52. Níveis de mensuração de instrumentos financeiros

Para proceder à mensuração do justo valor e as informações associadas classificamos o justo valor dentro de uma hierarquia de justo valor de três níveis. Como tal, a classificação dentro dos níveis individuais depende da disponibilidade dos preços de mercado observáveis.

O justo valor dos instrumentos financeiros, por exemplo, títulos ou passivos titularizados, para os quais um preço de mercado pode ser diretamente estabelecido num mercado ativo, é classificado no Nível 1.

Os justos valores de Nível 2 são determinados com base em dados de mercado observáveis, tais como taxas de câmbio ou curvas de taxa de juro utilizando técnicas de avaliação baseadas no mercado (por ex., o método de fluxo de caixa descontado). Isto inclui, entre outros, derivados ou passivos a clientes.

Os justos valores de nível 3 são calculados utilizando técnicas de avaliação que não levam em conta fatores diretamente observáveis num mercado ativo.

Não houve necessidade de efetuar distinção entre os níveis no ano de referência.

A tabela a seguir mostra como os instrumentos financeiros mensurados pelo justo valor são classificadas nesta classe hierárquica de três níveis.

Milhões de euros	NÍVEL 1		NÍVEL 2		NÍVEL 3	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Ativos						
Mensurado ao justo valor						
Instrumentos financeiros derivados	–	–	13	33	–	–
Titulos	1 448	1 535	861	1 377	–	–
Mensurado ao custo amortizado						
Reserva de caixa	386	216	–	–	–	–
Valores a receber de instituições financeiras	718	433	222	88	–	–
Valores a receber de clientes	–	7	4 288	3 585	30 730	25 890
Outros ativos	–	–	278	243	–	–
Contabilidade de cobertura						
Valores a receber de clientes	–	–	–	–	3 048	5 199
Instrumentos financeiros derivados	–	–	117	71	–	–
Total	2 552	2 191	5 779	5 396	33 779	31 090
Passivos						
Mensurado ao justo valor						
Instrumentos financeiros derivados	–	–	17	30	–	–
Mensurado ao custo amortizado						
Dívidas a instituições de crédito	–	–	1 731	2 172	–	–
Passivo em clientes	–	–	27 213	24 209	–	–
Passivos titularizados	–	–	7 565	5 523	–	–
Outros passivos	–	–	18	16	–	–
Capital subordinado	–	–	480	660	–	–
Contabilidade de cobertura						
Passivo em clientes	–	–	255	908	–	–
Instrumentos financeiros derivados	–	–	99	76	–	–
Total	–	–	37 377	33 594	–	–

1 O ano anterior foi acertado.

Todos os valores a receber de serviços financeiros são atribuídas ao Nível 3 porque para determinar o justo valor são utilizados fatores materiais de parâmetros não observáveis no mercado.

53. Justo valor dos instrumentos financeiros classificados como se segue: Ativos ou passivos mensurados ao custo amortizado, Mensurados ao justo valor, Contabilidade de cobertura e Outros ativos financeiros

Os justos valores dos instrumentos financeiros são apresentados na tabela a seguir. O justo valor é o preço pelo qual um ativo pode ser vendido ou o preço pela transferência de um passivo numa transação ordenada entre os participantes de mercado à data da avaliação. Os preços de mercado foram aplicados sem ajustes sempre que disponíveis para fins de mensuração. À ausência de preços de mercado, os justos valores dos valores e passivos a receber são determinados com base em descontos, tendo em conta as taxas de juros praticadas no mercado adequadas ao risco relevante e correspondente ao prazo relevante, ou seja, as curvas da taxa de juros livres de risco foram ajustadas para os fatores de risco relevantes, bem como o capital próprio e os custos administrativos, conforme necessário. O justo valor dos valores e passivos a receber com termo residual de menos de um ano foi considerado como sendo o valor do balanço em razão da sua materialidade.

O justo valor por outros ativos financeiros também não é determinado porque não há um mercado ativo para as empresas aqui referidas. Não havia planos, à data do balanço, para alienar esses ativos financeiros.

O justo valor dos compromissos de crédito irrevogáveis é zero, devido à sua natureza de curto prazo e à taxa de juro variável, que está ligada à taxa de juro de mercado.

Milhões de euros	JUSTO VALOR		VALOR CONTABILÍSTICO		DIFERENÇA	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Ativos						
Mensurado ao justo valor						
Instrumentos financeiros derivados	13	33	13	33	–	–
Títulos	2 308	2 912	2 308	2 912	–	–
Mensurado ao custo amortizado						
Reserva de caixa	386	216	386	216	–	–
Valores a receber de instituições financeiras	940	521	940	522	–	– 1
Valores a receber de clientes	35 019	29 482	34 203	28 738	816	744
Outros ativos	278	243	278	243	–	–
Contabilidade de cobertura						
Valores a receber de clientes	3 048	5 199	3 048	5 199	–	–
Instrumentos financeiros derivados	117	71	117	71	–	–
Outros ativos financeiros	3	2	3	2	–	–
Passivos						
Mensurado ao justo valor						
Instrumentos financeiros derivados	17	30	17	30	–	–
Mensurados ao custo amortizado						
Dívidas a instituições de crédito	1 731	2 172	1 760	2 181	– 29	– 9
Passivo em clientes	26 702	24 209	26 589	24 163	113	46
Passivos titularizados	7 565	5 523	7 550	5 518	15	5
Outros passivos	18	16	18	16	–	–
Capital subordinado	480	660	465	631	15	29
Contabilidade de cobertura						
Passivo em clientes	255	908	255	908	–	–
Instrumentos financeiros derivados	99	76	99	76	–	–

A determinação do justo valor dos instrumentos financeiros baseia-se nas seguintes curvas de taxa de juros livre de risco:

%	EUR	GBP	PLN
Juros por seis meses	0,129	0,583	1,899
Juros por um ano	0,117	0,641	1,758
Juros por cinco anos	0,359	1,442	1,935
Juros por dez anos	0,813	1,847	2,205

54. Compensação de ativos e passivos financeiros

A tabela seguinte contém divulgações acerca dos efeitos da liquidação no balanço consolidado bem como os efeitos financeiros dos instrumentos financeiros liquidados que estão sujeitos a um acordo de cálculo de posições líquidas principais obrigatório ou acordo semelhante.

Como regra, os ativos e passivos financeiros são reconhecidos nos montantes brutos. Os ativos e passivos financeiros apenas são compensados se existir um direito reconhecido legalmente de compensar os montantes reconhecidos e o Grupo Volkswagen Bank GmbH tiver a intenção de realizar compensação numa base líquida.

Os montantes que são sujeitos a um acordo de cálculo de posições líquidas principais, mas não foram compensados porque não cumpriam alguns ou todos os critérios de compensação, estão divulgados na coluna “Instrumentos financeiros”. Estes são valores de mercado maioritariamente positivos ou negativos decorrentes de instrumentos financeiros derivados executados com a mesma parte contratante.

As colunas “Garantias recebidas” e “Garantias prestadas” apresentam os montantes de garantias de caixa recebidas e garantias fornecidas com base no montante total de ativos e passivos e relatadas na forma de instrumentos financeiros, incluindo as garantias relacionadas com ativos e passivos que não foram compensadas. Isto relaciona-se principalmente com garantias prestadas na forma de garantias de caixa de transações ABS e títulos objeto de garantia bem como garantias recebidas na forma de depósitos em numerário.

Milhões de euros	MONTANTES NÃO LÍQUIDOS NO BALANÇO											
	Montante bruto reconhecido para ativos/passivos		Montante bruto reconhecido para ativos/passivos líquidos no balanço		Montante líquido dos ativos/passivos apresentados no balanço		Instrumentos financeiros		Garantias recebidas/fornecidas		Montante líquido	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Ativos												
Reserva de caixa	386	216	-	-	386	216	-	-	-	-	386	216
Valores a receber de instituições financeiras	940	522	-	-	940	522	-	-	-	-	940	522
Valores a receber de clientes	37 354	34 014	- 103	- 77	37 251	33 937	-	-	- 602	- 636	36 649	33 301
Instrumentos financeiros derivados	130	104	-	-	130	104	- 49	- 57	- 80	-	-	46
Títulos	2 308	2 912	-	-	2 308	2 912	-	-	-	-	2 308	2 912
Outros ativos financeiros	3	2	-	-	3	2	-	-	-	-	-	2
Outros ativos	285	250	- 6	- 7	278	243	-	-	-	-	278	243
Total	41 406	38 020	- 109	- 84	41 297	37 936	- 49	- 57	- 683	- 636	40 563	37 243
Passivos												
Dívidas a instituições de crédito	1 760	2 181	-	-	1 760	2 181	-	-	-	-	1 760	2 181
Passivo em clientes	26 947	25 148	- 103	- 77	26 844	25 071	-	-	-	-	26 844	25 071
Passivos titularizados	7 550	5 518	-	-	7 550	5 518	-	-	- 1 492	- 1 548	6 058	3 970
Instrumentos financeiros derivados	116	106	-	-	116	106	- 49	- 57	- 51	-	15	49
Outros passivos	25	23	- 6	- 7	18	16	-	-	-	-	18	16
Capital subordinado	465	631	-	-	465	631	-	-	-	-	465	631
Total	36 862	33 607	- 109	- 84	36 753	33 523	- 49	- 57	- 1 543	- 1 548	35 160	31 918

55. Risco de crédito da contraparte

Consultar o relatório de risco contido no relatório de gestão para as representações qualitativas relevantes.

O risco de crédito e de incumprimento de ativos financeiros envolve o risco de incumprimento pelas contrapartes, e dessa forma compreende num máximo o montante de reivindicações no âmbito de valores a receber das partes e dos compromissos de crédito irrevogáveis. O risco de crédito e de incumprimento máximo é reduzido através da garantia detida e outras melhorias do risco de crédito no montante de 19 285 milhões de euros (ano anterior: 23 658 milhões de euros). Isto diz respeito à garantia detida por valores a receber de clientes classificados como ativos mensurados pelo custo amortizado e contabilidade de cobertura. Garantia abrange veículos e ativos transferidos como títulos, assim como contratos de caução e ônus de propriedade mobiliária. A garantia de caixa também é usada em conexão com a contabilidade de cobertura.

A tabela seguinte apresenta a qualidade de crédito dos ativos financeiros:

Milhões de euros	VALOR CONTABILÍSTICO BRUTO		NEM VENCIDOS NEM EM IMPARIDADE		VENCIDOS MAS NÃO EM IMPARIDADE		EM IMPARIDADE	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Mensurado ao justo valor	2 321	2 945	2 321	2 945	–	–	–	–
Mensurado ao custo amortizado								
Reserva de caixa	386	216	386	216	–	–	–	–
Valores a receber de instituições financeiras	940	522	940	522	–	–	–	–
Valores a receber de clientes	35 321	29 765	33 986	28 182	256	395	1 079	1 188
Outros ativos	278	243	278	243	–	–	–	–
Contabilidade de cobertura								
Valores a receber de clientes	3 126	5 342	3 048	5 156	26	78	51	108
Instrumentos financeiros derivados	117	71	117	71	–	–	–	–
Outros ativos financeiros	3	2	3	2	–	–	–	–
Total	42 493	39 106	41 080	37 337	283	473	1 130	1 296

No exercício de 2014, houve adições às provisões para riscos de 251 milhões de euros (ano anterior: 345 milhões de euros) na classe “Ativos mensurados ao custo amortizado”, e 10 milhões de euros (ano anterior: 52 milhões de euros) na classe “Contabilidade de cobertura”.

A exposição máxima ao risco de crédito decorrente de compromissos de crédito irrevogáveis é de 1 200 milhões de euros (ano anterior: 1 271 milhões de euros).

Os ativos financeiros que não estão vencidos nem em imparidade são atribuídos a classes de risco conforme se segue:

Milhões de euros	NEM VENCIDOS NEM EM IMPARIDADE		CLASSE DE RISCO 1		CLASSE DE RISCO 2	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Mensurado ao justo valor	2 321	2 945	2 321	2 945	–	–
Mensurado ao custo amortizado						
Reserva de caixa	386	216	386	216	–	–
Valores a receber de instituições financeiras	940	522	940	522	–	–
Valores a receber de clientes	33 986	28 182	29 815	24 354	4 172	3 828
Outros ativos	278	243	278	243	–	–
Contabilidade de cobertura						
Valores a receber de clientes	3 048	5 156	2 472	4 112	576	1 043
Instrumentos financeiros derivados	117	71	117	71	–	–
Outros ativos financeiros	3	2	3	2	–	–
Total	41 080	37 337	36 332	32 465	4 748	4 872

No negócio dos serviços financeiros, o rating de crédito do mutuário é avaliado em relação a todos os empréstimos e operações de leasing. Os sistemas de pontuação são utilizados para esse fim no volume de negócio enquanto os sistemas de rating são usados em conexão com os clientes de frotas e contas a receber do financiamento a concessionários. Todos os valores a receber classificados como “boas” nesse processo são atribuídas à classe de risco 1. Os valores a receber de clientes, cuja classificação de crédito não é considerada boa, mas que ainda não entraram em incumprimento, são incluídas na classe de risco 2.

Análise da idade de acordo com as classes de ativos financeiros que estão vencidos, mas não em imparidade:

Milhões de euros	VENCIDOS MAS NÃO EM IMPARIDADE		VENCIDOS DENTRO DOS SEGUINTE PRAZOS					
			até 1 mês		1 a 3 meses		mais de 3 meses	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Mensurado ao justo valor	–	–	–	–	–	–	–	–
Mensurado ao custo amortizado								
Reserva de caixa	–	–	–	–	–	–	–	–
Valores a receber de instituições financeiras	–	–	–	–	–	–	–	–
Valores a receber de clientes	256	395	162	308	94	87	–	–
Outros ativos	–	–	–	–	–	–	–	–
Contabilidade de cobertura								
Valores a receber de clientes	26	78	14	55	12	23	–	–
Instrumentos financeiros derivados	–	–	–	–	–	–	–	–
Outros ativos financeiros	–	–	–	–	–	–	–	–
Total	283	473	177	363	106	110	–	–

Valores contabilísticos brutos de valores a receber em imparidade:

Milhões de euros	31/12/2014	31/12/2013
Mensurado ao justo valor	–	–
Mensurado ao custo amortizado		
Reserva de caixa	–	–
Valores a receber de instituições financeiras	–	–
Valores a receber de clientes	1 079	1 188
Outros ativos	–	–
Contabilidade de cobertura		
Valores a receber de clientes	51	108
Instrumentos financeiros derivados	–	–
Outros ativos financeiros	–	–
Total	1 130	1 296

Garantias obtidas no exercício do ano anterior para os ativos financeiros que estão vencidos, mas não em imparidade, e ativos financeiros em imparidade programados para alienação:

Milhões de euros	31/12/2014	31/12/2013
Veículos	29	42
Propriedade	–	–
Outros bens móveis	–	–
Ativos financeiros	–	–
Total	29	42

As alienações de veículos são realizadas por meio de vendas diretas e leilões para concessionários do Grupo Volkswagen.

56. Risco de liquidez

No que diz respeito ao nosso refinanciamento e estratégia de cobertura, consulte o relatório de gestão.

A análise da idade dos ativos financeiros detidos para gerir o risco de liquidez é a seguinte:

Milhões de euros	ATIVOS		PAGÁVEL À VISTA		ATÉ 3 MESES		3 MESES A 1 ANO		1 A 5 ANOS	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Reserva de caixa	386	216	386	216	–	–	–	–	–	–
Valores a receber de instituições financeiras	940	522	574	264	366	170	–	5	–	83
Títulos	2 308	2 912	–	–	2 308	2 912	–	–	–	–
Total	3 634	3 650	960	480	2 674	3 082	–	5	–	83

A análise da idade de saídas de caixa não descontadas dos passivos financeiros é a seguinte:

Milhões de euros	VENCIMENTO CONTRATUAL REMANESCENTE									
	SAÍDAS DE CAIXA									
	31/12/2014	31/12/2013	até 3 meses		3 meses a 1 ano		1 a 5 anos		mais de 5 anos	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Dívidas a instituições de crédito	1 779	2 182	147	1 984	14	125	1 584	50	35	23
Passivo em clientes	27 090	25 330	24 290	21 324	1 511	2 658	704	806	585	542
Passivos titularizados	7 658	5 587	553	371	1 469	2 306	5 636	2 910	–	–
Instrumentos financeiros derivados	2 704	3 495	396	252	2 110	2 937	198	306	0	0
Outros passivos	81	16	73	14	6	0	1	1	1	1
Capital subordinado	486	666	108	21	240	236	94	361	45	48
Compromissos de crédito irrevogáveis	1 200	1 271	145	118	1 055	1 153	–	0	–	0
Total	40 999	38 547	25 711	24 084	6 405	9 415	8 217	4 434	665	614

57. Risco do mercado

Consultar o relatório de risco contido no relatório de gestão para as representações qualitativas relevantes.

O método do valor em risco (VaR) com base em simulação histórica é usado para mensurações quantitativas dos riscos de juros e de conversão cambial. O VaR indica a quantidade de uma possível perda da carteira global, com uma probabilidade de 99 % de ocorrer dentro de um período de 40 dias. Isso requer uma análise de gaps de taxa de juro, que apresente todos os fluxos de caixa resultantes de instrumentos financeiros originais e derivados. Os dados de mercado históricos utilizados para determinar o VaR compreendem as 1 000 datas de transação mais recentes.

Isso gera os seguintes números:

Milhões de euros	2014	2013
Risco de taxa de juro	12	46
Risco de conversão cambial	0	0
Risco de mercado total	12	46

58. Rubricas em moeda estrangeira

No Grupo Volkswagen Bank GmbH os seguintes ativos e passivos estão contidos nas moedas apresentadas a 31 de dezembro de 2014:

Milhões de euros	CZK	GBP	NOK	PLN	RUB	TRY	USD	Outros
Reserva de caixa	–	2	–	11	–	–	–	–
Valores a receber de instituições financeiras	0	11	0	43	0	–	0	1
Valores a receber de clientes	96	2 127	209	382	24	231	22	–
Títulos	–	66	–	42	–	–	–	–
Ativos incorpóreos	–	–	–	38	–	–	–	–
Ativos fixos tangíveis	–	–	–	3	–	–	–	–
Ativos por impostos sobre receitas	–	2	–	8	–	–	–	–
Outros ativos	–	1 898	–	1	–	–	–	–
Ativos	96	4 106	209	526	24	231	23	1
Dívidas a instituições de crédito	–	–	–	4	–	0	–	0
Passivo em clientes	–	128	–	395	–	–	–	–
Passivos titularizados	–	–	–	6	–	–	–	–
Provisões	–	1	–	7	–	–	–	–
Obrigações fiscais sobre o rendimento	–	4	–	5	–	–	–	–
Outros passivos	–	1	–	3	–	–	–	–
Passivos	–	135	–	420	–	0	–	0

59. Notas para a política de cobertura

POLÍTICA DE COBERTURA E DERIVADOS FINANCEIROS

Por conta das suas atividades nos mercados financeiros internacionais, o Grupo Volkswagen Bank GmbH é afetado por flutuações nas taxas de juro sobre os mercados monetários e de capital internacionais. As regras gerais para a política de moeda estrangeira e de cobertura da taxa de juro ao nível do Grupo são estabelecidas nas diretrizes internas do Grupo e cumprem os “Requisitos mínimos para a gestão do risco” emitidos pela Autoridade Federal de Supervisão Financeira (BAFin). Bancos nacionais e internacionais com excelente posição de crédito, cuja qualidade de crédito é continuamente analisada por empresas de rating, atuam como parceiros comerciais para a conclusão de operações financeiras apropriadas. Para limitar os riscos da taxa cambial e da taxa de juro, são concluídas operações de cobertura apropriadas. Para esse efeito são utilizados instrumentos financeiros derivados convencionais.

RISCO DO MERCADO

Um risco do mercado ocorre quando as variações de preços nos mercados financeiros (taxas de juros e taxas de câmbio) têm um impacto positivo ou negativo sobre o valor dos produtos comercializados. Os valores de mercado apresentados nas tabelas foram determinados com base nas informações de mercado disponíveis à data do balanço, e representam os valores atuais dos derivados financeiros. Estes valores atuais foram determinados com base em procedimentos padronizados ou preços cotados.

RISCO DE TAXA DE JURO

As alterações nos níveis da taxa de juro nos mercados monetários e de capitais constituem um risco da taxa de juro em caso de refinanciamento sem prazos correspondentes. Os riscos da taxa de juro são geridos com base em recomendações dadas pela Comissão de Gestão de Ativos / Passivos (Comissão ALM). Estes tem por base a análise de disparidade da taxa de juro, que são submetidas a vários cenários de taxa de juro e, assim, quantificam o risco da taxa de juro. Os contratos de cobertura de taxa de juro celebrados contêm swaps de taxa de juro.

RISCO CAMBIAL

Para evitar riscos cambiais, são usados contratos de cobertura cambial que consistem em operações cambiais a prazo e swaps cambiais. Como regra, todos os fluxos de caixa em moeda estrangeira são cobertos.

RISCO DE LIQUIDEZ

O Grupo Volkswagen Bank GmbH faz provisões como garantia contra possíveis restrições de liquidez através da manutenção de uma linha de crédito na VW AG e usando programas de emissão contínua multidivisa. Além disso, os títulos depositados na conta de guarda de títulos da Volkswagen Bank GmbH com o Deutsche Bundesbank servem para garantir a liquidez da empresa.

RISCO DE INCUMPRIMENTO

O risco de incumprimento de ativos financeiros envolve o risco de incumprimento pelas contrapartes, e dessa forma compreende num máximo o montante líquido total de reivindicações contra a respetiva contraparte.

O risco de incumprimento real é considerado pequeno porque as operações são concluídas apenas com contrapartes que apresentem uma excelente posição de crédito, e os procedimentos de gestão do risco da empresa incluem estabelecer limites transacionais para cada contraparte. Além disso, o risco de incumprimento de transações também é minimizado pela prestação de garantias, conforme estipulado pelas provisões regulamentares.

As concentrações de risco surgem no Grupo Volkswagen Bank GmbH a vários níveis. É fornecida uma descrição detalhada destes riscos no relatório sobre oportunidades e riscos do relatório de gestão combinado.

Os volumes nominais dos instrumentos financeiros derivados são compostos da seguinte forma:

Milhões de euros	VENCIMENTO CONTRATUAL REMANESCENTE					
	até 1 ano		1 a 5 anos		mais de 5 anos	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Coberturas do fluxo de caixa						
Swaps de taxa de juro	–	–	–	–	–	–
Swaps de taxa de juro cruzados	–	–	–	–	–	–
Contratos cambiais futuros	2	3	–	1	–	–
Swaps cambiais	13	244	–	17	–	–
Outro						
Swaps de taxa de juro	3 437	5 759	7 462	5 729	0	0
Swaps de taxa de juro cruzados	–	1 327	–	–	–	–
Contratos cambiais futuros	338	176	–	8	–	–
Swaps cambiais	2 032	5	166	217	–	–
Total	5 823	7 514	7 628	5 972	0	0

Os períodos relacionados com pagamentos futuros de itens cobertos com coberturas de fluxo de caixa correspondem ao vencimento das coberturas.

As coberturas de fluxo de caixa para as quais não é exetável que ocorra nenhum item coberto no futuro não foram reconhecidas na data do balanço.

INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

60. Discriminação por mercados geográficos

Os segmentos reportáveis do Grupo Volkswagen Bank GmbH, conforme definidos pela IFRS 8, com base na estrutura de comunicação interna, são as entidades de referência na Alemanha, Itália, França e “Outros”, com este último a incluir as filiais no Reino Unido, Países Baixos, Espanha, Irlanda, Grécia e Portugal, bem como a Volkswagen Bank Polska S.A.

A informação disponibilizada à administração para fins de controlo baseia-se nas mesmas políticas contabilísticas que são utilizadas na contabilidade externa.

O desempenho de cada segmento individual é medido com base no resultado do funcionamento e no lucro antes de impostos.

O resultado operacional inclui o rendimento líquido de operações de empréstimos e de leasing após provisão para riscos, comissões líquidas, o resultado de instrumentos financeiros derivados, bem como despesas gerais administrativas e outras receitas e despesas operacionais. Despesas com juros, o resultado de instrumentos financeiros derivados, o resultado de outros ativos financeiros, despesas gerais administrativas e outras receitas e despesas operacionais que não são um componente do resultado operacional compreendem essencialmente o resultado de contabilidade de cobertura, rendimento de ações em filiais, o custo de descontos para outras provisões, bem como despesas de juros para os regimes de pensões e rendimento esperado dos ativos de planos de pensões de reforma financiados externamente.

A receita de juros não classificada como receita é receita de juros que não é atribuível ao negócio de serviços financeiros. Isto não é um componente do resultado operacional.

Refletindo a estrutura de comunicação interna, as provisões adicionais para riscos nos valores a receber de filiais nos países que estão no centro da crise do euro estão alocados ao segmento da Alemanha.

Milhões de euros	EXERCÍCIO DE 2014					
	Alemanha	Itália	França	Outro	Consolidaçã o	Total
Receitas de operações de crédito com terceiros	947	109	67	191	–	1 313
Receitas de operações de crédito entre segmentos	71	0	0	0	– 71	–
Receitas do segmento por operações de crédito	1 017	109	67	191	– 71	1 313
Receitas de operações de leasing	–	41	299	3	–	344
Receitas de comissões	154	49	56	13	–	272
Receitas	1 171	200	423	207	– 71	1 929
Custo das vendas de operações de crédito e leasing	–	– 27	– 92	– 1	–	– 120
Reavaliações sobre os ativos locados e propriedades de investimento	–	–	–	–	–	–
Depreciação e perdas por imparidade em ativos locados e propriedades de investimento	–	–	– 103	–	–	– 103
dos quais perdas por imparidade em conformidade com a IAS 36	–	–	–	–	–	–
Despesas com juros (parte do resultado operacional)	– 227	– 20	– 30	– 38	71	– 244
Provisões para riscos decorrentes do negócio de crédito e leasing	– 26	– 32	– 29	– 30	–	– 117
Despesas com comissões	– 140	– 30	– 50	– 8	–	– 227
Resultado da mensuração de instrumentos financeiros derivados e itens cobertos (parte do resultado operacional)	– 4	–	–	–	–	– 4
Despesas gerais administrativas (parte do resultado operacional)	– 503	– 49	– 78	– 82	1	– 711
Outro resultado operacional (parte do resultado operacional)	30	3	4	8	– 1	43
Resultado do segmento (resultado operacional)	301	45	45	56	–	446
Rendimento com juros não classificado como receita	14	–	–	–	–	14
Despesas com juros (que não fazem parte do resultado operacional)	0	–	–	–	–	0
Resultado da mensuração de instrumentos financeiros derivados e itens cobertos (que não fazem parte do resultado operacional)	2	–	0	–	–	2
Resultado de joint ventures contabilizado usando o método da equivalência patrimonial	–	–	–	–	–	–
Resultado de títulos e outros ativos financeiros	0	–	–	4	–	4
Despesas gerais administrativas (parte do resultado operacional)	– 2	0	–	0	–	– 3
Outro resultado operacional (não faz parte do resultado operacional)	0	0	–	–	–	0
Lucro antes de impostos	315	45	45	59	–	464
Impostos sobre rendimentos e lucros	– 115	– 17	– 16	– 5	–	– 153
Lucro após impostos	199	28	29	54	–	310
Rendimento líquido atribuível à Volkswagen Financial Services AG	199	28	29	54	–	310
Ativos do segmento	21 643	3 104	4 216	4 537	–	33 500
dos quais ativos não correntes	13 156	1 536	2 158	911	–	17 762
Passivos do segmento	34 269	2 979	3 621	4 222	– 9 606	35 485

A apresentação do ano anterior é a seguinte:

Milhões de euros	EXERCÍCIO DE 2013					
	Alemanha	Itália	França	Outro	Consolidação	Total
Receitas de operações de crédito com terceiros	981	113	76	174	–	1 344
Receitas de operações de crédito entre segmentos	75	0	0	0	– 75	–
Receitas do segmento por operações de crédito	1 056	113	76	174	– 75	1 344
Receitas de operações de leasing	–	49	237	1	–	287
Receitas de comissões	148	41	54	11	–	254
Receitas	1 204	203	367	186	– 75	1 885
Custo das vendas de operações de crédito e leasing	–	– 24	– 72	– 1	–	– 97
Reavaliações sobre os ativos locados e propriedades de investimento	–	–	–	–	–	–
Depreciação e perdas por imparidade sobre ativos locados e propriedades de investimento	–	–	– 77	–	–	– 77
dos quais perdas por imparidade em conformidade com a IAS 36	–	–	–	–	–	–
Despesas com juros (parte do resultado operacional)	– 267	– 21	– 36	– 36	75	– 285
Provisões para riscos decorrentes do negócio de crédito e leasing	– 180	– 32	– 22	– 23	–	– 257
Despesas com comissões	– 122	– 31	– 46	– 5	–	– 204
Resultado de instrumentos financeiros derivados (parte do resultado operacional)	– 13	–	–	–	–	– 13
Despesas gerais administrativas (parte do resultado operacional)	– 520	– 52	– 76	– 79	1	– 726
Outro resultado operacional (parte do resultado operacional)	222	0	– 1	9	– 1	229
Resultado do segmento (resultado operacional)	324	43	37	51	–	455
Rendimento com juros não classificado como receita	16	–	–	–	–	16
Despesas com juros (que não fazem parte do resultado operacional)	0	–	–	–	–	0
Resultado de instrumentos financeiros derivados (não faz parte do resultado operacional)	– 19	–	0	–	–	– 19
Resultado de joint ventures contabilizado usando o método da equivalência patrimonial	6	–	–	–	–	6
Resultado de outros ativos financeiros	0	–	–	3	–	3
Despesas gerais administrativas (parte do resultado operacional)	– 2	0	–	0	–	– 2
Outro resultado operacional (não faz parte do resultado operacional)	0	–	–	–	–	0
Lucro antes de impostos	325	43	37	54	–	459
Impostos sobre rendimentos e lucros	– 99	– 20	– 19	– 13	–	– 151
Lucro após impostos	226	23	18	41	–	308
Rendimento líquido atribuível à Volkswagen Financial Services AG	226	23	18	41	–	308
Ativos do segmento	20 151	2 953	3 858	3 785	–	30 747
dos quais ativos não correntes	12 080	1 454	1 528	733	–	15 795
Passivos do segmento	30 256	2 918	3 303	3 552	– 8 147	31 882

Nos relatórios internos, as rubricas são combinadas. A tabela seguinte mostra a alocação destas rubricas nas divulgações na informação por segmentos:

Milhões de euros	31/12/2014	31/12/2013
Receita de juros de operações de crédito	1 327	1 360
./. Rendimento com juros não classificado como receita	14	16
Rendimento líquido de operações de leasing antes das provisões para riscos	121	113
./. Despesas do negócio de leasing	– 120	– 97
./. Depreciação e perdas por imparidade em ativos locados e propriedades de investimento	– 103	– 77
./. Reavaliações sobre os ativos locados e propriedades de investimento	–	–
Receitas de comissões	272	254
Receita consolidada	1 929	1 885
Rendimento líquido de operações de leasing antes das provisões para riscos	121	113
./. Receitas de operações de leasing	344	287
./. Depreciação e perdas por imparidade em ativos locados e propriedades de investimento	– 103	– 77
Custo das vendas de operações de crédito e leasing	– 120	– 97
Valores a receber de clientes derivados de		
Financiamento a particulares	21 779	20 431
Financiamento a concessionários	8 928	7 973
Negócio de leasing	2 108	1 789
Outros valores a receber	4 437	3 744
das quais não incluídas nos ativos do segmento	– 4 239	– 3 561
Ativos locados	487	371
Ativos consolidados seg. a informação por segmentos	33 500	30 747
Dívidas a instituições de crédito	1 760	2 181
dos quais não incluídos em empréstimos	0	0
Passivo em clientes	26 844	25 071
dos quais não incluídos em empréstimos	– 1 115	– 1 501
Passivos titularizados	7 550	5 518
dos quais não incluídos em empréstimos	– 18	– 18
Capital subordinado	465	631
Passivo consolidado seg. a informação por segmentos	35 485	31 882

Todas as operações entre os segmentos são realizadas em condições normais de mercado.

A consolidação da despesa com juros de operações de crédito e da despesa com juros resulta da concessão de fundos de refinanciamento dentro do Grupo entre as entidades de referência do Grupo Volkswagen Bank GmbH.

O resultado de joint ventures contabilizado usando o método da equivalência patrimonial é atribuído ao segmento alemão. As informações sobre os produtos mais importantes estão incluídas na demonstração de resultados.

As adições aos ativos fixos tangíveis, ativos incorpóreos, ativos locados e de leasing e propriedades de investimento ascendem a 3 milhões de euros (ano anterior: 4 milhões de euros) no segmento da Itália, 285 milhões de euros (ano anterior: 241 milhões de euros) no segmento de França e 2 milhões de euros (ano anterior: 5 milhões de euros) nas outras entidades de referência. Tal como no ano anterior, não houve adições a esses ativos no segmento da Alemanha. As perdas por depreciação, amortização e imparidade totalizaram 1 milhão de euros (ano anterior: 1 milhão de euros) no segmento da Alemanha, 4 milhões de euros (ano anterior: 4 milhões de euros) no segmento da Itália, 105 milhões de euros (ano anterior: 79 milhões de euros) no segmento de França e 4 milhões de euros (ano anterior: 4 milhões de euros) nas outras entidades de referência.

OUTRAS NOTAS

61. Demonstração dos fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa do Grupo Volkswagen Bank GmbH documenta a variação de fundos disponíveis, devido aos fluxos de caixa decorrentes das atividades operacionais, atividades de investimento e atividades de financiamento atuais. Os fluxos de caixa resultantes das atividades de investimento incluem os pagamentos decorrentes da compra e receitas decorrentes da venda de propriedades de investimento e outros ativos. As atividades de financiamento compreendem todos os fluxos de caixa resultantes de operações com capital próprio, capital subordinado e outras atividades de financiamento. Todos os outros fluxos de caixa são atribuídos a atividades operacionais, de acordo com a prática internacional para as empresas de serviços financeiros.

Caixa e equivalentes de caixa, estritamente definidos, compreendem apenas a reserva de caixa constituída pelo dinheiro em caixa e depósitos em bancos centrais.

62. Compromissos extrapatrimoniais

Milhões de euros	31/12/2014	31/12/2013
Passivo contingente		
Obrigações por operações de avais e contratos de garantia	68	110
Outras obrigações		
Compromissos de crédito irrevogáveis	1 200	1 271
Outras obrigações financeiras		
Obrigações de compra	20	11
Outro	0	2

As obrigações decorrentes de contratos de aluguer e leasing não canceláveis no Grupo Volkswagen Bank GmbH irão desencadear despesas de 3 milhões de euros (ano anterior: 3 milhões de euros) no exercício de 2015 e 6 milhões de euros (ano anterior: 4 milhão de euros) nos exercícios de 2016 a 2019. Os compromissos de crédito irrevogáveis podem ser utilizados a qualquer momento.

63. Atividades de fundo fiduciário

Tal como no ano anterior, as atividades do fundo fiduciário que não têm de ser apresentadas no balanço não existiam à data do balanço.

64. Número médio de funcionários durante o exercício

	2014	2013
Assalariados	1 138	1 215
dos quais pertencentes à direção	35	61
dos quais pessoal em part-time	54	55
Estagiários	13	8

65. Partes relacionadas

As partes relacionadas conforme definido na IAS 24 são pessoas ou entidades que podem ser influenciadas pela Volkswagen Bank GmbH ou que podem influenciar a Volkswagen Bank GmbH ou que são influenciadas por outra parte relacionada da Volkswagen Bank GmbH.

A Volkswagen Financial Services AG, Braunschweig, é a única acionista da Volkswagen Bank GmbH.

O seguinte deve ser referido em relação à Porsche:

Com uma participação acionária de 50,73 %, a Porsche Automobil Holding SE, Estugarda, era proprietária da maior parte das ações com direito a voto da Volkswagen AG à data do balanço. A Assembleia Geral Anual extraordinária da Volkswagen AG a 3 de dezembro de 2009 resolveu dar ao Estado alemão da Baixa Saxónia o direito de nomear membros do conselho. Em resultado, a Porsche SE já não pode nomear a maior parte dos membros do Conselho Fiscal da Volkswagen AG desde que o Estado da Baixa Saxónia detenha pelo menos 15 % das ações ordinárias da Volkswagen AG. No entanto, a Porsche SE tem a oportunidade de participar na tomada de decisões corporativa do Grupo Volkswagen. De acordo com a sua notificação datada de 5 de janeiro de 2015, o Estado da Baixa Saxónia e a Hannoversche Beteiligungsgesellschaft mbH, Hanôver, detinham 20,00 % dos direitos de voto da Volkswagen AG a 31 de dezembro de 2014. Além disso - como descrito acima - a Assembleia Geral da Volkswagen AG resolveu, a 3 de dezembro de 2009, que o Estado da Baixa Saxónia tem o direito de nomear dois membros do Conselho Fiscal.

Foi realizado um acordo de transferência de controlo e de lucros entre a única acionista, a Volkswagen Financial Services AG, e a Volkswagen Bank GmbH. Todas as operações entre as duas empresas são realizadas em condições normais de mercado.

A Volkswagen AG e as suas subsidiárias disponibilizam fundos de refinanciamento às empresas do Grupo Volkswagen Bank GmbH em condições normais de mercado. Além disso, as garantias da Volkswagen AG e das suas subsidiárias foram prestadas em nosso favor no âmbito da atividade operacional.

Para apoiar as campanhas de promoção de vendas, as empresas do Grupo Volkswagen Bank GmbH recebem contribuições financeiras das empresas de produção e das empresas de importação do Grupo Volkswagen.

Todas as operações com subsidiárias não consolidadas, bem como outras entidades do Grupo, que são partes relacionadas da Volkswagen AG, são tratadas em condições normais de mercado.

As operações com partes relacionadas são apresentadas nas duas tabelas seguintes:

Milhões de euros	EXERCÍCIO DE 2014								
	Conselho Fiscal/Comitê de Auditoria	Conselho de Administração	Volkswagen AG	Porsche SE	Volkswagen Financial Services AG	Outras partes relacionadas no Grupo	Subsidiárias não consolidadas	Joint ventures	Empresas associadas
Valores a receber	0	0	0	–	5	4 764	53	–	–
Subsídios de valores a receber	–	–	–	–	–	–	–	–	–
dos quais: adições, ano corrente	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Obrigações	4	6	1 084	–	573	1 282	8	–	–
Rendimento de juros	0	0	0	–	0	112	5	–	–
Despesas com juros	0	0	– 3	– 1	– 4	– 16	0	–	–
Serviços e produtos fornecidos	–	–	0	–	9	156	5	–	–
Serviços e produtos recebidos	–	–	– 59	–	– 1 347	– 139	0	–	–
Prestação de avais	–	–	3	–	1	6	–	–	–

Milhões de euros	EXERCÍCIO DE 2013								
	Conselho Fiscal/Comitê de Auditoria	Conselho de Administração	Volkswagen AG	Porsche SE	Volkswagen Financial Services AG	Outras partes relacionadas no Grupo	Subsidiárias não consolidadas	Joint ventures	Empresas associadas
Valores a receber	0	0	0	–	37	4 123	88	–	–
Subsídios de valores a receber	–	–	–	–	–	–	–	–	–
dos quais: adições, ano corrente	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Obrigações	4	7	1 133	400	1 162	1 194	6	–	–
Rendimento de juros	0	0	5	–	0	118	3	–	–
Despesas com juros	0	0	– 3	– 1	– 3	– 15	0	–	–
Serviços e produtos fornecidos	–	–	0	–	50	132	6	–	–
Serviços e produtos recebidos	–	–	– 58	–	– 786	– 101	– 1	–	–
Prestação de avais	–	–	3	–	–	0	–	–	–

A coluna “Outras partes relacionadas do Grupo” inclui, além de subsidiárias associadas, joint ventures da Volkswagen AG que são entidades do Grupo e, como tal, são partes relacionadas da Volkswagen AG. As relações de funções com o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal/Comité de Auditoria incluem os grupos correspondentes de pessoas na Volkswagen Bank GmbH, Volkswagen Financial Services AG e a empresa-mãe do Grupo, a Volkswagen AG. Os relacionamentos dos planos de benefícios foram de importância menor, no ano anterior.

Os membros do Conselho de Administração e do Comité de Auditoria da Volkswagen Bank GmbH são membros de conselhos fiscais de outras empresas no Grupo Volkswagen, com as quais, em alguns casos, fazemos negócio no âmbito das atividades comerciais normais. Todas as relações comerciais com estas empresas são realizadas de acordo com as mesmas condições habituais com terceiros externos.

A remuneração total paga aos membros do Conselho de Administração foi suportada pela Volkswagen Financial Services AG. No ano anterior, dois membros do Conselho de Administração foram pagos pela Volkswagen Bank GmbH. A sua remuneração total no exercício de 2013 foi de 1 milhões de euros. As provisões pro rata reconhecidas para este grupo de pessoas em conexão com as pensões e direitos atuais ascenderam a 1 milhão de euros no ano anterior.

Um total de 4 milhões de euros (ano anterior: 4 milhões de euros) foi reconhecido como provisões para pensões e obrigações semelhantes aos ex-membros do Conselho de Administração e seus dependentes sobreviventes. Os pagamentos aos ex-membros do Conselho de Administração e seus dependentes sobreviventes não foram inferiores a 0,5 milhões de euros.

66. Órgãos corporativos do Grupo Volkswagen Bank GmbH

O Conselho de Administração é composto da forma que se segue:

ANTHONY BANDMANN

Porta-voz do Conselho de Administração

Estratégia e Marketing (até 31/12/2013)

Vendas e Marketing (a partir de 1/1/2014)

Vendas a Clientes Individuais e a Clientes Corporativos (até 31/12/2013)

Atendimento ao Cliente e Gestão de Processos de Clientes Individuais Internacional (até 31/12/2013)

Atendimento ao Cliente de Clientes Individuais (desde 1.1.2014)

Internacional

TORSTEN ZIBELL

Banca Direta

Tesouraria (até 31/12/2013)

Desenvolvimento Corporativo (a partir de 1.1.2014)

DR. HEIDRUN ZIRFAS

Gestão Financeira/do Risco (até 31/12/2013)

Orientação Financeira / Corporativa (a partir de 1.1.2014)

Apoio ao Mercado/Reestruturação de Concessionários (até 31/12/2013)

Apoio ao Mercado/Reestruturação de Concessionários/Gestão do Risco (a partir de 1/1/2014)

Recursos Humanos/Organização (até 31/12/2013)

Recursos Humanos (a partir de 1/1/2014)

O Comité de Auditoria tem os seguintes membros:

DR. JÖRG BOCHE

Presidente (desde 24.4.2014)

Vice-Presidente Executivo da Volkswagen AG

Tesoureiro do Grupo

WALDEMAR DROSDZIOK

Vice-Presidente

Presidente do Conselho de Obras Comuns da Volkswagen Financial Services AG,

Volkswagen Bank GmbH e Euromobil Autovermietung GmbH

DR. ARNO ANTLITZ

Presidente (até 23.4.2014)

Membro do Conselho de Administração da Marca Volkswagen

Controlo e Contabilidade

GABOR POLONYI (A PARTIR DE 1/5/2014)

Chefe da Gestão de Grandes Clientes para a Volkswagen Leasing GmbH

JÖRG THIELEMANN (ATÉ 30/4/2014)

Chefe do Atendimento a Cliente Particulares Norte / Leste da Volkswagen Bank GmbH

67. Participações

Nome e sede da empresa	Percentagem de capital e direitos de voto detidos
I. Subsidiárias	
Volkswagen Bank Polska S.A., Varsóvia, Polónia	100,0
Volkswagen Serwis Ubezpieczeniowy Sp. z o.o., Varsóvia, Polónia	100,0
II. Investimentos em participações no capital próprio	
Liquiditäts-Konsortialbank GmbH, Frankfurt am Main, Alemanha	0,02
Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunication SCRL, La Hulpe, Bélgica	0,01
Visa Europe Limited, Londres, Reino Unido	0,03
BV-BGPB Beteiligungsgesellschaft privater Banken für Internet- und mobile Bezahlungen mbH, Berlin	2,5
III. Investimentos em empresas afiliadas	
OOO Volkswagen Bank RUS, Moscovo, Federação Russa	1,0

A 31 de dezembro de 2013, o capital próprio da Volkswagen Bank Polska S.A. totalizou 69 milhões de euros (PLN 293 milhões); o resultado da Volkswagen Bank Polska S.A. em 2013 ascendeu a 8 milhões de euros (PLN 34 milhões). Toda a informação é referente às demonstrações financeiras IFRS da empresa.

As entidades de finalidade especial incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas em conformidade com a IFRS 10 - Driver Seven GmbH i. L., Driver Eight GmbH, Driver Nine GmbH, Private Driver 2010-1 fixed GmbH, Private Driver 2011-1 GmbH, Private Driver 2011-2 GmbH, Private Driver 2011-3 GmbH, Private Driver 2012-1 GmbH, Private Driver 2012-2 GmbH, Private Driver 2012-3 GmbH, Driver Ten GmbH, Driver Eleven GmbH e Driver Twelve GmbH - todas domiciliadas em Frankfurt am Main, cada uma com um capital subscrito de 25 050 €. As entidades Private Driver 2013-1 UG (haftungsbeschränkt), Private Driver 2013-2 UG (haftungsbeschränkt), Private Driver 2014-1 UG (haftungsbeschränkt), Private Driver 2014-2 UG (haftungsbeschränkt), Private Driver 2014-3 UG (haftungsbeschränkt) e Private Driver 2014-4 UG (haftungsbeschränkt), todas domiciliadas em Frankfurt am Main têm, cada uma, um capital próprio de 5 100 €. A Driver France FCT Compartiment 2013-1, domiciliada em Paris, França, tem um capital de garantia de 300 euros, o resultado do exercício de 2013 ascendeu a 1 milhão de euros. As entidades de finalidade especial que estiveram operacionais em 2014 publicaram ganhos inferiores a 0,1 milhões de euros.

A Volkswagen Bank GmbH está contratualmente obrigada a transferir fundos para as entidades estruturadas incluídas nas suas demonstrações financeiras consolidadas sujeitas a determinadas condições.

Uma vez que a transferência da reivindicação para o veículo com finalidade especial tem lugar sob a forma de uma cessão sem notificação, a reivindicação pode ter sido reduzida por via legal pelo originador, por ex., se o devedor proceder a uma compensação vis-à-vis a Volkswagen Bank GmbH. Um depósito de desempenho para reivindicações de cálculo de posições líquidas que possa resultar disto deve ser pago se o rating da Volkswagen Bank GmbH cair para um valor de referência estipulado contratualmente. A assistência financeira não foi concedida pela Volkswagen Bank GmbH no exercício de 2014 nem em períodos anteriores.

Não foram realizadas quaisquer divulgações relativas à Volkswagen Serwis Ubezpieczeniowy Sp.z.o.o, os investimentos acionários e a OOO Volkswagen Bank RUS, Moscovo, Federação Russa, devido à sua insignificância. Pelo mesmo motivo, não foram realizadas divulgações em conformidade com a IFRS 7.30.

68. Acontecimentos após a data do balanço

Não houve outros eventos até 10 de fevereiro de 2015.

69. Declaração de Responsabilidade do Conselho de Administração

Em vista do nosso conhecimento, e de acordo com os princípios de comunicação aplicáveis, as demonstrações financeiras consolidadas apresentam uma imagem verdadeira e apropriada dos ativos, passivos, situação financeira e lucros e perdas do Grupo, e o relatório de gestão do Grupo inclui uma crítica clara da evolução e do desempenho do negócio e a posição do Grupo, juntamente com uma descrição das oportunidades e riscos relevantes associados à evolução prevista do Grupo.

Braunschweig, 10 de fevereiro de 2015

O Conselho de Administração



Anthony Bandmann



Torsten Zibell



Dr. Heidrun Zirfas

Relatório dos Auditores Independentes

Realizámos uma auditoria às demonstrações financeiras consolidadas preparadas pela Volkswagen Bank Gesellschaft mit beschränkter Haftung, Braunschweig, que compreendem o balanço, a demonstrações de resultados e demonstração dos resultados integrais, demonstração de alterações no capital próprio, demonstração do fluxo de caixa e notas às demonstrações financeiras consolidadas, juntamente com o relatório de gestão do Grupo, que é combinado com o relatório de gestão da Volkswagen Bank Gesellschaft mit beschränkter Haftung, Braunschweig, para o exercício de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2014. A preparação das demonstrações financeiras consolidadas e do relatório de gestão combinado de acordo com as IFRS, conforme adotado na União Europeia, e as disposições complementares da Lei Comercial Alemã, nos termos da secção 315a Parág. 1 do HGB (Código Comercial Alemão) são da responsabilidade da gestão da empresa mãe. A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas e sobre o relatório de gestão combinado do Grupo, com base na nossa auditoria.

Conduzimos a nossa auditoria às demonstrações financeiras consolidadas de acordo com a secção 317 do HGB e as normas alemãs geralmente aceites para a auditoria das demonstrações financeiras promulgadas pelo Institut der Wirtschaftsprüfer (IDW). Essas normas requerem que planeemos e executemos a auditoria para que as irregularidades que tenham um impacto material sobre a apresentação dos ativos líquidos, situação financeira e resultados de operações nas demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com as normas aplicáveis à informação financeira e no relatório de gestão do Grupo, sejam identificadas com razoável certeza. O conhecimento das atividades comerciais e do ambiente económico e jurídico do Grupo e a expectativas de distorções são considerados na determinação dos procedimentos de auditoria.

A eficácia do sistema de controlo interno relacionado com a contabilidade e os elementos comprovativos das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas e o relatório de gestão combinado do Grupo são examinados principalmente com base em testes no âmbito da auditoria. A auditoria inclui a avaliação das demonstrações financeiras anuais das empresas incluídas na consolidação, a determinação das entidades a serem incluídas na consolidação, os princípios contabilísticos e de consolidação aplicados e as estimativas significativas feitas pela gestão, bem como a avaliação da apresentação global das demonstrações financeiras consolidadas e do relatório de gestão combinado do Grupo. Acreditamos que a nossa auditoria proporciona uma base razoável para a nossa opinião.

A nossa auditoria não levou a quaisquer reservas.

Na nossa opinião, e com base nos resultados da nossa auditoria, as demonstrações financeiras consolidadas estão em conformidade com as IFRS, conforme adotadas na União Europeia, e as disposições complementares da Lei Comercial Alemã, nos termos da secção 315a Parág. 1 do HGB, e de acordo com estas disposições providenciam uma imagem verdadeira e apropriada do ativo líquido, situação financeira e resultados das operações do Grupo. O relatório de gestão combinado do Grupo é consistente com as demonstrações financeiras consolidadas, providencia uma compreensão adequada da situação do Grupo e apresenta adequadamente as oportunidades e os riscos de evolução futura.

Hanover, 10 de fevereiro de 2015

PricewaterhouseCoopers
Aktiengesellschaft
Wirtschaftsprüfungsgesellschaft

**Relatório dos
Auditores Independentes**

Ralf Schmitz
Auditor público alemão

ppa. Christian Bertram
Auditor público alemão

Relatório do Comitê de Auditoria

DA VOLKSWAGEN BANK GMBH

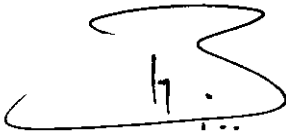
A Volkswagen Bank GmbH é uma empresa cotada em bolsa, de acordo com a definição constante na seção 264d do HGB. A empresa estabeleceu um Comitê de Auditoria em conformidade com as disposições da seção 324 HGB cujas principais funções estão descritas na seção 107 Parág. 3 Frase 2 da Lei Alemã relativa às Sociedades por Ações (AktG). O Comitê de Auditoria é composta por quatro membros. Em comparação com o ano anterior, as alterações efetuadas ao pessoal são descritas na informação sobre os órgãos da empresa.

O Comitê de Auditoria convocou duas reuniões ordinárias durante o exercício, não ocorreram reuniões extraordinárias. No período em análise não havia assuntos urgentes a serem resolvidos, por escrito, por meio de um memorando circular. Todos os membros do Comitê de Auditoria participaram em todas as reuniões.

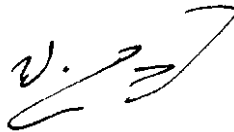
Na sua reunião de 26 de fevereiro de 2014, o Comitê de Auditoria examinou as demonstrações financeiras anuais e o relatório de gestão, as demonstrações financeiras consolidadas e o relatório de gestão do Grupo da Volkswagen Bank GmbH para o exercício de 2014, bem como a proposta de aplicação de resultados. Enquanto isso, foram discutidos com os auditores os relatórios de auditoria das demonstrações financeiras anuais e o relatório de gestão, as demonstrações financeiras consolidadas e o relatório de gestão do Grupo da Volkswagen Bank GmbH, bem como assuntos importantes e questões referentes à contabilidade. O Comitê de Auditoria informou o seu único acionista sobre a auditoria. Além disso, o Comitê solicitou explicações sobre a existência de relações de natureza profissional, financeira ou outra entre o auditor das demonstrações financeiras e a empresa ou os seus órgãos corporativos, a fim de avaliar a independência do auditor. Neste contexto, o Comitê de Auditoria obteve informações sobre os serviços prestados para a empresa pelo auditor, além de atividades de auditoria e sobre a existência de razões de exclusão ou indicações de tendenciosidade. Após extensa revisão à independência do auditor, o Comitê de Auditoria do único acionista emitiu uma recomendação sobre a nomeação do auditor e preparou a resolução da assembleia geral de acionistas sobre a emissão do trabalho de auditoria.

Na sua reunião de 25 de novembro de 2014, o Comitê de Auditoria abordou o tema da gestão de riscos e da avaliação abrangente realizada pelo BCE. O chefe da Auditoria Interna também informou o Comitê de Auditoria sobre o sistema de auditoria e a monitorização da eliminação dos incumprimentos encontrados. Além disso, o planeamento de auditorias, o conteúdo da auditoria e os requisitos de informação do auditor foram debatidos com o auditor.

Braunschweig, 17 de fevereiro de 2015



Dr. Jörg Boche
Presidente



Waldemar Drosdziok
Vice-Presidente



Dr. Arno Antlitz
Sócio



Gabor Polonyi
Sócio

NOTAS SOBRE DECLARAÇÕES PROSPETIVAS

Este relatório contém declarações acerca da futura evolução dos negócios da Volkswagen Bank GmbH. Estas afirmações incluem, entre outros, os pressupostos sobre o desenvolvimento da economia mundial, bem como os mercados financeiro e automóvel. A Volkswagen Bank GmbH fez estas suposições com base nas informações disponíveis e acredita que é possível considerar que oferecem uma imagem realista atualmente. Estas estimativas incluem necessariamente certos riscos e os desenvolvimentos reais podem diferir destas expectativas.

Se o desenvolvimento real se desviar dessas expectativas e suposições, ou se ocorrerem eventos imprevistos que tenham impacto nos negócios da Volkswagen Bank GmbH, então o desenvolvimento do negócio será afetado em conformidade.

PUBLICADO POR:

Volkswagen Bank GmbH
Gifhorner Strasse 57
38112 Braunschweig, Alemanha
Telefone +49-531-212-0
info@vwfs.com
www.vwfs.de

Relações com Investidores
Telefone +49-531-212-30 71

Também poderá encontrar o Relatório Anual 2014 em www.vwfs.com/ar14

O Relatório Anual também é publicado em alemão.

Pedimos desculpas aos nossos leitores pelo uso da forma gramatical masculina apenas para fins de conveniência linguística.